

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Avaliação Institucional

Relatório da Auto-Avaliação

Viçosa, Março de 2007

Sumário	Página
1.1.1 Apresentação	3
1.1.2 Histórico da UFV	3
1.1.3 Histórico da Avaliação na UFV	5
1.1.4 Missão	7
1.1.5 Visão de futuro	8
1.1.6 Objetivos institucionais	8
1.2. Estrutura Física, Administrativa e Localização	8
1.2.1 Área e Atividades.	10
1.2.2 Organograma	11
1.3. Auto-avaliação	12
2. DIMENSÕES AVALIADAS	15
2.1 - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	15
2.2 - Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão.	16
2.2.1 Ensino de Graduação	17
2.2.2 Ensino de Pós-graduação	23
2.2.3. Atividades de Pesquisa	27
2.2.4 Atividades de Extensão	33
2.3. - Responsabilidade social da Instituição	39
2.4. – Comunicação com a sociedade	41
2.5. - Políticas de pessoal, corpo docente e corpo técnico-administrativo.	46
2.5.1. - Corpo docente	46
2.5.2. - Corpo técnico-administrativo	51
2.6. - Organização e gestão da Instituição	59
2.7. - Infra-estrutura física	63
2.8. - Planejamento e Avaliação	78
2.9. - Políticas de Atendimento aos estudantes	80
2.10. - Sustentabilidade financeira	87
4. - Referências	88
3. - Instrumento de Avaliações (anexos)	
3.1. – Questionário aplicado aos discentes de graduação	
3.2. – Questionário aplicado aos discentes de pós-graduação	
3.3. – Questionário aplicado ao segmento docente	
3.4. – Questionário aplicado ao segmento técnico-administrativo	

1.1.1 Apresentação

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, da Universidade Federal de Viçosa, apresenta seu relatório de auto-avaliação realizado no período 2004 a 2006. O aludido processo envolveu os diferentes segmentos da comunidade universitária, sinalizando o interesse que desperta esse projeto para futuros aperfeiçoamentos de nossas condições de trabalho e dos resultados a serem alcançados pela universidade.

A avaliação institucional, instituída pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), abrange diferentes dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão das Instituições de Ensino. A UFV considera ser este um processo contínuo para o aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão das instituições e da prestação de contas à sociedade.

O objetivo principal da avaliação é a aquisição de elementos necessários para um processo de revitalização e de qualificação da atuação universitária, elevando o nível de sua produção e de seus serviços. Para que isso seja possível, a avaliação deve permitir e acompanhar a lógica e o dinamismo das práticas sociais que a universidade sintetiza. Entende-se a auto-avaliação como reflexão e sistematização permanentes e continuadas, tendo, no projeto institucional e nas formas de sua concretização, os focos do seu olhar.

A Universidade Federal de Viçosa entende, também, ser o projeto de auto-avaliação um processo de autocrítica sobre sua dinâmica institucional. Dessa forma, por meio do diagnóstico do desempenho dos docentes, dos acadêmicos, da gestão e da infraestrutura física da instituição, a avaliação subsidia a gestão e o desenvolvimento da educação superior. Os fundamentos que orientam a avaliação “baseia-se nos princípios da globalidade, legitimidade, participação, comparabilidade, adesão voluntária, continuidade e autonomia da missão institucional”.

Orgulhosa de seu passado, a UFV busca na sua auto-avaliação os indícios necessários para aperfeiçoar sua atuação, visando um melhor atendimento à sua comunidade acadêmica, à sociedade brasileira e às necessidades de nossa região e do país.

1.1.2 Histórico da UFV

A Universidade Federal de Viçosa originou-se da Escola Superior de Agricultura e Veterinária - ESAV, criada pelo Decreto nº 6.053, de 30 de março de 1922, do então Presidente do Estado de Minas Gerais, [Arthur da Silva Bernardes](#) e inaugurada em 28 de

agosto de 1926. Em 1927 foram iniciadas as atividades didáticas, com a instalação dos Cursos Fundamental e Médio e, no ano seguinte, do Curso Superior de Agricultura. Em 1932 foi a vez do Curso Superior de Veterinária.

Visando ao desenvolvimento da Escola, em 1948, o Governo do Estado transformou-a em Universidade Rural do Estado de Minas Gerais – UREMG, que era composta da Escola Superior de Agricultura, da Escola Superior de Veterinária, da Escola Superior de Ciências Domésticas, da Escola de Especialização (Pós-Graduação), do Serviço de Experimentação e Pesquisa e do Serviço de Extensão.

Graças à sua sólida base e a seu bem estruturado desenvolvimento, a Universidade adquiriu renome em todo o país, o que motivou o Governo Federal a federalizá-la, em 15 de julho de 1969, com o nome de Universidade Federal de Viçosa.

A Universidade Federal de Viçosa vem acumulando, desde sua fundação, larga experiência e tradição em ensino, pesquisa e extensão, que formam a base de sua filosofia de trabalho. Desde seus primórdios, tem preocupado em promover a integração vertical do ensino. Para isso, trabalha de maneira efetiva, mantendo, atualmente, além dos cursos de graduação e pós-graduação, o Colégio de Aplicação COLUNI (Ensino Médio), a Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (Ensino Médio Técnico).

Por tradição, a área de Ciências Agrárias é a mais desenvolvida na UFV, sendo conhecida e respeitada no Brasil e no exterior. Apesar dessa ênfase na agropecuária, a Instituição vem assumindo caráter eclético, expandindo-se noutras áreas do conhecimento, tais como Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Humanas, Letras e Artes. Trata-se de uma postura coerente com o conceito da moderna universidade, já que a interação das diversas áreas otimiza os resultados.

A UFV tem contado com o trabalho de professores e pesquisadores estrangeiros de renome na comunidade científica, que colaboram com o seu corpo docente, ao mesmo tempo em que executa um programa de treinamento que mantém diversos profissionais se especializando no exterior e no país. Nesse particular, é uma das instituições brasileiras com os índices mais elevados de pessoal docente com qualificação em nível de pós-graduação.

A universidade tem conseguido manter seus indicadores positivos e por isso, sente-se forte e preparada para o futuro, pronta a oferecer soluções que efetivamente colaborem para que o Brasil enfrente, com segurança e dignidade, todas as condições adversas que se antevêm na conjuntura mundial.

1.1.3 - Histórico da Avaliação Institucional na UFV

Consolida-se nessa seção, o resultado dos esforços desenvolvidos na Universidade para criar uma sistemática de avaliação institucional condizente com as características peculiares da UFV e como modelo proposto pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Adoção de um modelo estruturado para as instituições de ensino superior, torna possível um melhor conhecimento dessas entidades como responsáveis pela criação e disseminação de conhecimento e, também, possibilita captar a visão de, como instituições ditas semelhantes, com prioridade e filosofias diversas, igualam-se em anseios e realizações e diferenciam-se em suas formas de atuação.

Todo caminho, por mais longo e difícil que seja, inicia-se sempre com um passo e, nessa trilha do conhecer-se como instituição de ensino superior que tem compromissos com a sociedade brasileira, a UFV começou aqui sua caminhada, difícil, mas muito gratificante.

A UFV sempre em maior ou menor intensidade, realizou esforços para se avaliar, que remontam dos tempos de sua criação. As exigências de controle das atividades desempenhadas pelos docentes eram formas de avaliação, pois permitiam à administração medir a evolução das tarefas e os resultados dessas atividades. As condições próprias da época, com relação à forma de armazenamento das informações, exigiam que fossem feitos relatórios manuscritos de todas as atividades. Exigia-se, também, a elaboração de planos de trabalho ao final de cada ano, para que, no ano seguinte, o docente fosse avaliado pelo que planejou e confronto com o que realizou. Assim, a avaliação nunca foi um caminho desconhecido na UFV.

Quando da federalização, a Universidade contou com os trabalhos da Fundação Getúlio Vargas que, durante longo período de tempo, estudou e elaborou normas de funcionamento e de gerenciamento, criando exigências de relatórios e outros documentos que representavam fontes de informações para avaliação.

Um das primeiras tentativas de avaliar a produção docente, para fins de complementação salarial, foi a que resultou na criação da COPERTIDE – a Comissão Permanente de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva. Pelo estudo das atividades desenvolvidas pelos professores a comissão determinava a inclusão ou não do docente no regime de dedicação exclusiva, com o correspondente acréscimo de 50% no salário.

As formas de manuseio e armazenamento de informações evoluíram e novos documentos surgiram que, de certa forma, representam importante investimento na área de avaliação, embora sem sempre tenham essa conotação e tal reconhecimento. Por exigência regimental interna, diversos relatórios são produzidos individual e setorialmente e, também, em termos da universidade como um todo, como o Relatório Anual de Atividades da UFV, o Relatório de Acompanhamento Acadêmico, o Cadastro de Produção Científica, o Cadastro de Convênios e o Relatório Semestral de Atividades Docentes. Esses relatórios mostram, em números, tudo o que foi realizado e sempre serviram de base às análises que balizaram planejamentos e novos rumos de ação. A UFV, portanto, sempre esteve atenta a esse acompanhamento e registro histórico de sua atuação.

Vale lembrar, também, avaliações outras de menor porte como, por exemplo, os relatórios internos de departamento e setores, concursos para admissão e promoção de pessoal, premiações, projetos, submetidos a financiamentos competitivos (CNPq, Fapemig, Finep etc.) avaliações de disciplinas e de cursos, feitas em colegiados ou por meio de exercícios acadêmicos. Acrescem-se a esses exemplos, as importantes avaliações de cursos de pós-graduação realizadas periodicamente pela Capes.

Antecedendo o trabalho de avaliação das universidades, ora iniciado pelo Ministério da Educação, a UFV em janeiro de 1980 já criava a Comissão de Avaliação do Desempenho das Atividades de Magistério (Cadam). Essa Comissão, após dois anos, gerou um relatório com os principais parâmetros a serem utilizados na avaliação das atividades acadêmicas da Universidade, resultantes de levantamento feito com os docentes.

Muitos outros trabalhos foram realizados de forma setorial, avaliando-se, a saber:

a) cursos, individualmente: Chagas (1988) Oliveira (1988), Rocha (1988), Soares (1988), Vidigal (1990);

b) disciplinas em geral: Barbosa (1984), São José (1985), Rocha (1988), São José (1990), Chagas (1991);

c) docentes, em relação às atividades de ensino, pesquisa e extensão: Aboud-Id (1982), Barbosa (1988), Silva (1991);

d) atividades como ensino de graduação e pós-graduação: Muniz (1983), Paniago (1983) Santana (1988), Silva (1991);

e) pesquisa: Coelho (1992), Leal (1993);

f) atividades específicas, como extensão: Rezende (1989), Santana (1991), Neves (1992) e Gouveia (1992).

Organizou-se um Seminário Geral sobre o Processo Ensino Aprendizado na UFV (1983) e, mais recentemente, foram desenvolvidos trabalhos pela CODA – Comissão Organizadora dos Debates Acadêmicos. Essa comissão se empenhou em ampliar a avaliação institucional, que teve início com a constituição, em março de 1993, da Comissão Coordenadora do Programa de Avaliação, formada de professores para o programa de Avaliação Institucional da UFV.

Os estudos, análises e sugestões da Comissão Coordenadora do Programa de Avaliação da UFV consubstanciaram-se no relatório apresentado à administração superior da UFV em julho de 1993, cujas orientações básicas pautaram o desenvolvimento do modelo de avaliação da Universidade.

Alguns requisitos básicos foram considerados essenciais para o sucesso do processo de avaliação, a saber:

- a legitimação pelas instâncias acadêmicas e administrativas próprias da Universidade;
- A aceitação pela comunidade universitária;
- A compreensão de não ser um processo destinado a punir indivíduos ou setores da estrutura universitária;
- Ser multidimensional e integrar esforços, experiências e metodologias diversas;
- Admitir que os aspectos acadêmicos devam ser avaliados, primordialmente, pelos participantes do processo acadêmico;
- Ser objetiva e captar aspectos quantitativos e qualitativos da realidade universitária;
- Ser um instrumento de melhoria da universidade;
- Ser um processo contínuo;
- Os resultados da avaliação devem ser públicos

1.1.4 Missão

Exercer uma ação integrada das atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à universalização da educação superior de qualidade, à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e à formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, capazes de enfrentar desafios e atender às demandas da sociedade.

1.1.5 Visão de futuro

Consolidar-se como instituição de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, reconhecida pela comunidade científica e pela sociedade, nacional e internacionalmente.

1.1.6 Objetivos Institucionais

A Universidade, por meio de sistema indissociável da educação, da pesquisa e da extensão, tem por objetivos: I - ministrar, desenvolver e aperfeiçoar a educação superior, visando à formação e ao aperfeiçoamento de profissionais de nível universitário; II - estimular, promover e executar pesquisa científica; III - promover o desenvolvimento das ciências, letras e artes; IV - estender à comunidade, sob forma de cursos e serviços especiais, as atividades do ensino, e os resultados da pesquisa.

1.2 Estrutura Física, Administrativa e Localização

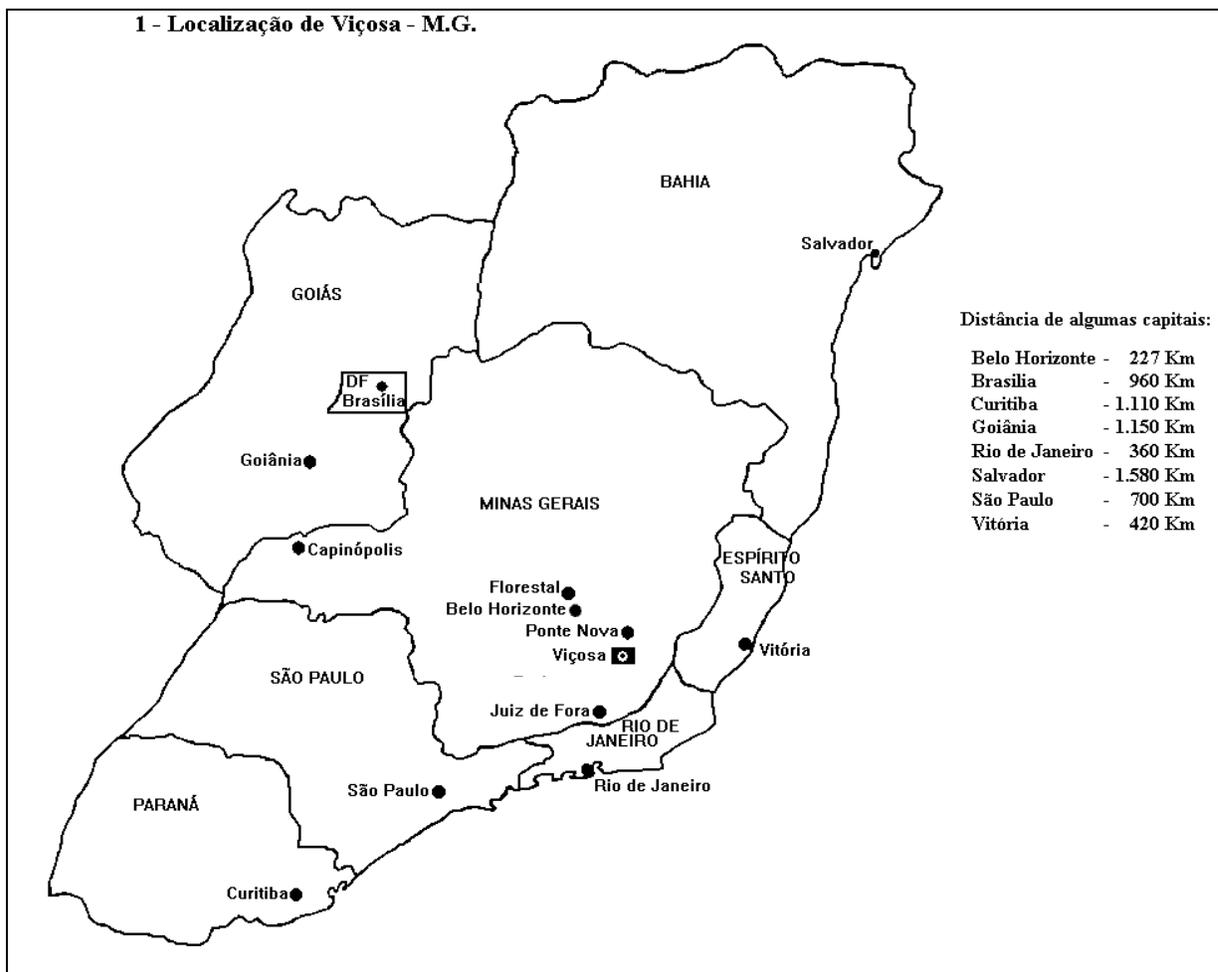
A cidade de Viçosa é hoje um poderoso centro de irradiação de cultura e vem experimentando, nesses últimos anos, um fluxo de progresso, sem precedentes, entre as suas coirmãs da Zona da Mata Mineira, em consequência de sua localização e, sobretudo, pela influência da Universidade Federal.

A posição do município é determinada pelas coordenadas de 20°45'14" Sul e 42°52'53" Oeste, com uma área territorial de 300,264 km², representando aproximadamente 0,0324% da Região, 0,051% do Estado de Minas Gerais e 0,0035% de todo o território brasileiro. Sua população permanente de, aproximadamente, 71.624 habitantes (dados 2004) dos quais 92,19% localizam-se zona urbana e 7,81% na zona rural. Sua população flutuante supera a casa de 12.000 habitantes.

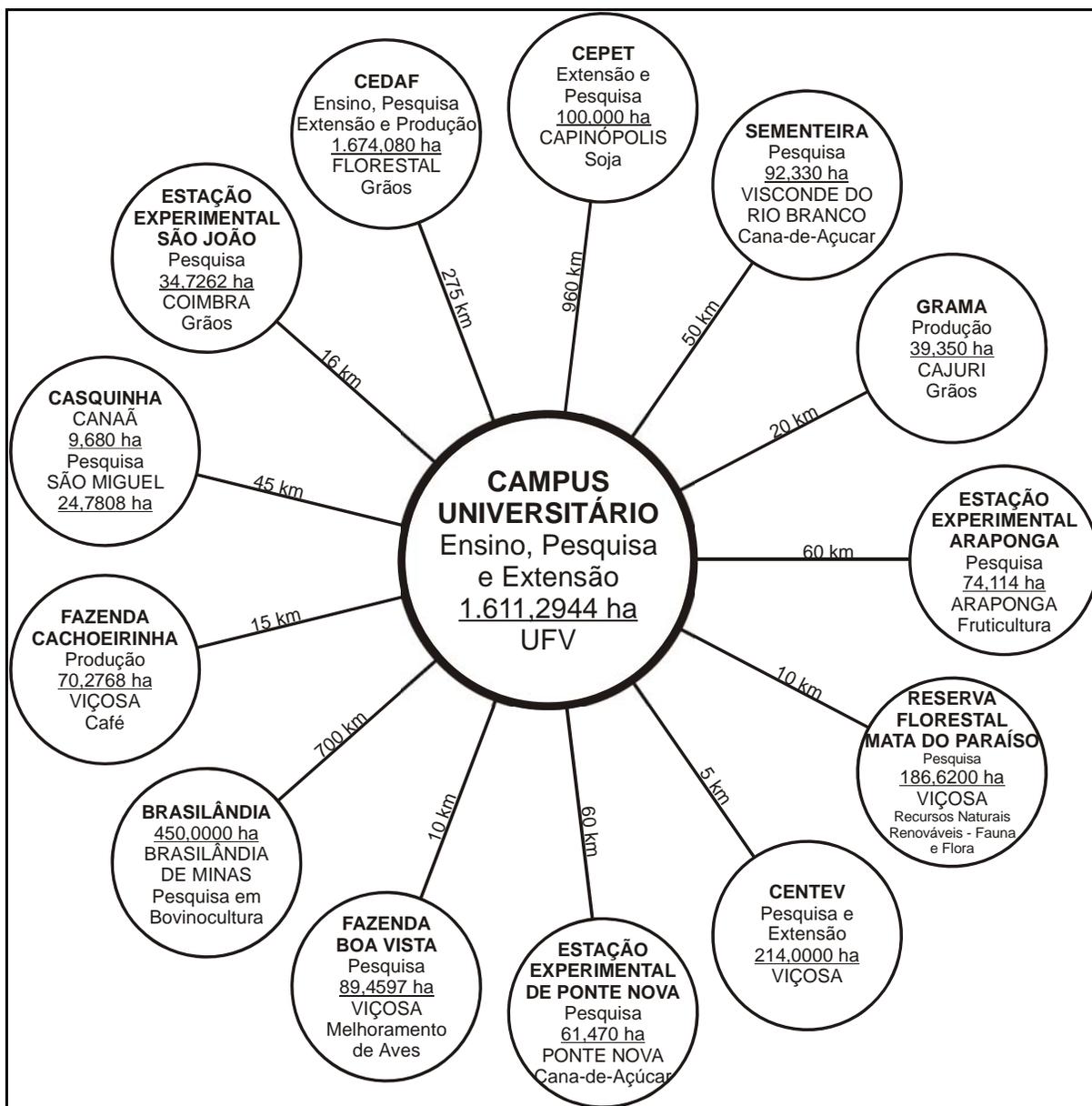
A cidade dispõe de campo de pouso, quatro emissoras de rádio (1AM e 3FMs), três jornais de circulação regular, uma TV Universitária, quatro retransmissoras, praças de esportes e clubes recreativos, filantrópicos, culturais e de serviço. Sua vida artística e cultural é bastante intensa, proporcionando recreação aos estudantes universitários, a turistas e à população viçosense.

Além de uma rede viária, que a põe em contato com os demais municípios da região e do país, a cidade conta com boa infra-estrutura de serviços e, por meio de moderno sistema telefônico e da internet, comunica-se com todos os continentes, estando em posição privilegiada entre as cidades que mais utilizam internet no estado de Minas

Gerais. É privilegiada na sua localização, pois está ligada a grandes centros, como Belo Horizonte, a 227 km, e Rio de Janeiro, a 360 km, por estradas asfaltadas e margeadas de rios e montanhas, possuindo linhas diretas de ônibus a esses centros.

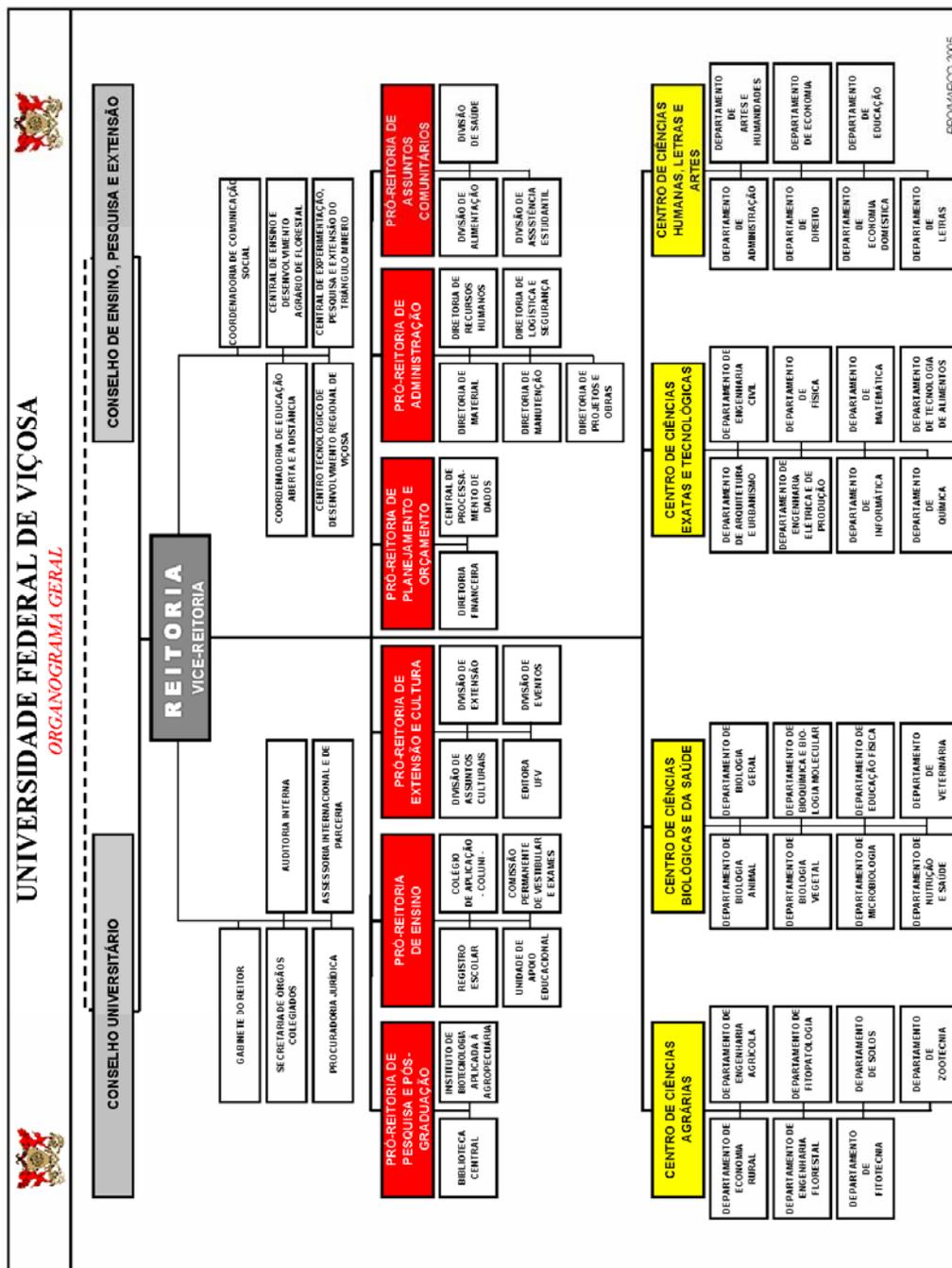


1.2.2 Área e Atividades



As atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFV são desenvolvidas em seu campus, localizado em Viçosa-MG, e em outras áreas, localizadas em cidades vizinhas, como Visconde do Rio Branco, Araponga, Ponte Nova, Cajurí, Coimbra, Canaã e São Miguel do Anta e ainda em cidades distantes como Florestal, Capinópolis, Brasilândia de Minas.

1.2.3 Organograma



1.3. Auto-Avaliação

Sob o lema “Avaliar para aperfeiçoar”, a Comissão Própria de Avaliação da UFV – CPA realizou o processo de auto-avaliação institucional, que foi incorporado ao presente Relatório Final de Auto-Avaliação, a ser encaminhado para o MEC.

O propósito dessa auto-avaliação foi conhecer a realidade da Instituição, suas potencialidade e suas deficiências, resultando em um poderoso instrumento de gestão acadêmica.

Para isso, foi preciso auscultar a comunidade universitária, por meio de seus estudantes de graduação e pós-graduação, professores e servidores técnico-administrativos. Conhecendo-se com mais profundidade, a UFV terá também melhores condições de realizar sua missão de gerar conhecimento e transformar a sociedade, formando cidadãos críticos e profissionais completos.

As respostas da comunidade deverão contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e do funcionamento das unidades e dos serviços prestados no Campus.

A CPA-UFV desenvolveu significativo esforço na avaliação do conjunto de suas atividades, buscando sensibilizar a comunidade acadêmica, para a importância de um processo efetivamente participativo que envolva a Instituição como um todo.

Isso foi feito por meio da divulgação permanente no site principal da UFV, notícias, incluindo banner fixo, afixado na Avenida principal da Universidade, e outro maior colocado na rotatória principal da Avenida, confecção e distribuição de folderes, cartazes, marcadores de livros, programa de entrevistas na TV Viçosa, promoção de palestras, com consultores e membros de CPAs de instituições mineiras, além da participação em workshops sobre o processo de avaliação institucional em Ifes mineiras.

Finalmente, como instrumento de avaliação, centrou-se em questionários específicos por segmentos, elaborados eletronicamente, via internet, de acesso por meio de matrículas, sem risco de serem identificados, conforme ferramenta existente na CPD. Foram também confeccionadas versões impressas em papel, para os servidores situados em unidades distantes da parte central do Campus e, ou, sem acesso a internet.

Diversos tópicos, divididos em dimensões estabelecidas pelo Sinaes, foram avaliados por alunos, professores e funcionários, entre os dias 23 de outubro e 17 de novembro de 2006, por meio de questionários eletrônicos e impressos, coordenados pela CPA, conforme o estabelecido pela Lei nº. 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, que se assenta em três pilares principais: a

avaliação das instituições, a avaliação dos cursos de graduação e a avaliação do desempenho dos estudantes.

A Comissão avaliou que a participação da comunidade universitária foi positiva. A participação, por segmento, foi de: 39,0% de professores; 25 % de técnicos administrativos e 20% de estudantes de graduação e pós-graduação, num total de 3.012 participantes. Como alternativas para o procedimento de avaliação foram consideradas as opções: “Ótimo, Bom, Ruim e Sem Condições de Avaliar”. Neste relatório, considerou-se como positiva a soma dos percentuais “Ótimo” e “Bom” acima de 50%, ou seja, ultrapassando o “Ruim” na área/ação. Desprezaram-se os percentuais “Sem Condições de Avaliar”.

Foram abordadas na avaliação as seguintes dimensões: Políticas para ensino, a estrutura curricular dos cursos de graduação; a orientação acadêmica; o regime didático; o sistema de controle acadêmico; a coordenação dos cursos de graduação; as disciplinas; a integração das atividades de graduação com a pós-graduação; e o ensino a distância.

Na pesquisa, indagou-se sobre a oportunidade de participação em projetos de pesquisas; a relevância social das pesquisas desenvolvidas e a relevância científica das pesquisas.

Na extensão, foi avaliada a relevância social, educacional e econômica das atividades de extensão; as prioridades estabelecidas; a interação da extensão com o currículo de graduação; os serviços prestados pela extensão à comunidade; as atividades culturais, esporte e lazer.

No âmbito da pós-graduação foram avaliados os conteúdos das disciplinas; a atuação da coordenação dos programas; a orientação e o aconselhamento; a infraestrutura acadêmica da pós-graduação *lato e stricto sensu*.

Quanto à responsabilidade social, avaliou-se a participação da universidade no desenvolvimento econômico e social da região; sua contribuição para a promoção da cidadania e para a inclusão social.

Na dimensão comunicação com a sociedade, indagou-se sobre a imagem externa da instituição; os meios de comunicação externa, ou seja, telefones, correspondências, e-mails, UFV em Rede, jornais e serviços da Ouvidoria.

Relativamente à política de pessoal e de carreiras, avaliou os cursos, treinamentos e capacitação oferecidos aos servidores técnico-administrativos, a gestão de pessoas, na Instituição; o plano de carreira dos servidores técnico-administrativos; assiduidade e atuação dos funcionários e professores; atuação dos vários níveis de chefias; a relação

entre o trabalho existente no setor e a força de trabalho para executá-los; o relacionamento com os colegas de trabalho; a preparação para a aposentadoria; e a escolha de dirigentes em todos os níveis da administração.

No que diz respeito à organização e gestão da instituição, foram avaliados os itens: processo de tramitação de documentos e solicitação de serviços; disponibilidade de recursos humanos; financeiros; didáticos e equipamentos; processo de compras; e atuação dos colegiados superiores (Consu, Cepe).

Com relação à infra-estrutura física, avaliaram-se os espaços de convivência no Campus; o ambiente e instalações das salas de aulas; as condições e instalações de laboratórios didáticos; os recursos computacionais (laboratórios e equipamentos); as condições e recursos materiais para realização de atividades; o acervo da Biblioteca Central (BBT); os serviços, o espaço físico e as condições de funcionamento da BBT; a prestação de serviços de informática; o acesso a rede de computadores (internet); os recursos audiovisuais (data show, retro-projetores) disponíveis para o ensino; o atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais; a conservação e limpeza do Campus; os serviços de conservação de edificações e infra-estrutura; os serviços de segurança patrimonial e comunitária no Campus; o controle de entrada pessoas no Campus; os serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes; a qualidade do trânsito de veículos no Campus; o transporte oferecido pela UFV; o transporte coletivo e o acesso ao Campus.

No que se refere ao planejamento e avaliação, especificamente em relação aos processos, resultados e suas eficácias, avaliou-se a participação da comunidade no processo de planejamento institucional.

Na política de atendimento estudantil, avaliaram-se os procedimentos de recepção de novos alunos na Instituição; os serviços de bolsas (moradias, alimentação e atividades de estágios) o atendimento do Restaurante Universitário – RU; a qualidade das refeições servidas no RU; os serviços de alojamento; os serviços prestados pela Divisão de Saúde; os serviços de apoio e orientação psicossocial; e o acompanhamento de egressos.

Em sustentabilidade financeira, avaliou-se a eficiência da aplicação de recursos financeiros; alocação de recursos orçamentários, a captação de recursos externos pela Universidade.

2. - DIMENSÕES AVALIADAS

2.1 - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

A Universidade Federal de Viçosa assim como todas as outras Universidades Federais, não havia protocolizado até agosto de 2007, no Ministério da Educação, o seu Plano de Desenvolvimento Institucional contendo todos os elementos constitutivos e eixos temáticos definidos pela Resolução 10/2002. Não obstante, a Instituição tem elaborado, nos últimos 15 anos vários Planos de Gestão, que estabeleceram suas políticas, objetivos e metas para o ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica que nortearam sua prática institucional nos últimos anos.

O mais recente Plano de Gestão/2005-2008 (Tomo I), da Universidade é fruto de aprofundadas discussões no âmbito da Reitoria, Pró-Reitorias e Diretorias de Centros de Ciências, seguidas da anuência dos Departamentos e Conselhos Departamentais, no contexto de um planejamento em ação integrada, avalizando políticas, objetivos e metas previstas no plano de cada um desses órgãos. Já o Tomo II envolve o planejamento detalhado dos Departamentos e órgãos administrativos, que compõe o Plano de Gestão/2005-2008.

Como é sabido, a seriedade do processo de tomada de decisão na gestão universitária torna essencial o desenvolvimento de mecanismo de unificação de esforços para a superação de obstáculos na busca de objetivos consoantes com os anseios da sociedade. Por outro lado, o constante contingenciamento de recursos na esfera federal tem transformado essa gestão em desafio, tornando as universidades brasileiras símbolo de resistência nesse cenário de escassez.

Por isso, é importante o comprometimento da administração e de todas as unidades acadêmico-administrativas da Universidade na construção e execução do Plano de Gestão.

O planejamento a seguir apresentado, coordenado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento, com a participação de toda a estrutura colegiada, é um instrumento que visa estabelecer uma dinâmica condizente com as propostas de políticas públicas atuais. E a despeito da conjuntura econômica desfavorável, imposta pelo governo federal, a UFV prossegue a consolidação da excelência de suas atividades-fins - o ensino, a pesquisa e a extensão -, expandindo vagas, criando cursos e programas, e,

sobretudo, ao valorizar a qualidade acadêmica, continua contemporânea e permanentemente atenta às transformações da sociedade e à dinâmica do processo científico.

2.2 - Política para o ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão

A UFV, reconhecendo a importância e a necessidade da integração do ensino em seus diferentes níveis, a fim de melhorar a formação educacional e profissional do homem, tem procurado ministrar a educação básica, por meio da educação infantil, do ensino fundamental, do ensino médio e da educação superior em níveis de graduação e pós-graduação: especialização, programas de mestrado e doutorado e estágio de pós-doutorado.

A UFV mantém um Laboratório de Desenvolvimento Infantil – LDI, que tem por finalidade o atendimento a filhos e tutelados de servidores, em Viçosa, com idade de três meses a seis anos. São oferecidos cuidados de higiene e saúde, alimentação e estimulação, em todos os aspectos de desenvolvimento da criança, sob a orientação de pessoal técnico especializado.

Mantém, também, o Laboratório de Desenvolvimento Humano – LDH, que atende à faixa etária de quatro a seis anos, desenvolvendo um programa de participação ativa da criança em seu próprio desenvolvimento, nos aspectos físico-motor, sócio-emocional e cognitivo, com infra-estrutura física adequada e orientação psico-pedagógica. O LDH dá suporte às aulas práticas das diversas disciplinas do curso de Economia Doméstica e aos programas de pesquisa e extensão do Departamento de Economia Doméstica na área de Desenvolvimento Humano.

A Escola Estadual "Effie Rolfs" foi criada, em 1965, com o objetivo de ministrar o ensino fundamental. Em janeiro de 1982, a UFV assinou convênio com a Secretaria de Estado da Educação, para a expansão do ensino fundamental, sendo de sua responsabilidade a cessão do prédio, o fornecimento de material permanente e de consumo e a alimentação aos alunos carentes. Em 1986, a Escola passou a oferecer, também, o ensino médio, e, atualmente, oferece também o ensino especial, para atendimento a educandos portadores de necessidades especiais, em salas próprias e equipadas. A Escola Estadual "Effie Rolfs" atende às licenciaturas da Universidade, no campo da prática pedagógica, por meio de estágios, no desenvolvimento de projetos de teses e como colégio de aplicação para vários departamentos.

A CEDAF é uma unidade de ensino médio localizada no Campus de Florestal - MG, que objetiva a formação de Técnicos em Agropecuária e pós-médio em Agroindústria, Agropecuária, Informática e Turismo, destinados aos alunos que possuem diploma de conclusão do ensino médio. Desenvolve, ainda, atividades de produção agropecuária, procurando utilizar racionalmente a área de aproximadamente 1.674,08 ha. Suas atividades são múltiplas, destacando-se a agroindústria, a bovinocultura de leite, a cultura da soja, do sorgo forrageiro e do feijão, a fruticultura, a olericultura e a silvicultura.

O Colégio de Aplicação – COLUNI foi criado com a finalidade de ministrar ensino médio para estudantes interessados em ingressar na Universidade. Procura proporcionar ao educando um ensino integral, que lhe forneça o embasamento necessário para habilitar-se ao ensino superior, contribuindo para a elevação do nível do ensino médio em Viçosa e nas comunidades vizinhas. Em média, a relação candidatos/vaga para ingresso, nos últimos anos, tem sido em torno de 12 candidatos por vaga.

O COLUNI, com adequado espaço físico atende, também, à prática de ensino dos diversos cursos de licenciatura da UFV e, no campo da extensão, tem servido como paradigma para as escolas públicas e particulares da região de Viçosa, com relação à orientação de programas de ensino médio.

A UFV conta ainda com o Programa de Alfabetização de Adultos, sob a coordenação do Departamento de Educação, que tem como finalidade alfabetizar e escolarizar os servidores e seus familiares, além de propiciar estágios para os alunos de licenciaturas.

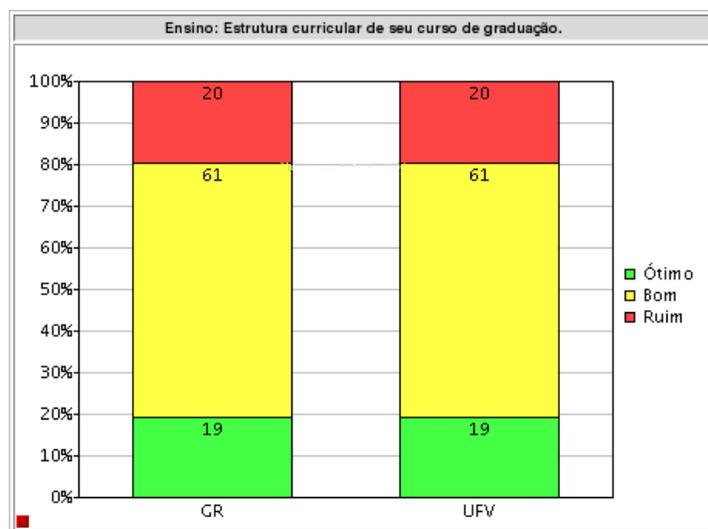
2.2.1 - Ensino de Graduação

Na educação superior, são oferecidos 38 cursos de graduação presenciais pela UFV, início da primeira turma de Administração na modalidade à distancia, divididos em 4 centros de ciências, habilitando os alunos à obtenção de graus acadêmicos que lhes permitam o exercício profissional em áreas específicas, a saber:

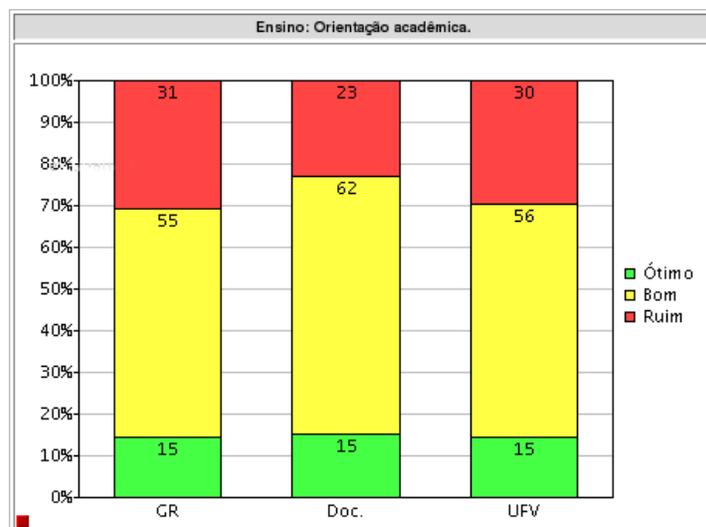
Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Bioquímica, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciência e Tecnologia de Laticínios, Comunicação Social – Jornalismo, Dança, Direito, Economia Doméstica, Educação Física, Educação Infantil, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia de Agrimensura, Engenharia de Alimentos, Engenharia Elétrica, Engenharia Florestal,

Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Física, Geografia, Gestão de Cooperativas, Gestão do Agronegócio, História, Letras, Matemática, Medicina Veterinária, Nutrição, Pedagogia, Secretariado Executivo Trilíngüe, Química e Zootecnia. Os cursos de Matemática, Física, Química, Ciências Biológicas, História, Geografia, Dança e Educação Física são oferecidos nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura.

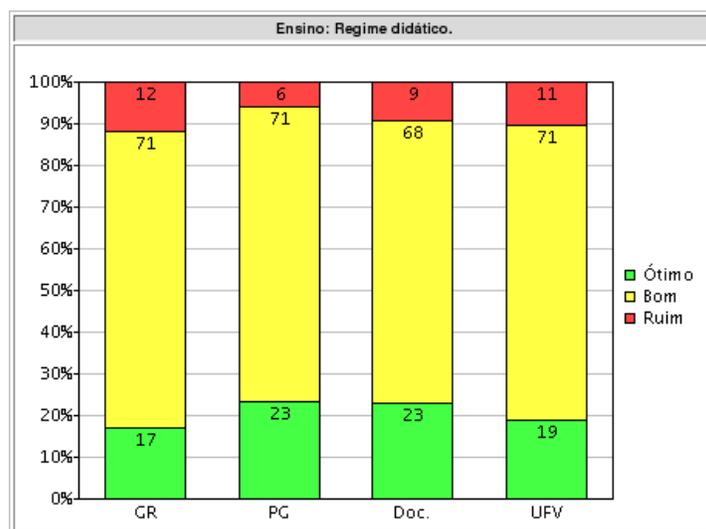
No contexto da auto-avaliação a dimensão ensino foi avaliada à partir de questionamentos aplicados aos alunos de graduação e, ou, pós-graduação, e em alguns casos também ao corpo docente, sendo enfatizado os seguintes aspectos: a estrutura curricular dos cursos de graduação; a orientação acadêmica; o regime didático; o sistema de controle acadêmico; a coordenação dos cursos de graduação; disciplinas; a integração das atividades de graduação com a pós-graduação; e o ensino a distância. Os resultados encontram-se dispostos a seguir:



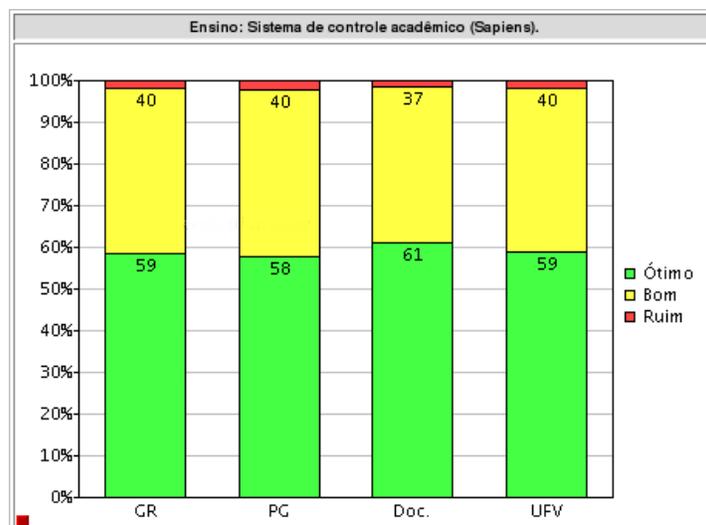
Em relação à **estrutura curricular** do curso, 80,4% dos estudantes de graduação avaliaram como ótima e boa e 19,6% como ruim. Dos estudantes de pós-graduação, 14,5% consideraram ótima, 54,8% boa e 30,7% ruim.



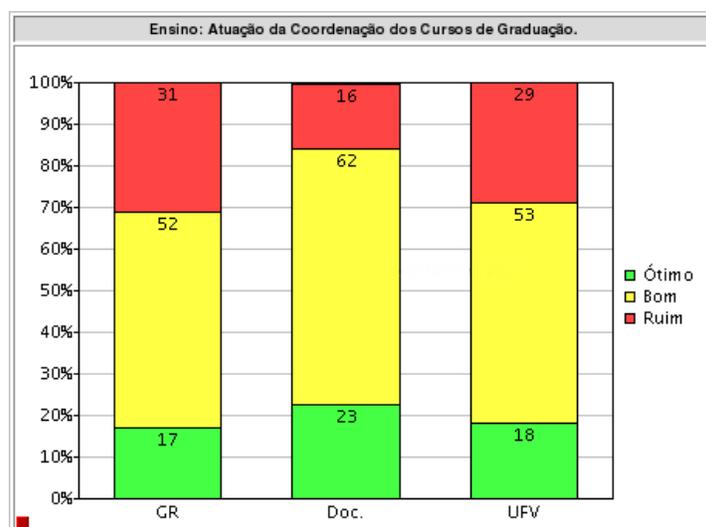
Quanto à **orientação acadêmica de graduação**, 14,5% dos estudantes consideraram ótima, 54,8% como boa e 30,7% como ruim. Dos professores 15,3% avaliaram como ótima, 61,7% como boa e 23,0% como ruim.



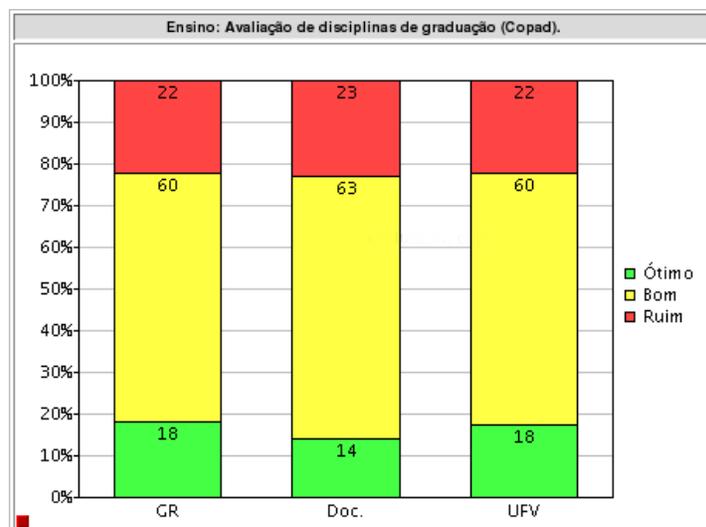
Em relação ao **Ensino - Regime Didático**, 88,3% dos estudantes de graduação consideraram como ótimo e bom e 11,7% como ruim; na pós-graduação, a aprovação foi ainda maior: para 94,2% ótimo e bom e para 5,8% ruim. Dos professores, 90,6% consignaram ótimo e bom e 9,4% ruim.



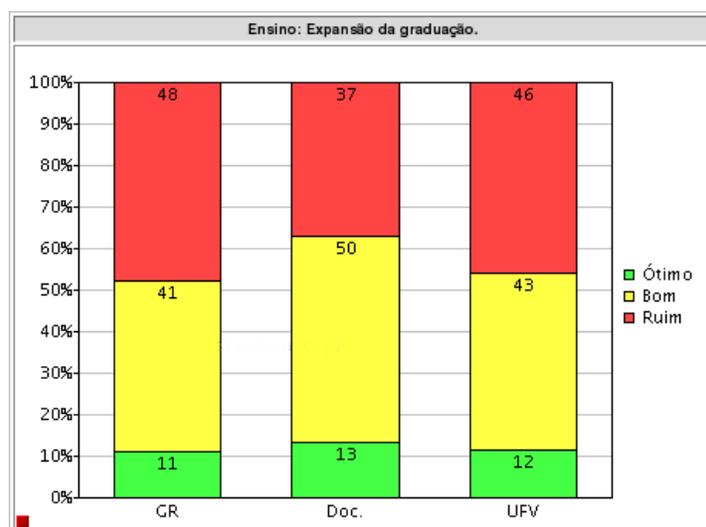
O **Sistema de controle acadêmico (Sapiens)**, foi considerado ótimo e bom para 98,4% dos estudantes de graduação e, ruim para 1,7%. Na pós-graduação, 98,0% avaliaram como ótimo e bom e 2% como ruim. Para 98,6% dos professores o Sistema foi avaliado como ótimo e bom e para 1,4% ruim.



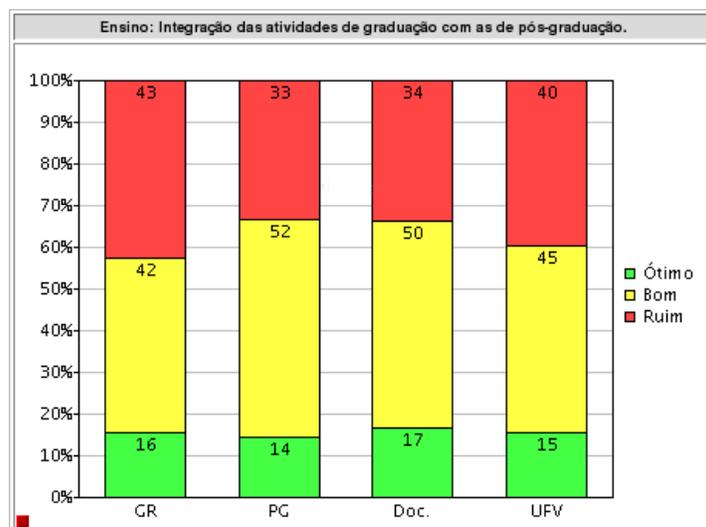
A atuação da **coordenação dos cursos de graduação** foi considerada por 17,2% dos alunos como ótima, para 51,7% boa e 31,1% ruim. Quanto aos professores para 84,1% ótima e boa e para 15,8% ruim.



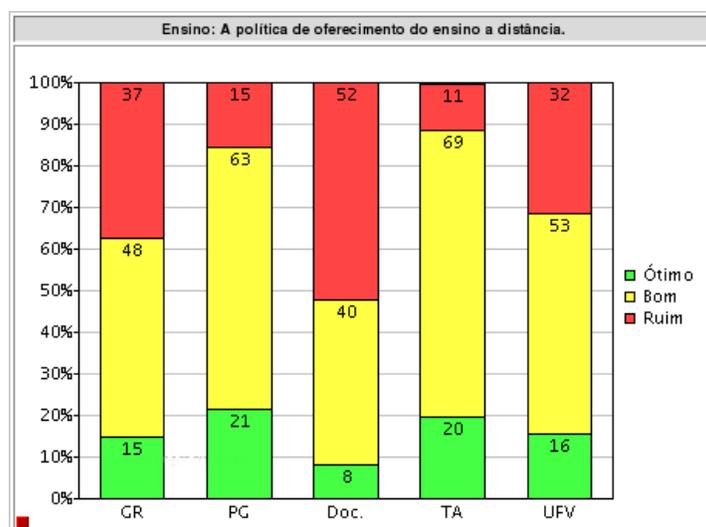
Quanto às disciplinas de graduação, 18,1% dos alunos avaliaram-nas como ótimas, 59,9% como boas e 22,1% como ruins. Entre os professores, 14,8% avaliaram como ótimas, 63,2% como boas e 22,8% ruins.



Quanto a política de **Expansão da graduação**, 11,1% dos estudantes de graduação consideraram ótima, 41,3% como boa e, para 47,5% ruim. Entre os professores, 13,8% avaliaram como ótima, 49,8% avaliaram como boa e 36,9% como ruim.



No tópico **integração das atividades de graduação com as de pós-graduação**, 15,5% dos estudantes de graduação consideraram como ótima, 41,9% boa e 42,6% ruim. No âmbito da pós-graduação, 14,3% dos alunos entenderam como ótima, 52,4% como boa e 33,2% como ruim. Já os professores, assim manifestaram: para 16,6% ótima, para 49,8% boa e para 33,6% ruim.



Em relação à **Política de oferecimento de ensino a distância**, os estudantes de graduação: 15,0% acharam ótima, 47,7% boa e 37,3% ruim. Na pós-graduação, para 84,6% foi considerada ótima ou boa, e 15,4% ruim. Dos professores, 8,1% consideraram ótima, 39,8% boa e para a maioria de 52,2% ruim. No meio técnico administrativo, 88,6% dos servidores consideraram ótima e boa, e 11,3% como ruim.

2.2.2. – Ensino de Pós-Graduação

A FUFV oferece 30 programas de pós-graduação “stricto sensu” acadêmicos nas diversas áreas do conhecimento, sendo 20 programas com mestrado e doutorado e 10 programas apenas com mestrado, além de um programa de mestrado “stricto sensu” profissionalizante na área de zootecnia. No segundo semestre de 2006, a distribuição dos matriculados foi a seguinte: 957 alunos nos programas de mestrado, 772 nos programas de doutorado, 57 alunos em estágio de pós-doutoramento e 221 estudantes especiais, totalizando 2007 alunos. Foram defendidas 503 teses de pós-graduação, sendo 340 de mestrado e 163 de doutorado.

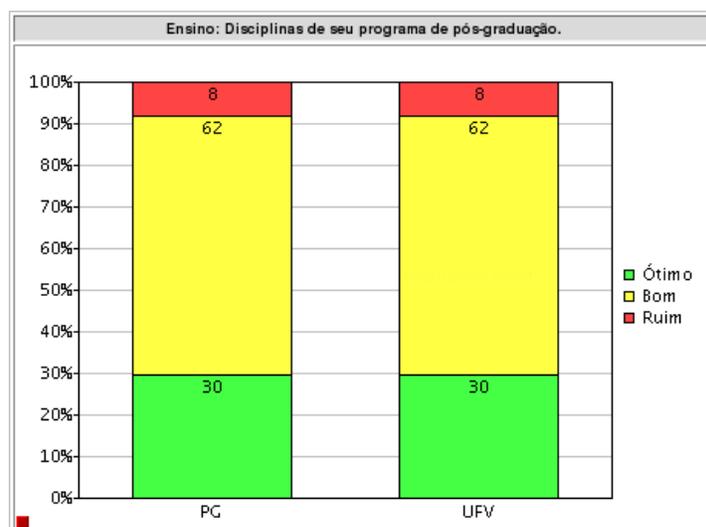
Na especialização, pós-graduação “lato sensu”, em 2006, estavam matriculados 786 estudantes, nos seguintes cursos: Ciência da Computação: 71; Clínica e Cirurgia Veterinária: 31; Cooperativismo:41; Direito Agrário e Ambiental: 16; Educação: 25 Futebol: 74; Gerenciamento e Consultoria de Empresas Rurais :35; Gestão do Agronegócio: 43; Gestão e Diagnóstico Empresarial: 64; Gestão Estratégica: 25; Lingüística e Literatura Comparada: 12; Nutrição e Saúde: 73; Política e Gestão Ambiental:15 e Tecnologia de Celulose e Papel: 261.

Novos cursos iniciaram-se em março de 2006, dentre eles os cursos de mestrado em Economia, Biologia Animal e Estatística Aplicada e Biometria e o doutorado em Física. Já foi aprovado pela CAPES e está previsto para iniciar em 2007 o mestrado em Educação Física. O crescimento da pós-graduação tem ocorrido, principalmente em razão da política de capacitação de docentes implementada há mais de quatro décadas, além da ampliação da significância nacional e internacional da FUFV, com conseqüente incremento da demanda por novos cursos.

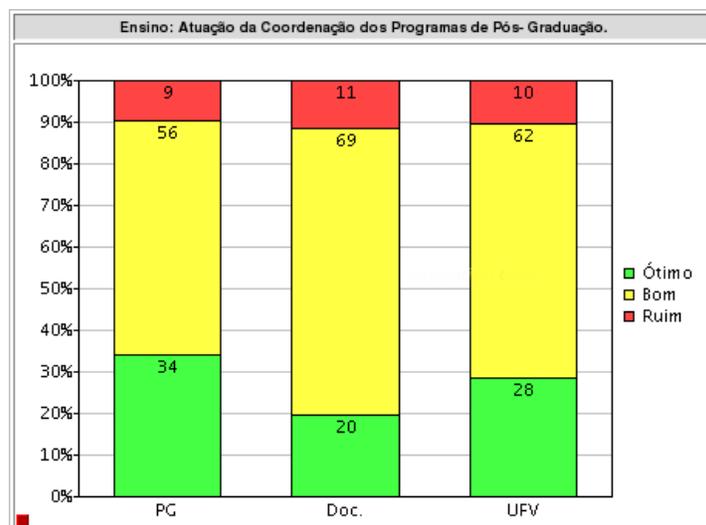
A avaliação dos 29 programas de pós-graduação da UFV feita pela CAPES e atualmente em vigor é a seguinte: dois programas têm a nota 7 (máxima), seis programas têm a nota 6, oito programas a nota 5, seis programas a nota 4 e sete programas a nota 3. O programa de mestrado profissionalizante em Zootecnia tem nota 5. Na área de ciências agrárias dos nove programas com nota 7 na avaliação nacional, dois são da FUFV (Genética e Melhoramento e Zootecnia). A nota máxima atribuída pela CAPES é 7 para programas com mestrado e doutorado e 5 para os que oferecem apenas o mestrado. A avaliação conta com a participação de representantes das universidades, do CNPq, das Fundações de Amparo à Pesquisa dos Estados e da EMBRAPA. A CAPES baseia sua avaliação em vários critérios: (1) Proposta do Programa; (2) Corpo Docente; (3) Atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Extensão; (4) Atividade de Formação; (5)

Corpo Discente; (6) Trabalhos de Conclusão e (7) Produção Intelectual. Trata-se de avaliação de cada programa, com base nos relatórios anuais apresentados.

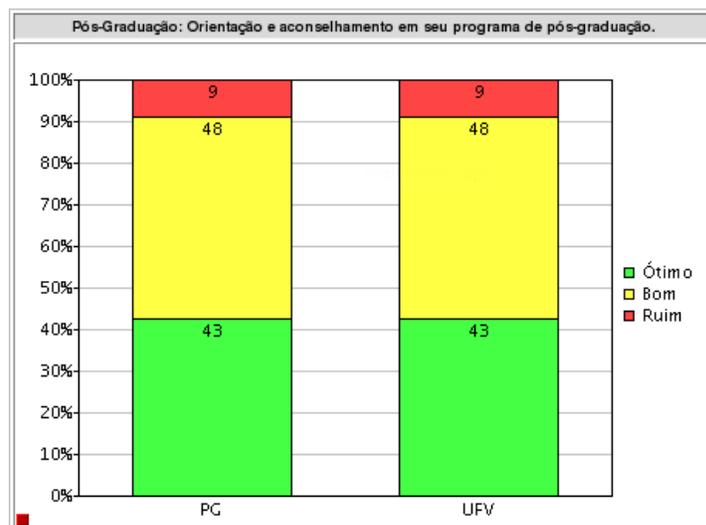
Para obter informações relacionadas aos diferentes programas e atividades relacionadas com a pós-graduação foram aplicados questionários aos docentes e estudantes matriculados nos diferentes programas que resultou nos escores a seguir:



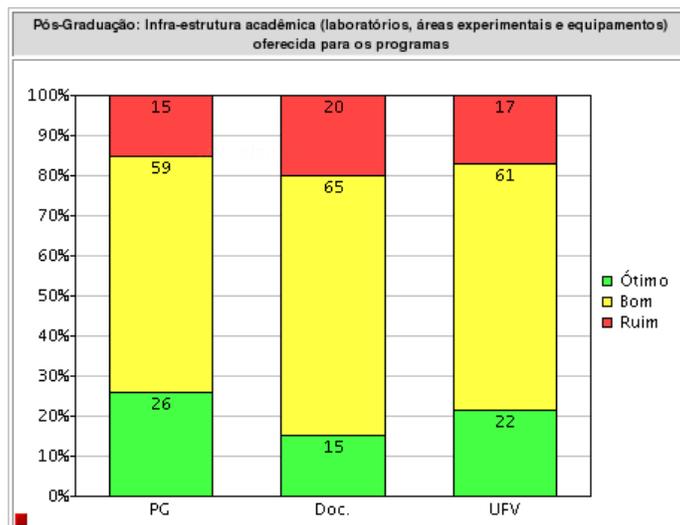
No contexto da pertinência e qualidade das **disciplinas de seu programa de pós-graduação**, a avaliação foi positiva, já que 91,7% dos alunos consideraram como ótimas e boas enquanto 8,2% definiram-na como ruins.



No que tange a **atuação da coordenação dos programas de pós-graduação**, 96,6% dos alunos de pós-graduação julgaram-na como ótima e boa enquanto 9,4% como ruim. Dos professores, 88,7% rotularam-na como ótima e boa, e 11,4% ruim.

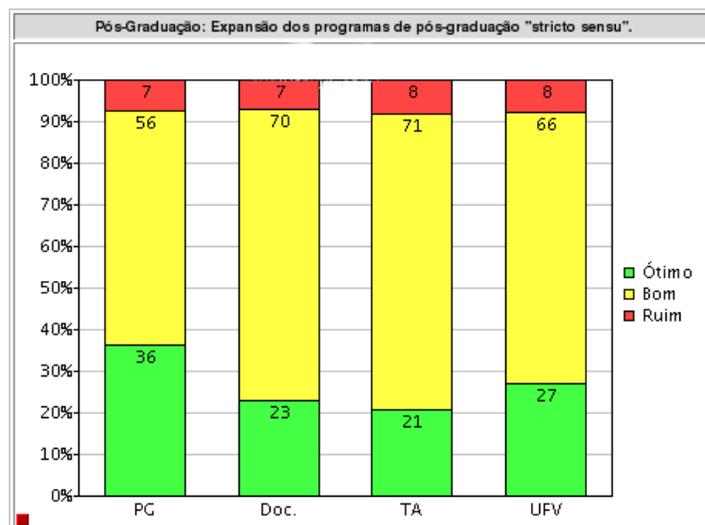


Quando indagados sobre a **orientação e aconselhamento em seu programa de pós-graduação** 42,7%, dos alunos consideraram ótima, 48,4% boa e 8,9% ruim.

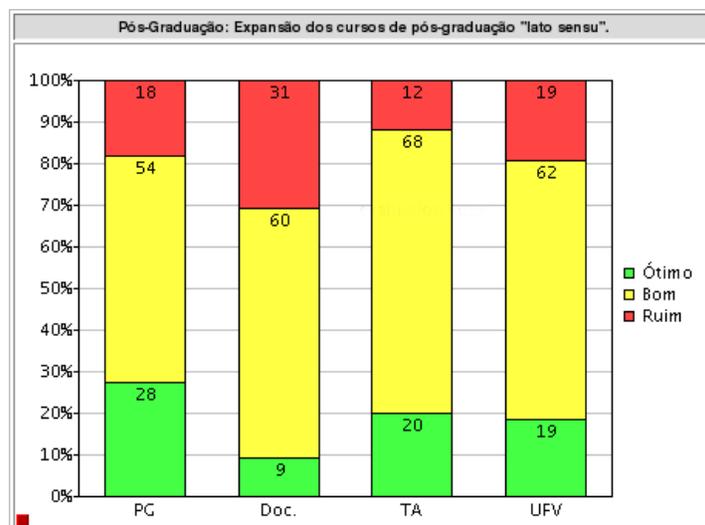


Sobre a **infra-estrutura acadêmica (laboratórios, áreas experimentais e equipamentos)** utilizados pelos diferentes programas de pós-graduação, 25,9% dos

estudantes consideraram como ótima, 58,8% como boa e apenas 15,3% com ruim. Entre os professores, 15,3% avaliaram como ótima, 64,7% como boa e 20,0% como ruim.



No item **expansão dos cursos de pós-graduação "stricto sensu"**, 36,3% dos estudantes de pós-graduação consideraram como ótima, 56,3% como boa e 7,4 % como ruim. Para 23,0% dos professores essa expansão foi considerada ótima, para 69,8% boa e para 7,2% ruim. No segmento dos técnicos administrativos 20,8% consideraram como ótima, 71,0% como boa e 8,2% como ruim.



Quando indagados sobre a **expansão dos cursos de pós-graduação "lato sensu"**, 27,5% dos estudantes de pós-graduação consideraram ótima, 54,4% boa e 18,1% ruim. Para os docentes, esses percentuais distribuíram-se da seguinte maneira: 9,2% avaliaram como ótima, 60,2% como boa e 30,6% como ruim. Já entre os técnicos administrativos, 20,1% consideraram como ótima, 68,1% como boa e 11,8% como ruim.

2.2.3. – Atividades de Pesquisa

A pesquisa e a pós-graduação na UFV têm gerado novos conhecimentos e contribuído de maneira efetiva para a formação de profissionais de alto nível, capazes de participar ativamente na resolução de problemas da sociedade e no desenvolvimento científico, tecnológico e sócio-cultural do Brasil. A excelência é um dos preceitos da Universidade Federal de Viçosa, que, em seus 80 anos de existência, se constituiu em referência nacional no ensino, na pesquisa e na extensão, contribuindo significativamente para os avanços tecnológicos e para a melhoria da qualidade de vida do país, disponibilizando novas tecnologias e investindo na transferência de conhecimentos.

Em 2006, foram registrados 1.264 projetos de pesquisa na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação: 472 em Ciências Agrárias; 358 em Ciências Biológicas e da Saúde; 257 em Ciências Exatas e Tecnológicas; e 177 em Ciências Humanas, Letras e

Artes. Foram concluídos 494 projetos: 260 em Ciências Agrárias; 150 em Ciências Biológicas e da Saúde; 64 em Ciências Exatas e Tecnológicas; e 20 em Ciências Humanas, Letras e Artes.

Estão disponibilizados em rede todos os projetos desenvolvidos e em andamento (1.655 projetos) referentes a trabalhos de pesquisa desde 1992. Como resultados das pesquisas e da produção acadêmica, foram publicados no ano de 2006 cerca de 5.161 trabalhos, incluindo artigos em periódicos e revistas especializadas, nacionais e internacionais, livros e capítulos de livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas, monografias e comunicações em congressos científicos. A UFV publica as revistas: Ceres, Árvore, Revista Brasileira de Zootecnia, Engenharia na Agricultura, Ação Ambiental, Economia Rural, Oikos, Planta Daninha, e Revista Brasileira de Ciência do Solo, todas com corpo editorial. O Cadastro de Publicações encontra-se vinculado ao Relatório de Atividades Docente que compõe o banco de dados para aferição da produção técnico-científica e acadêmica do corpo docente da Universidade utilizada para concessão de gratificações (GED) ou promoções e progressões na carreira docente.

Desde dezembro de 2004 a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação montou uma infra-estrutura, incluindo três gabinetes equipados com computadores, internet e telefone para apoio à confecção de projetos de pesquisa, além de pessoal técnico capacitado. Desde então, tem-se atuado de forma pró-ativa no rastreamento de editais de pesquisa nas agências financiadoras de projeto, na divulgação dos mesmos em contato direto com professores/pesquisadores cujas áreas de atuação, potencialmente, se enquadram nos objetivos/metapas dos referidos editais, e, finalmente, na ajuda direta aos pesquisadores na confecção de propostas de projetos.

Estão registradas na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação cerca de 343 linhas de pesquisas desenvolvidas pelos 30 departamentos da UFV, destacando-se as seguintes: Planejamento e Manejo Integrado dos Recursos Hídricos; Sistemas e Modelos em Agrometeorologia; Tecnologia de Produtos Florestais; Impactos Ambientais e Recuperação de Áreas Degradadas; Melhoramento de Plantas e Biotecnologia; Fisiologia e Manejo Pós-Colheita de Produtos Hortícolas; Propagação Vegetativa de Plantas e Cultura de Tecidos; Manejo Integrado e Controle de Pragas de Grãos Armazenados; Alterações de Propriedades Físicas, Químicas e Biológicas em Solos sob Diferentes Sistemas de Manejo; Impactos Ambientais pelo Uso da Terra; Biologia Molecular de Plantas; Bioquímica Genética no Melhoramento e na Biodiversidade de Plantas; Nutrição e Metabolismo de Plantas; Qualidade Microbiológica de Alimentos; Ecologia Microbiana

do Rúmen; Ambiência Animal e Vegetal; Planejamento Urbano e Processos de Urbanização; Sistemas de Informações Geográficas; Geotecnia Ambiental; Gerenciamento e Tratamento de Resíduos Sólidos; Química de Produtos Naturais; Síntese de Agroquímicos; Família, Bem-Estar Social e Qualidade de Vida; Economias Agrária e dos Recursos Naturais; Gestão do Agronegócio; Epidemiologia de Doenças de Plantas; Exigências Nutricionais dos Animais; Entomologia; Proteínas e Enzimas; Genética Quantitativa; Estrutura, Funcionamento e Manejo de Comunidades Vegetais; Aspectos Biodinâmicos do Movimento Humano; Valor Nutricional, Funcional e Controle de Qualidade de Alimentos e de Dietas; Epidemiologia e Controle de Qualidade de Produtos de Origem Animal; Ergonomia e Segurança do Trabalho; Uso Eficiente de Energia; Sistemas Dinâmicos; Simulação Computacional; Ciência dos Materiais; Modelos Biométricos e Estatística Aplicada; Sistemas de Computação; Tecnologia do Processamento de Alimentos, Projetos Agroindustriais e Inovação Tecnológica; Marketing Contemporâneo, Gestão Estratégica e Informações; História Social da Cultura; Dança e Educação; Propriedade Intelectual; Comércio Eletrônico; Literatura, Cultura e Sociedade; Gestão Estratégica e de Pessoas; Formação do Professor e Educação Especial.

Para a condução de projetos de pesquisa, são mantidos 543 laboratórios e utilizadas áreas de experimentação de propriedade da UFV situadas em Viçosa, ou em outras localidades como o Campus Florestal, e vários Centros de Experimentação em Capinópolis, Visconde do Rio Branco, Araponga, Cajuri, Ponte Nova e Coimbra e áreas de propriedades de agricultores e empresas agropecuárias e florestais, em parceria, e em áreas de preservação ambiental.

Cabe ressaltar que 197 docentes são bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq. Para a obtenção desse tipo de bolsa, o candidato, além da titulação, deve ter alta produção científica, sendo a concorrência nacional cada vez maior. Os professores têm colaborado como consultores das diversas Fundações de Amparo e Apoio à Pesquisa dos estados, da CAPES, do CNPq, e da FINEP, participando ativamente na avaliação de projetos de pesquisa, de natureza diversa, e também da avaliação nacional dos programas de pós-graduação.

O Programa de Iniciação Científica proporciona aos discentes da graduação a oportunidade de treinamento em atividades de pesquisa e na Universidade Federal de Viçosa está consolidado como podem atestar a qualidade dos Simpósios de Iniciação Científica, as premiações recebidas pelos nossos bolsistas (e estagiários voluntários) em eventos nacionais e o alto índice de inserção dos nossos bolsistas de IC na pós-

graduação. Em 2006 a UFV recebeu, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, o Prêmio Destaque do Ano na Iniciação Científica, Categoria Mérito Institucional, por apresentar o maior índice de egressos do PIBIC/CNPq titulados na pós-graduação, entre todas as Instituições brasileiras. Com o apoio financeiro do CNPq, da FAPEMIG e CAIXA (Caixa Econômica Federal), foram concedidas, em 2006, 413 bolsas de Iniciação Científica para estudantes de graduação. Cabe destacar o Programa BIC-Júnior (CNPq/FAPEMIG) que tem proporcionado a 44 estudantes, das escolas públicas de ensino médio, a oportunidade de vivenciar o ambiente de pesquisa, despertando desde cedo a vocação científica e identificando precocemente novos talentos para a pesquisa.

Os resultados obtidos pelos estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação em suas pesquisas são apresentados anualmente no Simpósio de Iniciação Científica-SIC (XVI) e SIMPÓS- Mostra Científica da Pós-Graduação (VI). Em 2006 foram inscritos 1.147 trabalhos para o SIC e 295 trabalhos para o SIMPÓS. Todos os trabalhos foram apresentados na forma de painel e 303 trabalhos foram selecionados para apresentação oral. Durante o evento os trabalhos foram avaliados, por Comissões Científicas, para a seleção do melhor trabalho de cada Departamento, que recebeu um certificado de Menção Honrosa, e o melhor trabalho de cada Centro de Ciências que recebeu o Prêmio Arthur Bernardes de Iniciação Científica oferecido pela FUNARBE, em solenidade com a participação de toda a comunidade universitária.

Em 2006, foi aprovado pela FINEP um projeto no edital MCT/FINEP/CT-INFRA-PROINFRA-01/2005 para apoio à infra-estrutura para a pesquisa e pós-graduação no valor de R\$1.175.681,00. Trata-se de um feito significativo na medida em que pouquíssimas instituições lograram êxito como a UFV nos cinco editais deste fundo. Como as propostas são aprovadas por mérito, em competição nacional, este resultado mostra a excelência da instituição.

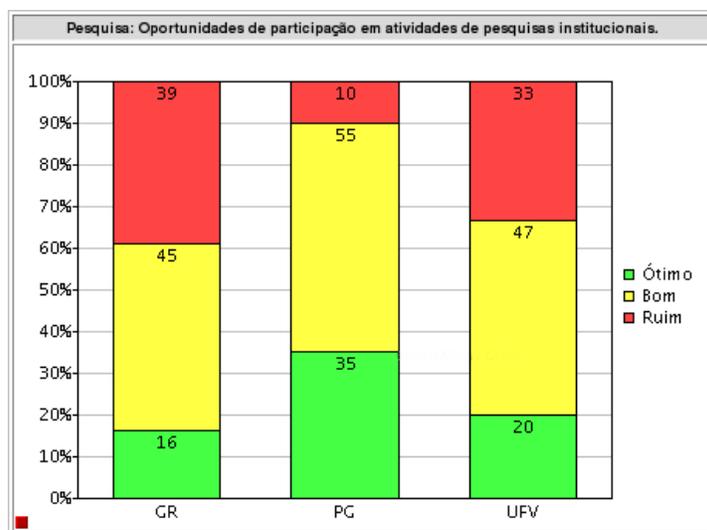
A busca de recursos para a manutenção da pesquisa tem sido uma preocupação constante do corpo docente, que tem submetido projetos e obtido financiamentos de agências oficiais de fomento e da iniciativa privada. A FUNARBE (Fundação Arthur Bernardes) e a SIF (Sociedade de Investigações Florestais) gerenciam recursos de convênios firmados com a FINEP, CNPq, FAPEMIG, Fundação Banco do Brasil e empresas que promoveram o incentivo para a realização de pesquisas em áreas específicas. A Assessoria Internacional e de Parceria - AIP tem o objetivo básico de incentivar e promover a parceria entre a UFV e setores empresariais e governamentais e

as comunidades, na busca de soluções integradas para empreender ações inovadoras, qualificadas e eficientes que contribuam para o desenvolvimento científico, tecnológico e social. Número expressivo de convênios tem sido firmado até mesmo com universidades estrangeiras.

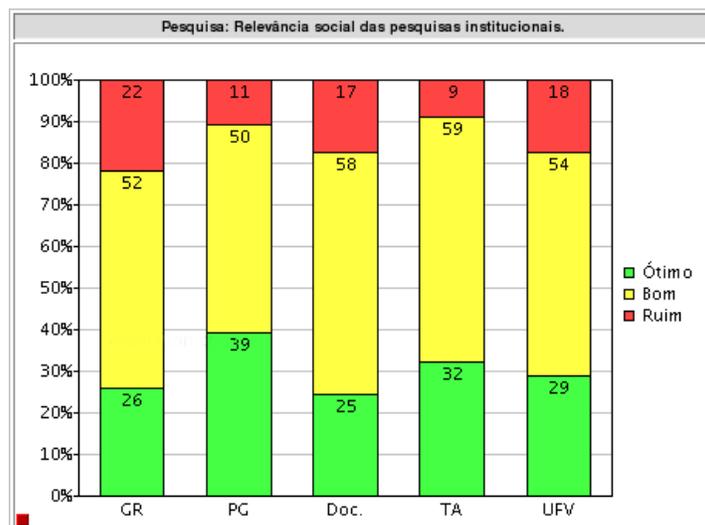
A tradição em parcerias com a iniciativa privada de diferentes regiões do País e algumas do exterior evidencia a capacidade da UFV de gerar tecnologias de uso imediato no setor produtivo. A sociedade espera que as universidades, além de se constituírem como centro de formação profissional, sejam capazes de contribuir de maneira significativa para os avanços tecnológicos e para a melhoria da qualidade de vida no País.

No ano de 2006 a Comissão Permanente de Propriedade Intelectual, ligada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFV, encaminhou ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI, dois pedidos de registro de marca, oito depósitos de pedidos de patentes e um pedido de registro de programa de computador. Nesse mesmo ano, foram concedidos à UFV dois registros de marca.

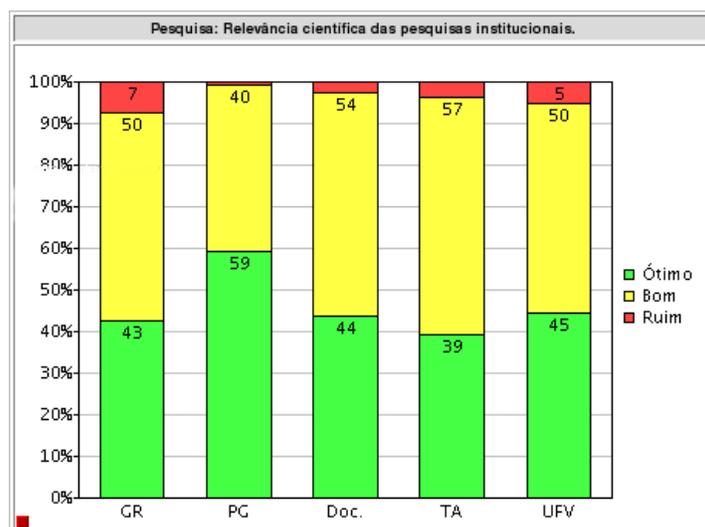
No que se refere a pesquisa, no processo de auto-avaliação interessou conhecer a percepção da comunidade universitárias, sobre os temas a seguir relacionados:



No item **oportunidade de participação em atividades de pesquisa institucionais**, 16,3% dos estudantes de graduação, consideraram a participação discente como ótima, 44,7% como boa e 39,0%, ruim. Da pós-graduação, 35,1% avaliaram a participação como ótima, 54,9% como boa e 10,0% como ruim.



Com respeito à **relevância social das pesquisas institucionais**, 26,1% dos estudantes de graduação consideraram ótima, 52,0% boa e 21,9% ruim. Na pós-graduação, foi ótima e boa para 89,3% e ruim para 10,7%. Para 82,7% dos professores pode ser considerada ótima e boa, e para 17,2% ruim. Dos técnicos administrativos, 91,2% a consideraram ótima e boa e 8,8% ruim.



Os resultados quanto à **relevância científica das pesquisas institucionais**, foram altamente positivos nos três segmentos. Dos estudantes de graduação, 92,7% consideraram-na ótima e boa, e 7,3% ruim. Para 99,1% dos pós-graduandos foi ótima e boa e para 0,9% ruim. Dos professores, 97,5% consideraram-na ótima e boa e 2,5% ruim. No meio técnico-administrativo, 96,3% a consideraram ótima e boa e 3,7% ruim.

2.2.4. – Atividades de Extensão Universitária

O Sistema Raex/Siex, via web, para registro das atividades de extensão, é considerado o banco de dados oficial relativo à extensão da UFV. Para demonstrar a pujança das atividades extensionistas da UFV, foram extraídas do referido Sistema, as seguintes atividades relativas ao ano de 2006.

Foram registrados três programas, em andamento, e 115 projetos de extensão, envolvendo variados departamentos, sendo que 201 estão em andamento. Foi aprovado no Edital do PROEXT: um programa - Programa Teia, coordenado e um projeto.

No Edital do MDA/SAF/DATER foram aprovados sete projetos destinados a agricultura familiar para a região denominada de Serra do Brigadeiro com os temas: Agregação de valor a Produtos Olerícolas, Uso das Atividades de Meliponicultura e Apicultura, Uso Sustentável de Ecossistemas Aquáticos, Capacitação Técnica e Gerencial em Olericultura, Práticas Agroecológicas na Produção do Café, Sistemas Agroflorestais na Zona da Mata e Capacitação em Crédito Rural.

No Edital do Meio Ambiente – Procedimentos para Implantação de Salas Verdes – Propostas do Manual 01/2006, foi aprovado o Espaço de Ciência, CONVIVERDE, SALA VERDE NO MUSEU DE CIÊNCIAS DA TERRA: Articulação, potencialização e democratização das ações de Educação Ambiental em Viçosa e região.

A UFV participou do Projeto Rondon, nas seguintes operações: Projeto Rondon Operação Minas Gerais – Araçuaí – MG – Conjunto A; Araçuaí – MG – Conjunto B, em fevereiro de 2006; Projeto Rodon Operação Acre, Santa Rosa do Purus, em julho de 2006.

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura participou de vários eventos, dentre eles o 3º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, realizado em Florianópolis, SC, no período de 23 a 25 de outubro de 2006; Feira de Agricultura Familiar – Agriminas 2006, coordenada pelo Programa Teia, e ainda o Agrishow em Ribeirão Preto, SP. Coordenou a 77ª Semana do Fazendeiro, que ofereceu 133 cursos e três palestras para um total de

686 participantes. Lançou o edital para 80 bolsas de extensão, que atendeu a 80 projetos de extensão.

Foram registrados 406 cursos, incluindo os de aperfeiçoamento, atualização, iniciação, qualificação profissional, oficinas, treinamentos e workshops. Estes cursos atenderam a total de 4.381 participantes. Foram registrados 705 eventos institucionais, atendendo a um total de 82.832 pessoas; 46 eventos não-institucionais, mas de interesse acadêmico e, ou, cultural, atendendo a um público aproximado de 45.000 pessoas. Foram registradas, ainda, 73 prestações de serviço e 460 atividades externas de extensão.

Estão abertos para o público 18 museus e, ou, espaços de ciência que vêm registrando o número de visitas e que atendem, principalmente, a escolas e visitantes de maneira geral. O Serviço de Estágio atendeu a 2.880 estágios, sendo 1.254 externos e 1.626 internos.

No contexto da Difusão de Tecnologia, em 2006, foram vendidos 3.250 Boletins e Informes Técnicos para a comunidade UFV. Os boletins geraram três reportagens para o Globo Rural. Foram reproduzidos 97 títulos de apostilas para atender aos cursos da Semana do Fazendeiro. A Difusão de Tecnologia fez, ainda, 2.560 atendimentos, entre cartas, interurbanos e e-mails.

Em 2006, houve 24 projetos do Sebraetec em andamento e cinco concluídos. Além destes projetos, foram coordenadas nove Clínicas Tecnológicas, disponibilizando um total de 95 consultores em diferentes áreas de conhecimento, com 1.292 atendimentos a participantes de 169 cidades. Destaca-se a Clínica Tecnológica que acontece anualmente durante a Semana do Fazendeiro, que disponibiliza 50 consultores para atender aos participantes da Semana e demais interessados.

No âmbito da Divisão de Assuntos Culturais foram registradas 2.906 visitas orientadas de escolas de educação básica, além de visitas regulares das comunidades de Viçosa e região na Casa Arthur Bernardes e 1.512 pessoas no Museu Histórico da UFV. A Divisão de Assuntos Culturais apoiou, ainda, 83 atividades de extensão nas áreas de artes cênicas, artes visuais, cultura popular, música, entre outras, atendendo a um público de 46.311 pessoas.

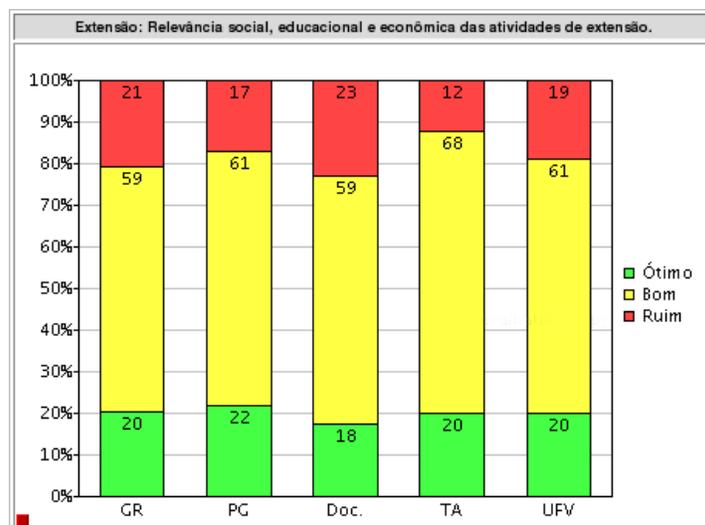
A Editora UFV é filiada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias – ABEU, o que lhe permite participar do Programa Interuniversitário para a Distribuição do Livro – PIDL. Em 2006 produziu 79 títulos: 28 livros lançados, 13 reimpressos e sete reeditados. Lançamento de oito cadernos didáticos, 22 reimpressos e um reeditado, num total de 57.644 exemplares. Participação em 32 eventos.

Foram apoiados pela Divisão de Eventos a realização de 353 atividades na UFV, sendo 294 institucionais, 50 não institucionais e nove em parceria. Destes, 279 contaram com os serviços de sonorização e iluminação e 91 com os serviços de ornamentação. Além do apoio a realização de eventos, a DEV vem investindo na melhoria dos espaços para realização de eventos na UFV.

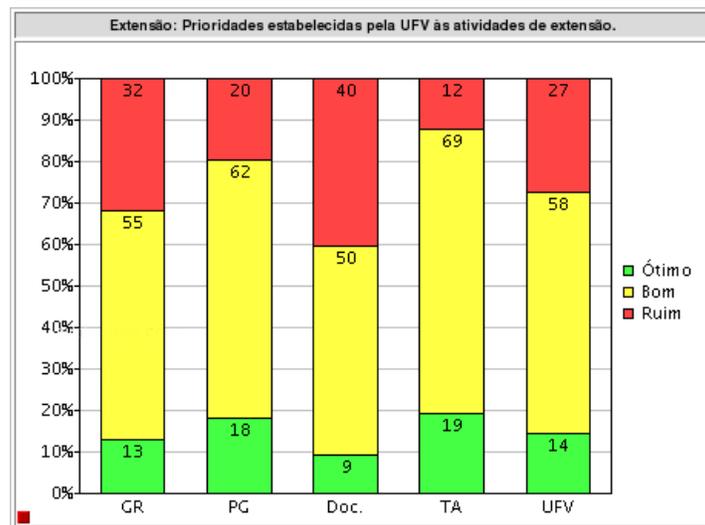
A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares é um programa de extensão que, através de processo político de educação popular, desenvolve trabalhos em grupos para a constituição de empreendimentos autogestionários, baseado nos princípios da Economia Popular Solidária. Foram incubados seis empreendimentos econômico-solidários, sendo duas associações, três grupos informais e um clube de trocas. O número total de trabalhadores envolvidos diretamente é de 150 pessoas, com uma média de 25 por empreendimento.

A Ludoteca realizou diversas atividades como diagnóstico das unidades públicas de ensino de Viçosa, socialização e divulgação de experiência da Ludoteca, além de trabalhos na comunidade envolvendo 300 pessoas. Trabalhou em parceria com o projeto Cuidação, com a participação de 500 pessoas, aproximadamente. Realizou ainda, 10 ludotecas itinerantes, com a participação de 1.100 pessoas e cinco oficinas internas e grupos de estudos.

As ações de extensão universitária desenvolvidas sofrem periodicamente avaliação após a sua realização, para analisar seu impacto e sua efetividade por meio de questionários e as questões levantadas estão em consonância com o Plano Nacional de Extensão: relevância social do projeto; interação com a comunidade, privilegiando metodologias participativas; conceitos interdisciplinares; indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão; impacto e relevância das ações e enquadramento do projeto na política de extensão da FUFV. No contexto do processo de auto-avaliação das atividades extensionistas desenvolvidas pela UFV destacam-se os cenários a seguir:

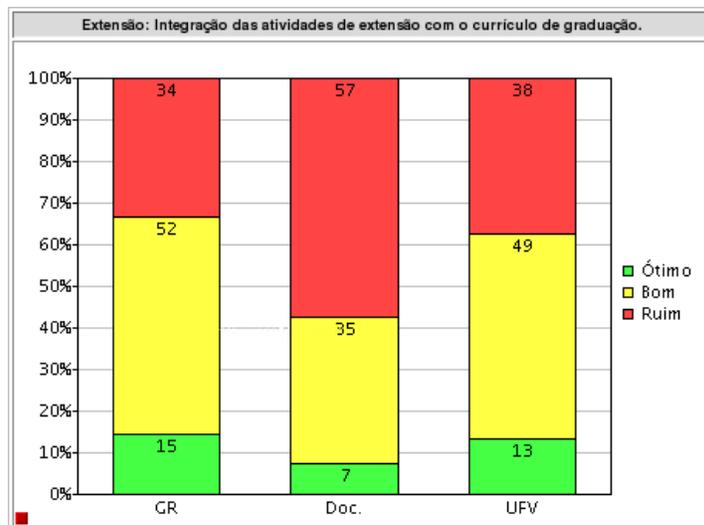


A **relevância social, educacional e econômica das atividades de extensão** foi considerada como ótima por 20,4% dos estudantes de graduação, enquanto 58,9% desses alunos classificaram-na como boa e 20,7% como ruim. Na pós-graduação o cenário foi ainda mais positivo com 83,0% dos alunos considerando como ótima e boa e 17,1% como ruim. Entre os professores, 17,6% consideraram como ótima, 59,4% como boa e 23% como ruim. Melhores índices foram observados no segmento dos técnicos administrativos onde 87,9% consideraram ótima e boa, e 12,1% avaliaram como ruim.

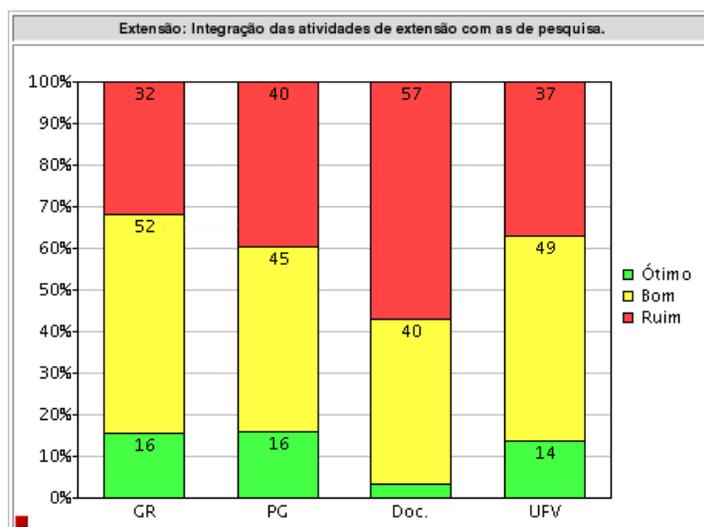


Questionados sobre as **prioridades estabelecidas pela UFV às atividades de extensão**, os estudantes de graduação manifestaram da seguinte forma: 12,9% consideraram como ótimas, 55,4,% como boas e 31,8% como ruins. Dentre os alunos de

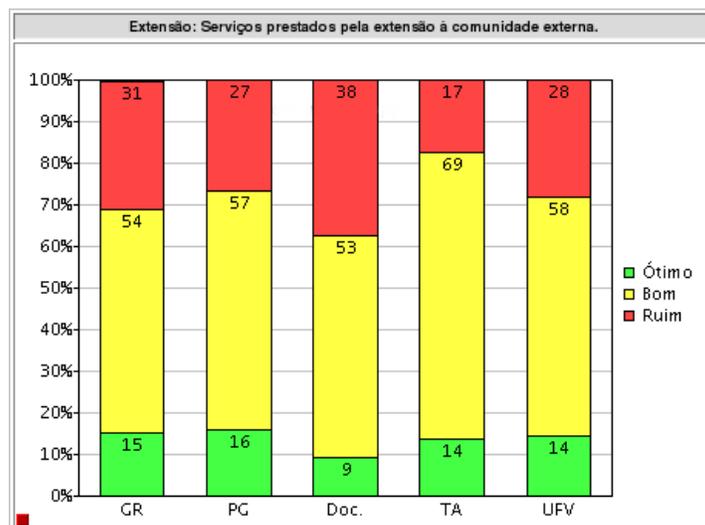
pós-graduação 80,3% consideraram como ótimas e boas e 19,7% ruins. No segmento docente 9,2% avaliaram como ótimas, 50,4% como boas e 40,4% como ruins. Para 88,0% dos técnicos administrativos são consideradas boas e ótimas, e para 12,0% ruins.



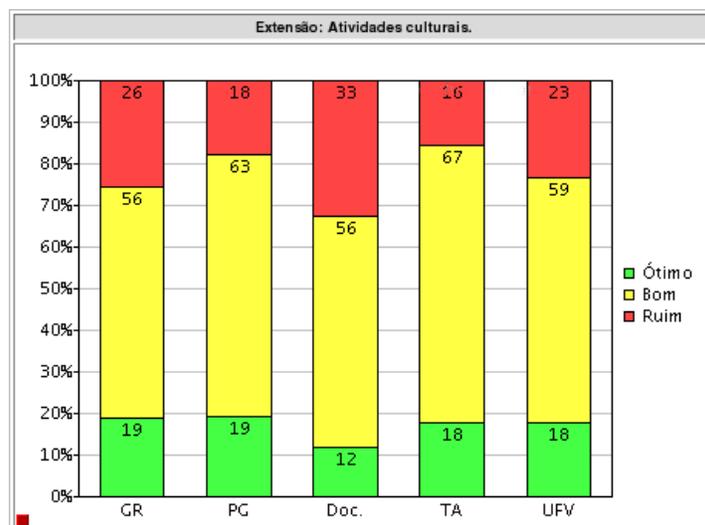
Quanto à **integração das atividades de extensão com o currículo de graduação**, 14,5% dos estudantes consideraram-na ótima, 52,0% boa e 33,5% ruim. Os estudantes de pós-graduação assim manifestaram, 7,3% como ótima, 35,4% boa e 57,3% ruim. Entre professores, 16,0% avaliaram como ótima, 44,5% boa e 39,5% ruim. Entre os técnicos administrativos a avaliação foi negativa: para 3,3%, ótima, 39,7% boa e 57,0% ruim.



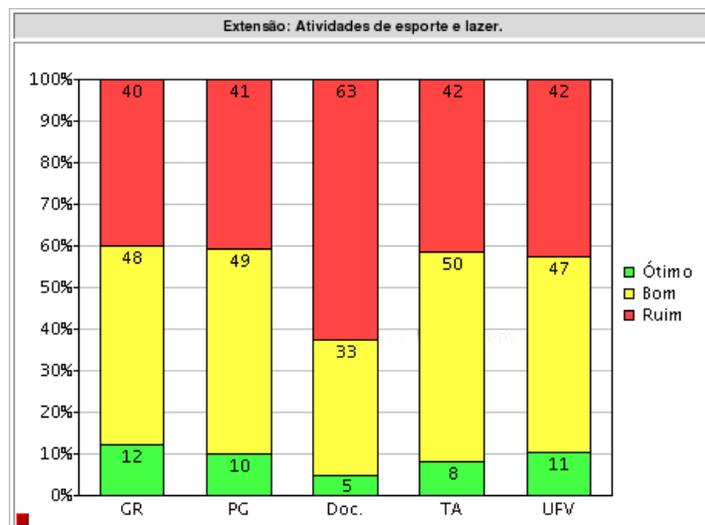
No que se refere a **integração das atividades de extensão com as de pesquisa**, dos estudantes de pós-graduação, 16,0% avaliaram como ótimos, 44,5% boas e 39,5% como ruins. Para 3,3% dos professores essa integração foi considerada ótima, 39,7% boa e 57,0% ruim.



Relativamente aos **serviços prestados pela extensão à comunidade externa**, 15,2% dos estudantes de graduação, consideraram os serviços ótimos, 53,9% como bons e 30,8% como ruins. Na pós-graduação, 16,0% avaliaram como ótimos, 57,3% como bons e 26,7% como ruins. Entre os professores, 9,2% consideraram como ótimos, 53,3% como bons e 37,5% como ruins. Já entre os técnico-administrativos, 82,8% consideraram ótimo e bom e 17,3% como ruim.



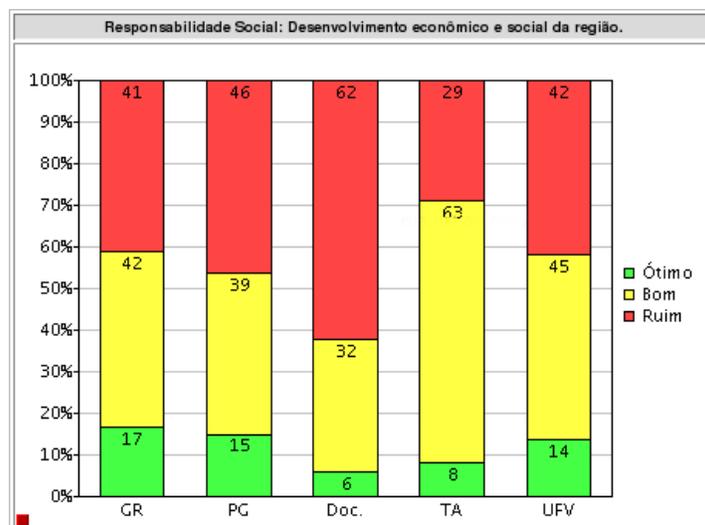
No tocante as **Atividades Culturais**, 18,8% dos estudantes de graduação consideraram como ótimas, 55,7% como boas e 25,5% como ruins, enquanto na pós-graduação 82,1% classificaram como ótimas e boas e 17,9% ruins. Entre os professores, 11,9%, avaliaram como ótimas, 55,6% como boas e 32,5% ruins. No segmento dos técnicos administrativos 84,5% consideraram ótimas e boas e 15,5% ruins.



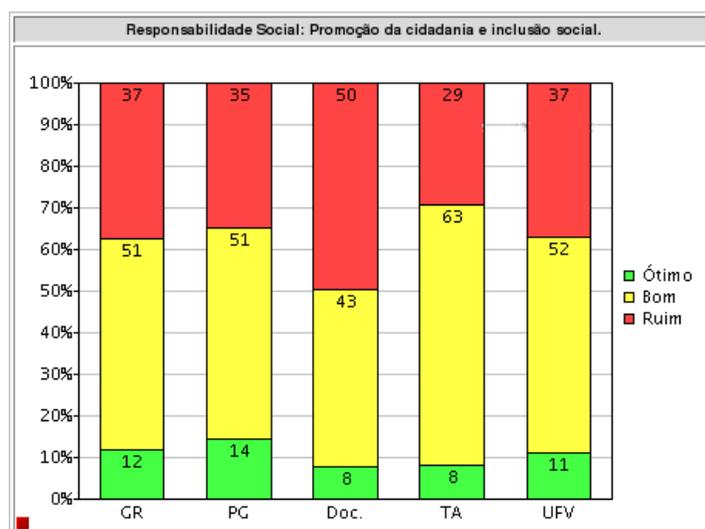
No que se refere as **Atividades de Esporte e Lazer**, 12,3% dos estudantes de graduação classificaram como ótimas, 47,9% como boas e 39,8% como ruins. Na pós-graduação 10,0% como ótimas, 49,2% como boas e 40,8% como ruins. Entre os professores, 4,79% julgaram-nas como ótimas, 32,8% como boas e 62,6% ruins. Já entre os técnicos administrativos, 8,1% consideraram ótimas, 50,4% como boas e 45,1% como ruins.

3. Responsabilidade Social da Instituição

Considerada especialmente no que se refere à sua contribuição, em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural.



Na dimensão **Responsabilidade Social - Desenvolvimento econômico e social da região** os estudantes de graduação, 16,7% avaliaram como ótima, 42,2% como boa e 41,1% como ruim. Entre os da pós-graduação, 15,0% consideraram ótima, 38,7% boa e 46,2% ruim. Já entre os professores, 6,1% julgaram ótima, 31,7% como boa e a maioria, 62,2% como ruim. Dos técnicos administrativos, 8,1% avaliaram como ótima, 63,1% como boa e 28,7% como ruim.



Quanto à **Responsabilidade social - Promoção da cidadania e inclusão social**, 12,0% dos estudantes de graduação entenderam como ótima, 50,7% como boa e 34,6% como ruim. Entre os estudantes de pós-graduação, 14,4% consideraram ótima, 51,0% como boa e 49,5% ruim. Quanto aos professores, 7,9% julgaram-na como ótima, 42,5%

como boa e 9,6% como ruim. Essa dimensão foi considerada pelos técnicos administrativos como ótima em 8,1% dos casos, como boa em 62,6% e como ruim em 29,4%.

4. Comunicação com a sociedade

A Coordenadoria de Comunicação Social da UFV é constituída por três Divisões: de Jornalismo, de Relações Públicas e de Sistema de Rádio e TV Educativa. O órgão realiza, em consonância com a política de comunicação social definida pelo MEC, trabalhos jornalísticos e de marketing institucional, interagindo com as comunidades acadêmica e externa. São estes os veículos disponíveis na CCS:

O Jornal da UFV, de veiculação mensal publica notícias sobre ações estratégicas no âmbito administrativo e sobre grandes eventos e pesquisas em geral;

O Boletim Campus de tiragem semanal traz notícias rápidas e com temas alusivos à comunidade universitária;

Já o UFV em Rede é um noticiário eletrônico, que tem como objetivo atingir toda a comunidade universitária. É divulgado diariamente. Com média de sete temas e aborda assuntos relacionados com a educação, avisos internos, eventos oficiais e temas nacionais de interesse do público em geral;

Na Página da CCS foram tomadas novas medidas para a manutenção e revitalização da página da CCS, objetivando dar mais eficiência às notícias gerais e mais tempo na página, o que possibilita a leitura de temas anteriores e, ainda, a inserção de matérias em tempo real;

Os Atos Administrativos são divulgados periodicamente e inseridos no UFV em Rede. Seu objetivo é mostrar para a comunidade universitária as resoluções, portarias e atos da administração superior da universidade;

Todo o material produzido pela Divisão de Jornalismo da CCS/UFV é reproduzido automaticamente na página da Fundação Arthur Bernardes, multiplicando a visibilidade das informações.

A Divisão de Jornalismo (DJO) da CCS, durante o ano de 2006 assessorou, em diversas ocasiões, equipes de televisão, como a TV Panorama, e Alterosa/SBT de Juiz de Fora; TV Assembléia, de Belo Horizonte; Globo Rural e outras emissoras de rádio e veículos da mídia impressa, em visitas ao campus, que posteriormente, divulgaram várias matérias sobre a Universidade. Além da divulgação de notícias, a CCS é responsável pelo

Cerimonial da Reitoria, que cuida dos preparativos de todas as atividades institucionais, como seminários, congressos, cerimônias de colação de grau, e pelo agendamento e acompanhamento de visitas técnicas e de estudantes e professores de estabelecimentos de ensino médio ao campus. As notas divulgadas diariamente pelo boletim eletrônico "UFV em Rede" e "UFV Notícias" foram aproveitadas sistematicamente como pauta pela maioria dos veículos de comunicação da região, especialmente os jornais Folha da Mata, Tribuna Livre e O Popular, bem como a página da rádio Líder FM, pelos programas de variedades e por flashes na programação em todas as emissoras de rádio da cidade. Também ocorreram inserções no Jornal Folha e na TV Educar, ambas de Ponte Nova.

A DJO participa, quase diariamente, do Programa Rádio Notícia, da Rádio Montanhosa de Viçosa, no final da manhã, com debates e comentários. Além dessas atividades jornalísticas, a DJO/CCS vem assessorando regularmente a Reitoria, em suas demandas na redação de correspondências e na revisão de textos oficiais e pronunciamentos da Universidade. Durante o ano de 2006, foram feitas 2.431 inserções de notas informativas, aí somadas as destinadas ao boletim "UFV em Rede" e à barra de notícias. Foram publicadas 21 edições do boletim "Campus" e oito edições normais e duas especiais do "Jornal da UFRV". Cerca de 60 assuntos diferentes foram enviados como sugestão de pauta. Praticamente todos os principais eventos da Universidade tiveram cobertura fotográfica e de texto pela CCS. O serviço de interação com a comunidade, oferecido pela UFRV, em sua página na internet, o "Fale com a UFRV", teve demanda excepcional, com mais de 800 atendimentos a interessados de vários pontos do Brasil. Outra novidade de grande significado foi a entrada em funcionamento do serviço automático na página que facilita a inserção de informações em forma de notícia, aberto à participação dos interessados de todo o Brasil.

Em 2006 a Divisão do Sistema de Rádio e TV Educativa - RTV passou por uma ampla reestruturação interna, tanto em seu quadro de pessoal quanto em nível de espaço físico. No início do ano, teve início um estudo técnico em parceria com a DRH para readequação dos servidores que estavam em desvio de função. Paralelamente a este trabalho, a Fundação de Rádio e TV -Fratevi- passou por uma série de mudanças que culminaram em sua reestruturação, o que permitiu a implantação de vários projetos, entre eles uma parceria com o curso de Comunicação Social para que atividades acadêmicas fossem realizadas no espaço físico da RTV, a veiculação de produções acadêmicas na TV e na Rádio Universitária, investimentos em pessoal e em equipamentos na modernização dos

processos de trabalho da divisão, especialmente, a automação de produção e exibição da rádio universitária, e finalmente, a reforma das casas que abrigam a RTV.

Neste período foram produzidas 96 matérias sobre a cidade de Viçosa, 92 sobre a Universidade, 10 em outras localidades, 32 Persona, 35 Sala Especial, 5 Meu Bairro, 50 Câmara ao Vivo, 03 transmissões ao vivo, 39 Jornal Regional.

Com a retomada do Jornal Regional, mais dinâmico e com maior participação popular, foram incluídos quadros de defesa do consumidor, esporte e lazer e ampliou-se o número de matérias e quadro sobre assuntos de interesse da comunidade, tais quais, saúde, alimentação e economia popular. O jornal da TV inclui uma articulista em seus quadros semanais para analisar e comentar os fatos de destaque. Com a implantação do programa de estágio orientado, alunos do curso de comunicação tiveram a oportunidade de participar ativamente das produções diárias do telejornal.

Na rádio foi implementada uma reformulação completa em sua programação com a criação de uma identidade musical e definição de uma linha editorial para a grade de produção jornalística. Neste ano, assinou-se um contrato de cooperação e parceria com a Rádio França Internacional, que possibilitou à rádio universitária, contar com 80 minutos diários de programação gerada de Paris por jornalistas brasileiros, correspondentes internacionais que passaram a integrar a grade jornalística da emissora. Por meio desta parceria, a rádio universitária, recebeu equipamentos de recepção de satélite, doados pela RFI e o direito de uso da programação sem custos para a emissora, o que permitiu não só o aprimoramento profissional dos servidores da UFV e funcionários da Fratevi, como também o apoio nas atividades acadêmicas dos estudantes do curso de comunicação social.

Os programas Musical Box, Tarde Universitária, Presença Progressiva e Primeira Classe puderam contar com uma nova estrutura de softwares e equipamentos da rádio, e ganharam chamadas regulares ao longo da programação. A adoção do novo sistema de gestão de programação e veiculação permitiu a emissão de relatórios padronizados de veiculação de toda a grade de programação e de apoio cultural.

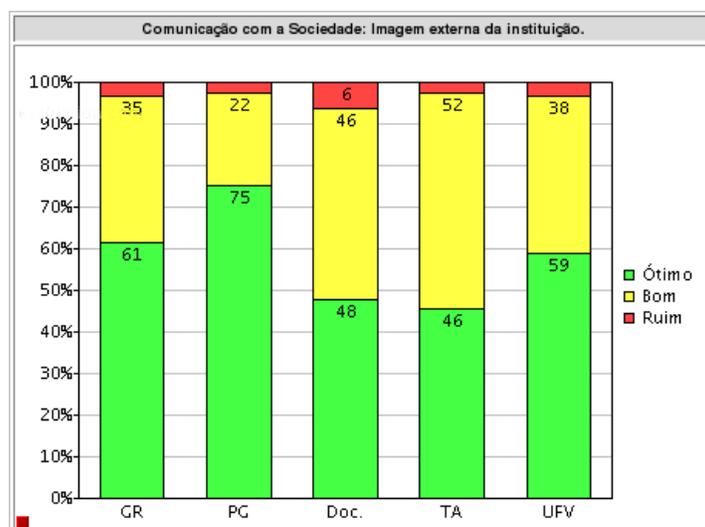
Inúmeras campanhas de utilidade públicas com informações da Universidade e da comunidade foram planejadas, produzidas e veiculadas em 2006.

Na TV deu-se continuidade às atividades implementadas em 2005, com a criação dos programas Meu Bairro, JR Cidade e a gravação dos já tradicionais programas Sala Especial e Persona. Nesse ano, em parceria com a DRH nasceu o projeto Minuto do Servidor, um programa de incentivo e valorização dos servidores da UFV.

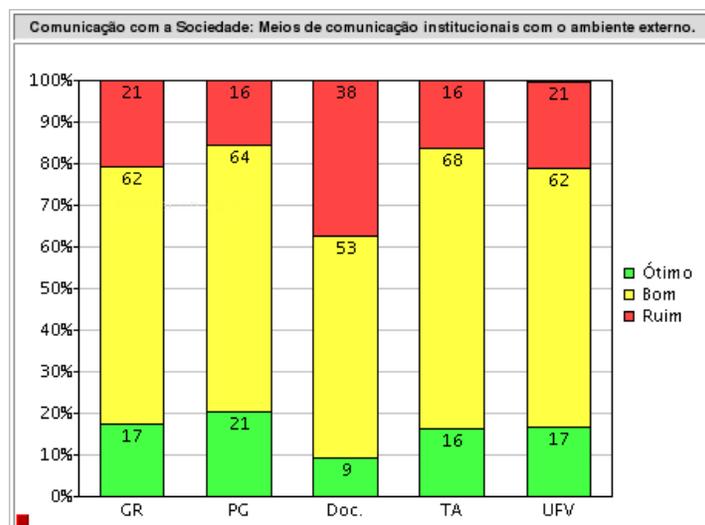
Nas transmissões ao vivo, ênfase às reuniões ordinárias e extraordinárias da câmara de vereadores de Viçosa que passaram a serem feitas também pela Rádio Universitária.

No aniversário de 80 anos da UFV, a TV e rádio transmitiram ao vivo as comemorações, com flashes de repórteres ao vivo no local das festividades. Foram feitas mais de duas horas de transmissão ao vivo em três noites, utilizando tecnologia inovadora de transmissão de vídeo sobre IP, uma pesquisa que vem sendo desenvolvida pela RTV também para a utilização em produções acadêmicas, com possibilidade de uso em ensino à distância.

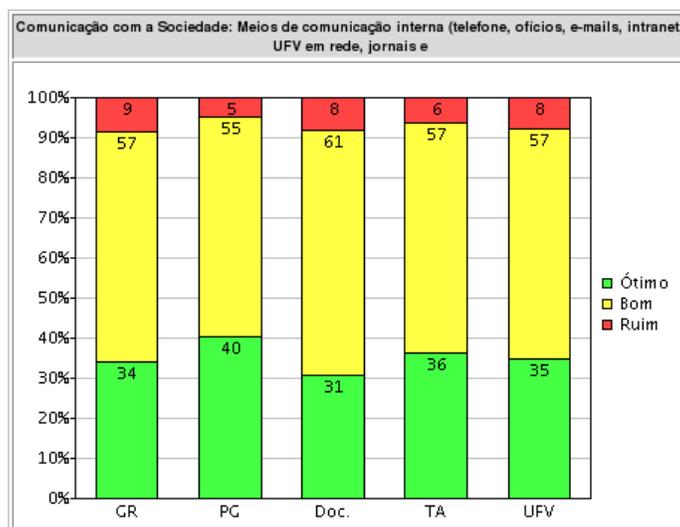
Apoio e incentivo à área acadêmica por meio da produção e divulgação de vídeos produzidos pelos departamentos, projetos e estudantes da UFV.



Sobre a dimensão **Comunicação com a Sociedade - Imagem externa da instituição**, 96,7% dos estudantes de graduação avaliaram como ótima e boa e 3,3% como ruim. Entre os estudantes de pós-graduação, 97,4% consideraram positiva a imagem da instituição, 2,6% ruim. Para 93,8% dos professores, a imagem foi positiva, e para 6,2% ruim. Entre os técnicos administrativos, 97,5% consideraram ótima e boa e 2,6% ruim.

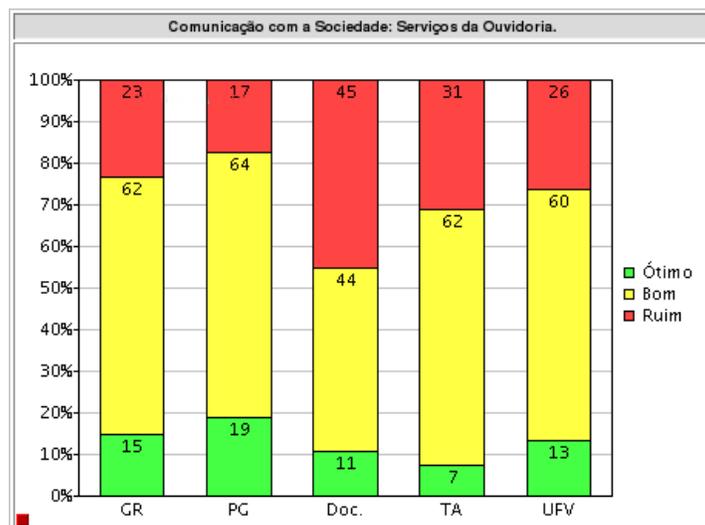


Quando indagados sobre a efetividade da **Comunicação com a sociedade - Meios de comunicação institucional com o ambiente externo**, os estudantes de graduação, num percentual de 17,3% avaliaram como ótima, 62,1% com boa, e 20,7% como ruim. Dos estudantes de pós-graduação 84,5% consideraram como boa e ótima e 15,5% como ruim. Dos professores consultados 9,4% consideraram ótima, 53,2% como boa e 37,5% como ruim. Dos técnicos administrativos, 83,8% avaliaram como ótima e boa e 16,2% como ruim.



No que se refere aos **Meios de comunicação interna (telefone, ofícios, e-mails, intranet, UFV em rede, jornais e outros)**, os estudantes de graduação consultados 91,3% entenderam ser os meios de comunicação ótimos e bons e 8,6% ruins. O

percentual é ainda maior entre os estudantes de pós-graduação, com 95,1% avaliando como ótimos e bons e 4,9% como ruins. Dos professores 91,8% consideraram ótimos e bons e 8,2% como ruins. Já no segmento dos técnicos administrativos esse aspecto foi considerado em 93,6% como ótimos e bons e 6,4% como ruins.



Já os **serviços de Ouvidoria** foram julgados como ótimos por 14,9% dos estudantes de graduação, enquanto 61,9% avaliaram como bons e 23,2% como ruins. Entre os estudantes de pós-graduação, 82,7% consideraram esses serviços como ótimos e bons e 17,3% como ruins. No segmento docente, 10,6%, avaliaram como ótimos, 44,4% como bons e 45,1% ruins. Já os técnicos administrativos, consideraram ótimos (7,4%), bons (61,7%) e ruins (30,9%).

5. Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo.

5.1. - Corpo Docente

Em dezembro de 2006, o corpo docente da UFV, se constituía de 876 docentes, sendo 812 professores efetivos e 64 professores substitutos que participam das atividades de ensino médio, graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, administração e demais atividades de prestação de serviços e assessorias.

Dos docentes efetivos no ensino superior, 23,4% possuem o nível de mestrado, 66% o nível de doutorado e 6,8%, doutorado e pós-doutorado. Esse alto nível de qualificação situa a Instituição entre as melhores do país e destaca a importância de sua política de capacitação.

A definição, manutenção e execução da política de pessoal docente da UFV têm como fórum importante e órgão de assessoramento permanente a Comissão Permanente do Pessoal Docente – CPPD.

Compete à Universidade, em conformidade com sua realidade organizacional e nos termos das normas legais, adequar o trabalho docente da maneira que melhor atender aos propósitos de sua missão como Universidade.

As universidades públicas constituídas como autarquias especiais embora dotadas de alguma flexibilidade operacional quanto à gestão administrativa, patrimonial e financeira, não estão isentas dos mecanismos de controle dos recursos públicos. As universidades públicas federais constituem, por si só, entidades jurídicas auto-representativas, possuindo, inclusive, inscrição própria no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica. Todavia, para efeito de gestão de recursos humanos a existência de um só “mantenedor público” para as IFES, justifica a existência de Planos Únicos para docentes e para servidores, orientados pelo princípio da isonomia.

As universidades privadas, por sua vez, são constituídas e representadas por meio de suas respectivas Mantenedoras, as quais são pessoas jurídicas de direito privado, diferenciando-se, também, entre instituições particulares, comunitárias, confessionais ou filantrópicas. Para efeito de gestão administrativa e financeira, as figuras de mantenedor e mantida estão interligadas, havendo ascendência do primeiro. Assim, não apenas o orçamento é fixado pelo mantenedor, como dadas as implicações jurídicas e trabalhistas, ele também acaba condicionando a alocação de atividades afetas ao regime de trabalho.

Pelo exposto, depreende-se que no que se refere ao regime de trabalho identificam-se duas “heranças conceituais”. No âmbito das públicas, sobressai o conceito de isonomia, que tende a uniformizar o tratamento da questão, padronizando o regime de trabalho em todas as universidades federais do país. No âmbito das privadas, destaca-se o uso do conceito de hora/aula, que contabiliza as horas docentes em sala de aula, de modo a racionalizar a gestão administrativa e financeira.

No que se refere a Carreira Docente nas Instituições Federais de Ensino Superior a normatização do regime de trabalho docente das Instituições Federais de Ensino Superior só foi estabelecida a partir da década de 60 com a Lei nº 3.780, de 12 de julho de 1960, que dispôs sobre a “Classificação de Cargos do Serviço Civil do Poder Executivo. Estabelece nos termos do seu art. 46, que o “funcionário que exercer atividades técnico-científicas, de magistério ou pesquisa, satisfeitas as exigências regulamentares, poderá optar pelo regime de tempo integral”.

Posteriormente, a Lei nº 4.345, de 26 de junho de 1964 estabeleceu outra diretiva para conceituar o regime de tempo integral, definindo-o como “Considera-se regime de tempo integral o exercício da atividade funcional sob dedicação exclusiva, ficando o funcionário proibido de exercer cumulativamente outro cargo, função ou atividade particular de caráter empregatício profissional ou pública de qualquer natureza”.

Subseqüentemente, foi editada a Lei nº 4.881 de dezembro de 1965, conhecida como o Estatuto do Magistério Superior, que instituiu o “regime jurídico do pessoal docente de nível superior, vinculado à administração federal”. Pelo Estatuto, “entendem-se como atividades de magistério superior aquelas que pertinentes ao sistema indissociável do ensino, pesquisa e administração, se exerçam nas universidades e estabelecimentos isolados em nível superior, para fins de transmissão e ampliação do saber”.

Pelo mesmo Estatuto, o pessoal docente classificava-se em três categorias: ocupantes dos cargos das classes do magistério superior, professores contratados e auxiliares de ensino (art. 5º, incisos I a III). Também classificou os “cargos do magistério superior” em três tipos: professor catedrático, professor adjunto e professor assistente (art. 6º, incisos I a III).

Por sua vez, seu art. 39 conceituou o “regime de tempo integral”, como sendo “o exercício da atividade funcional com dedicação exclusiva, em que o ocupante de cargo do magistério superior fica proibido de exercer, cumulativamente, qualquer outro cargo embora de magistério, ou qualquer função ou atividade que tenha caráter de emprego”, exclusive “o exercício em órgãos de deliberação coletiva, desde que relacionado com o cargo”; as atividades culturais que, não tendo caráter de emprego, se destinem à difusão e aplicação de idéias e conhecimentos, ou visem à prestação de assistência a órgãos ou serviços técnicos ou científicos” e, “o exercício, na sede da instituição, de atividades profissionais, relacionadas com o cargo de magistério, desde que se limitem aos casos e condições previstos nos estatutos e regimentos”. Com o intuito de regulamentar a referida Lei, foi editado o Decreto nº 59.676, de 6 de dezembro de 1966, que estabeleceu quatro tipos de atividades de magistério:

Com o advento da Lei nº 5.539, de novembro de 1968, o Estatuto do Magistério Superior sofreu alterações em parte de seus dispositivos. No ano seguinte, a Lei nº 5.540/68 (Reforma Universitária) traria em seu art. 2º, incisos I a III a classificação do pessoal docente em três tipos: “integrantes das classes do magistério superior”; “professores contratados”; e “auxiliares de ensino”. Os cargos do magistério teriam as classes de professor-titular (e não mais catedrático), professor-adjunto e professor-

assistente, estabelecendo, ainda, que a “distribuição de pessoal docente pelas atividades de ensino e pesquisa” seria feita “pelos departamentos”, aos quais caberia “na organização de seus programas, distribuir os trabalhos de ensino e pesquisa, de forma a harmonizar os interesses do departamento e as preocupações científico-culturais dominantes do seu pessoal docente”.

Para acompanhamento e gestão interna das atividades, a nova Lei determinou que, em cada universidade, haveria “uma Comissão Regular do Regime de Dedicção Exclusiva – COPERTIDES, constituída na forma prevista nos respectivos estatutos incluindo um representante do corpo docente”.

A evolução normativa dessa matéria prosseguiu com a edição do Decreto-Lei nº 465, de fevereiro de 1969, que estabeleceu normas complementares à Lei nº 5.539/68. Merece destaque a nova classificação do pessoal docente de nível superior em dois grupos “os professores integrantes da carreira do magistério e os auxiliares de ensino”. Na mesma data, foi editado o Decreto nº 64.086, de fevereiro de 1969, tratando especificamente da questão do regime de trabalho. Foram então “aprovadas as bases do programa de implantação do regime de tempo integral e dedicação exclusiva, para a carreira do magistério superior federal”, sendo instituída uma Comissão Coordenadora do Regime de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva – COMCRETIDE, reforçando a necessidade de criação das já referidas COPERTIDES.

As normas legais adotadas a partir dos anos 60 atingiram seus objetivos, notadamente, quanto à consolidação da carreira de magistério superior nas IES públicas. Na década subsequente, ocorreu um incremento do processo de institucionalização da pesquisa nas universidades brasileiras, contribuindo para referendar que ensino e pesquisa devem ser indissociáveis.

Nessa ocasião, foi editado o Decreto nº 85.487/80, de dezembro de 1980, que tratou da carreira do magistério nas instituições federais de ensino superior. Ao final dessa década, as IFES atravessavam um período de crise, com diminuição de recursos para custeio e investimento. Como consequência desse fato, uma das principais bandeiras de mobilização do movimento grevista foi a da isonomia. Assim, concomitante ao pedido de mais recursos e de liberdade para geri-los em prol da autonomia universitária, juntava-se a demanda por tratamento igualitário para os profissionais do país, em nome do fortalecimento da carreira do magistério superior. Nesse viés, a edição da Lei nº 7.596, de abril de 1987, dentre outras medidas, alterou o Decreto-Lei nº 200, de fevereiro de 1967, para tratar das fundações públicas, determinando que as “universidades e demais

instituições federais de ensino superior, estruturadas sob a forma de autarquia ou de fundação pública, terão um Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos para o pessoal docente e para os servidores técnicos e administrativos, aprovado, em regulamento, pelo Poder Executivo, assegurada a observância do princípio da isonomia salarial e a uniformidade de critérios tanto para ingresso mediante concurso público de provas, ou de provas e títulos, quanto para a promoção e ascensão funcional, com valorização do desempenho e da titulação do servidor”.

Em julho de 1987, o Decreto nº 94.664 aprovou o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos, previsto na Lei supracitada. Caberia a cada Instituição Federal de Ensino (IFES) sua implantação e administração. Pelo referido Plano, a “isonomia salarial será assegurada pela remuneração uniforme do trabalho prestado por servidores da mesma classe ou categoria funcional e da mesma titulação”, classificadas em dois tipos: as “atividades acadêmicas próprias do pessoal docente do ensino superior”: “pertinentes à pesquisa, ensino e extensão que, indissociáveis, visem à aprendizagem, à produção do conhecimento, à ampliação e transmissão do saber e da cultura”. E aquelas “inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição, além de outras previstas na legislação vigente”.

Decorre deste Decreto a definição de que o Corpo Docente é constituído “pelos integrantes das carreiras de Magistério Superior e pelos Professores Visitantes e Substitutos”. Por sua vez, a carreira de Magistério Superior compreende quatro classes: Professor Titular, Professor Adjunto, Professor Assistente e Professor Auxiliar. Cada classe compreende quatro níveis, designados pelos números de 1 a 4, exceto a de professor titular, que possui um só nível. Não obstante, o Professor da carreira do Magistério Superior submete-se a dois regimes de trabalho: o de “dedicação exclusiva, com obrigação de prestar quarenta horas semanais de trabalho em dois turnos diários completos e impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada”, e o de “tempo parcial de vinte horas semanais de trabalho”.

Sob o ponto de vista das garantias profissionais, o Decreto nº 94.664/87, em conjunção com a Lei nº 7.596/87, trouxe uma nova realidade para o magistério superior nas universidades públicas federais. A criação do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos significou a consolidação de um longo processo, iniciado no final dos anos 60, pelo qual a carreira de docente na educação superior

pública adquiriu um novo status. No plano formal, o regime de dedicação exclusiva promoveu a integração entre ensino e pesquisa.

Por fim, deve-se considerar a Lei ordinária No 11.344 de setembro de 2006 que dispõe sobre a reestruturação e da remuneração de várias carreiras da administração pública federal, inclusive do magistério de ensino superior, ao incluir e estabelecer requisitos mínimos para acesso a classe de Professor Associado.

5.2. - Corpo Técnico-Administrativo

A Diretoria de Recursos Humanos implementou novas frentes no tocante a desenvolvimento de pessoal, objetivando melhorar a eficiência dos procedimentos administrativos, além de aumentar a motivação dos servidores, e, com isso, buscar o desenvolvimento do potencial humano, tais como:

- a. Programas de Aperfeiçoamento Profissional: programa que enfatiza o desenvolvimento dos recursos humanos, possibilitando a percepção de interação e interdependência entre a instituição e os servidores e a importante contribuição dos mesmos no resultado final, além de buscar estimular o envolvimento e o comprometimento das pessoas no desempenho de suas atividades. Este programa engloba ações setoriais de capacitação específica nas diferentes atividades desenvolvidas;
- b. Coral Nossa Voz, composto por servidores da UFV;
- c. Procedimentos para remoção de servidores: considerando as demandas de diferentes órgãos da Universidade e a progressiva diminuição do quadro de pessoal em função das aposentadorias, demissões e exonerações, percebeu-se a necessidade de avaliar com as chefias as suas carências como também a possibilidade de haver redimensionamento da força de trabalho, avaliando, assim, a otimização dos recursos humanos existentes. Esse procedimento tem possibilitado o remanejamento interno ou a liberação de servidores para outros órgãos, atentando para o perfil do servidor e dos respectivos cargos. Visando uma melhor adequação desse direcionamento administrativo, a DRH vem organizando reuniões com as Chefias, com as Diretorias de Centro e Pró-Reitorias, analisando o quadro de pessoal específico de cada órgão;
- d. Implantação da Seção de Atendimento ao Servidor: objetivando um atendimento individualizado para maior eficiência e receptividade em relação aos servidores.

Por outro lado, a Diretoria de Recursos Humanos vem ampliando os instrumentos na área de controle de pessoal para possibilitar aos gerentes uma melhor eficácia na supervisão. Para isso, disponibilizou-se os seguintes sistemas informatizados:

a - Férias: através da descentralização, possibilitar melhor gerenciamento de Programação de Férias com o objetivo de facilitar a atualização, controle e consulta das informações;

b - Sistema de Segurança e Higiene do Trabalho: Acidente de Trabalho e Adicional de Insalubridade. Permitir aos servidores e chefias efetuar a solicitação de avaliação ou reavaliação e consultar o histórico adicional de insalubridade ou periculosidade, objetivando municiar os gerentes de instrumental para melhor supervisão das questões apresentadas, bem como agilizar avaliações por parte da DRH;

c- Folgas: possibilitar o controle das folgas pelas chefias e pelo servidor, e também aumentar a transparência dos critérios de concessão de folgas no órgão;

d - Consultas: possibilitar que as chefias tenham acesso as informações cadastrais, e ainda viabilizar que cada servidor altere seu próprio endereço, telefone, e-mail e ramal pela rede;

e - Recadastramento: atualizar o banco de dados do SISREC, especificamente no cadastro de servidores dos dados pessoais.

Atendendo a direcionamentos do Ministério do Planejamento e Gestão possibilitou cadastramento e migração para os seguintes sistemas:

a - SIAPECAD - Sistema Integrado de Administração de Pessoal-Cadastro: Conversão de dados do SIAPE para o SIAPECAD por exigência do Ministério Público visando melhorar o cadastro dos servidores;

b - SICAJ - Sistema de Ação Judicial: Cadastramento das ações judiciais que anteriormente eram pagas por movimentação financeira;

c - Cadastramento de Processos Administrativos: módulo criado pelo Ministério Público para pagamento de exercício anterior.

Além disso, a UFV ao longo de sua existência têm priorizado seu investimento no treinamento e capacitação de seus recursos humanos por meio de diferentes programas\ dentre eles;

Política de Treinamento no País - A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação tem a responsabilidade de coordenação do Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica – PICDT/CAPES e do Programa de Qualificação Institucional – PQI/CAPES. Para garantir a eficiência desse Programa, a PPG pleiteia bolsas para os docentes e técnicos, auxiliando-os no processo da escolha de instituições credenciadas pela CAPES. Encontravam-se em programas de treinamento no país, em 2006, 52 treinandos, sendo 8

docentes em nível de mestrado (8 docentes e 1 técnico), 43 docentes em nível de doutorado, 1 técnico em nível de especialização.

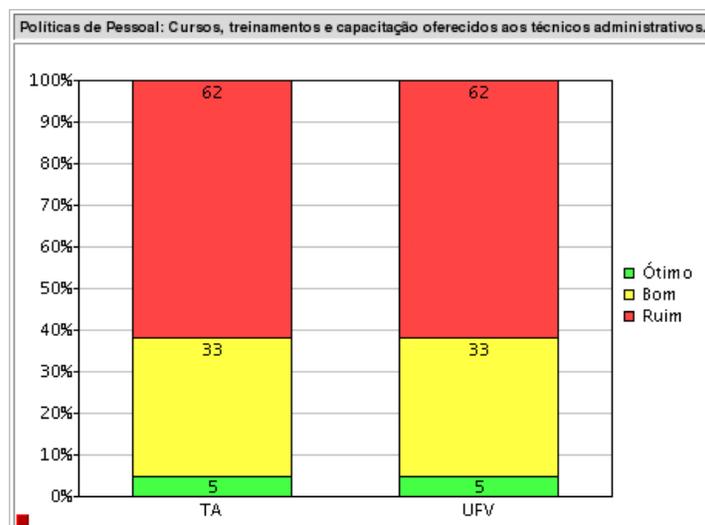
Política de Treinamento no Exterior - A PPG mantém-se atualizada com os programas de pós-graduação dos centros de excelência estrangeiros nas diversas áreas de conhecimento, o que possibilita orientar docentes e técnicos desde a preparação para aceite nas universidades estrangeiras, até o seu retorno a UFV. Encontravam-se em treinamento no exterior, em 2006, 30 treinandos, sendo 10 docentes no nível de doutorado e 20 em estágio de pós-doutoramento (19 docentes e 1 técnico).

Política de Treinamento na UFV - Encontravam-se em treinamento na UFV, em 2006, 25 treinandos, sendo 9 em nível de mestrado (03 docentes e 06 técnicos), 15 em nível de doutorado (11 docentes e 04 técnicos) e 01 técnico em nível de especialização.

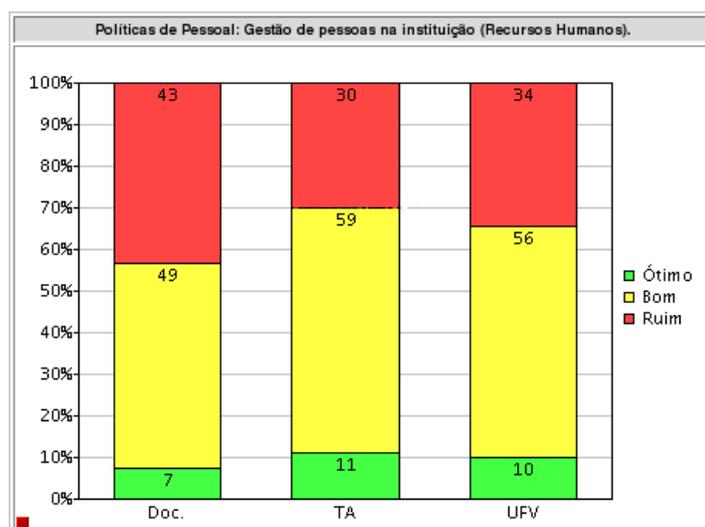
Assessoramento ao Corpo Discente - A Assessoria Internacional e de Parceria - AIP recebe demandas crescentes de estudantes para estágio e seminários no exterior. Para o atendimento dessa demanda, a AIP inteirou-se de Organismos Internacionais que promovem intercâmbio de estudantes, tendo tido sucesso na concessão de estágios para vários alunos. Como exemplo temos o Communicating for Agriculture Exchange Program – CAEP, que se constitui em uma ONG norte-americana que oferece intercâmbio prático e acadêmico a universitários ligados ao agronegócio.

Outros convênios com instituições estrangeiras têm propiciado, também, o intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação. Cada vez mais os estudantes procuram oportunidades de intercâmbio no exterior.

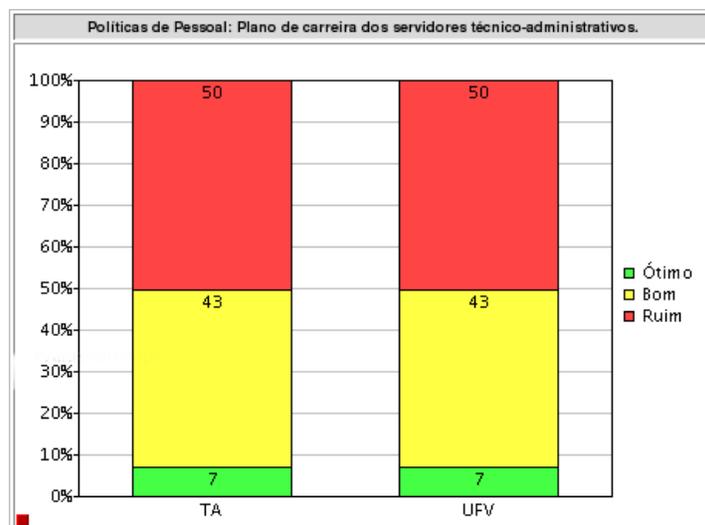
Convênios - Para atender às exigências dos processos de globalização, a AIP tem procurado aproximar a UFV de instituições de ensino no país e no exterior, com a finalidade de gerar programas de cooperação interinstitucional com a concretização de convênios. Dentro dessa filosofia, vários convênios foram mantidos, renovados ou implementados, conforme relação constante em “Convênios”.



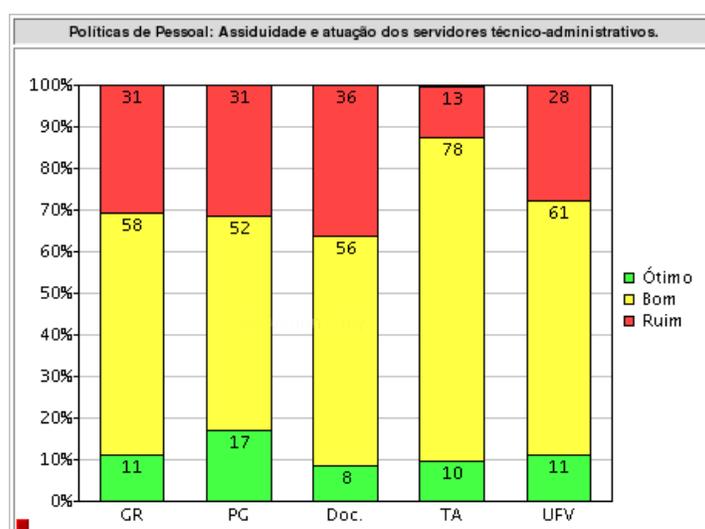
Em relação aos **cursos, treinamentos e capacitação oferecidos aos técnicos administrativos**, 4,7% dos avaliados consideraram tais políticas como ótimas, 33,3% como boas e 61,9% como ruins.



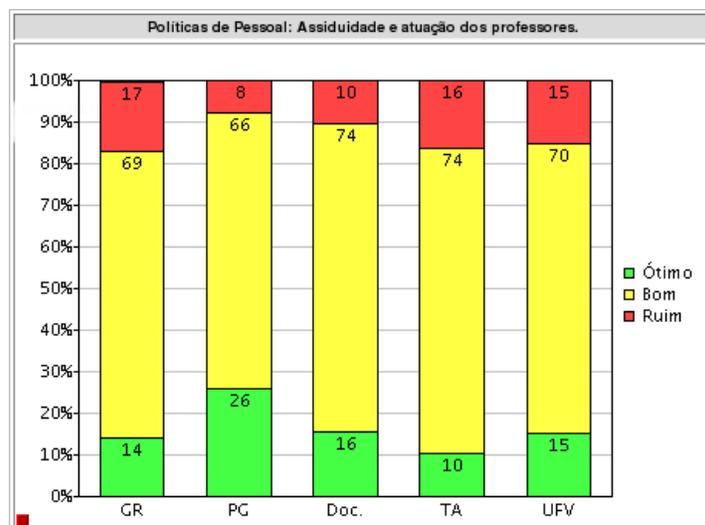
Quanto à **gestão de pessoas na instituição (Recursos Humanos)**, 7,3% dos professores consideraram como ótima, 49,4% como boa e 43,3% como ruim. Entre os técnicos administrativos, 11,2% avaliaram como ótima, 58,7% boa e 30,1% como ruim.



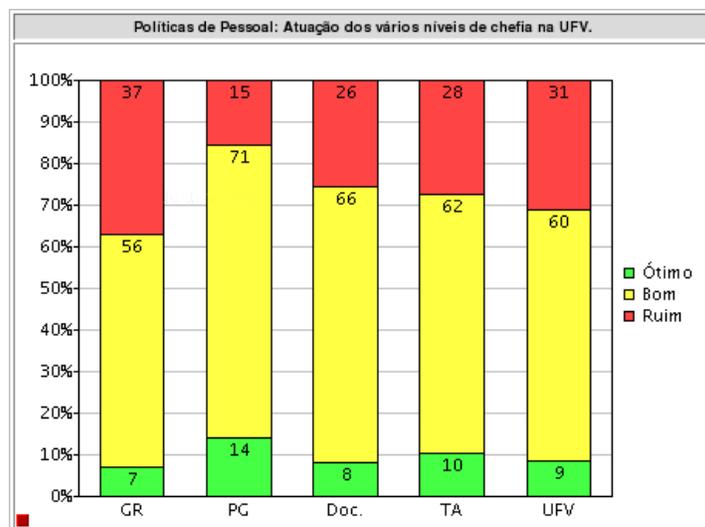
Em relação ao **plano de carreira dos servidores técnico-administrativos** 7,0% avaliaram como ótimo, 42,8% como bom e 50,3% como ruim.



No que se refere a **assiduidade e atuação dos servidores técnico-administrativos** 11,0% dos estudantes de graduação consideraram ótima, 58,4% como boa e 30,6% como ruim. Para os pós-graduandos, 17,1% avaliaram como ótima, 51,6% boa e 31,4% ruim. Entre os professores, 8,4% consideraram ótima, 55,5% como boa e 36,1% com o ruim. Entre os técnicos administrativos 87,4% avaliaram como ótima e boa e 12,5% como ruim.

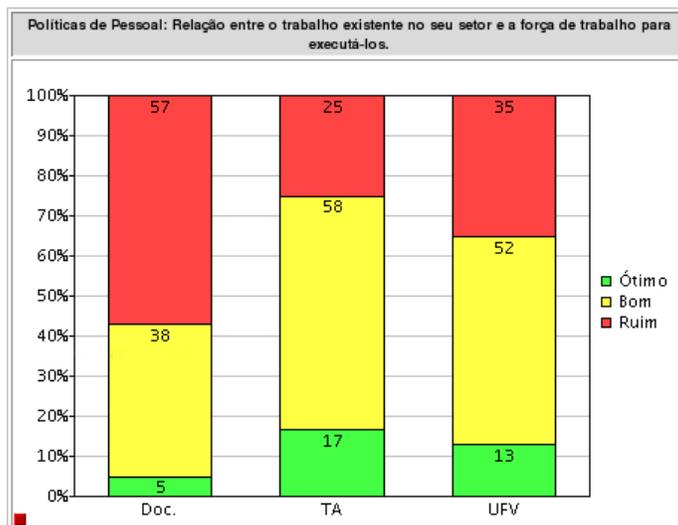


Em relação à **assiduidade e atuação dos professores**, dos estudantes de graduação, 83% consideraram ótima e boa e 17% ruim. Na pós-graduação, 92,3% consideraram ótima e boa e 7,7% como ruim. Para 89,8% dos professores, foi julgada como ótima e boa e para 10,2% ruim; entre os funcionários, 83,7% avaliaram como ótima e boa e 16,4% como ruim.

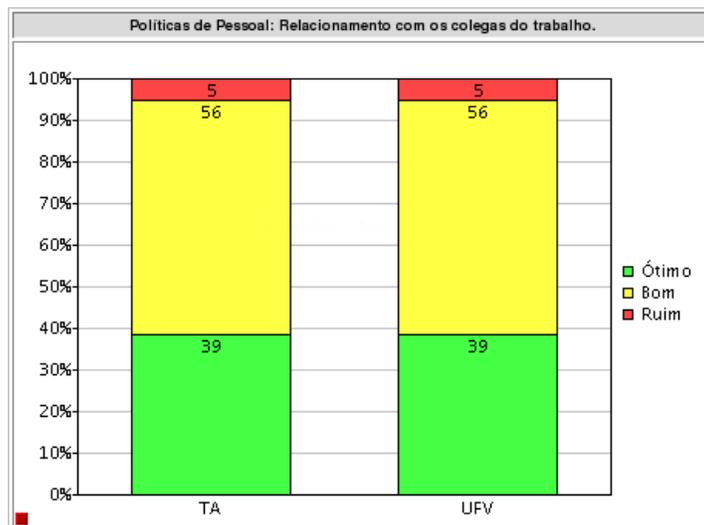


Quanto à **atuação dos vários níveis de chefia**, 7,0% dos estudantes de graduação consideraram ótima, 56,2% como boa e 36,8% como ruim. Entre os estudantes de pós-graduação, 84,7% avaliaram como ótima e boa e 15,3% como ruim. Para os professores, 8,1% consideraram ótima, 66,3% como boa e 25,6% como ruim.

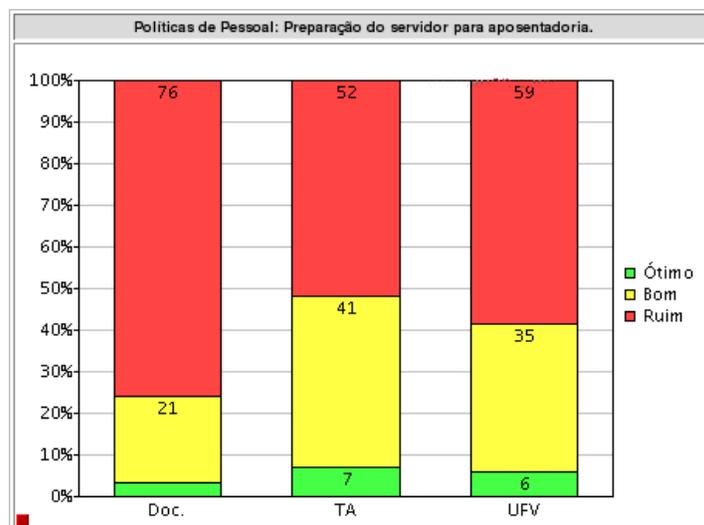
Entre os técnicos administrativos, 10,4% avaliaram como ótima, 62,1% como boa e 27,5% como ruim.



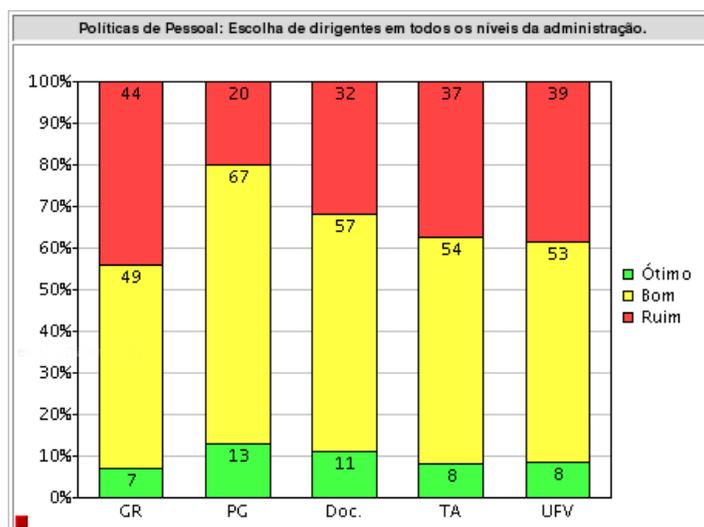
Quando indagados sobre a **relação entre o trabalho existente no seu setor e a força de trabalho para executá-los**, a avaliação foi negativa, visto que a maioria dos professores, ou seja, 57,1%, apontaram essa relação como ruim, 38,2% como boa, e apenas 4,7% como ótima. Para os servidores técnico-administrativos, 24,9%, assinalaram como ruim, 58,2% como boa, e 16,8% como ótima.



O **relacionamento entre os colegas de trabalho**, para 38,6% dos técnicos administrativos foi considerado ótimo, 56,2% como bom e apenas 5,2% como ruim.



Nas ações para **preparação para a aposentadoria**, a avaliação foi negativa, tanto entre os docentes como entre os técnicos administrativos, 3,2% dos professores a consideraram ótima, 20,8% boa, no entanto, a maioria, 76,0%, como ruim. Os técnicos administrativos avaliaram como ótima 7,2%, boa 41,0%, 51,8% ruim.



No processo de **escolha de dirigentes em todos os níveis da administração** 7,0% dos estudantes de graduação consideraram ótima, 48,9% como boa e 44,1% como ruim. Entre os estudantes de pós-graduação, 12,9% entenderam como ótima, 67,1% como boa e 20,0% como ruim. No segmento docente, 11,0% consideraram ótima, 57,1% como boa e 31,9% como ruim. Entre os técnicos administrativos, 8,2% a avaliaram como ótima, 54,4% como boa e 37,4% como ruim.

6. Organização e gestão da instituição

MANTENEDOR - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
MANTIDA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

COLEGIADOS SUPERIORES:

CONSELHO UNIVERSITÁRIO:

O Conselho Universitário é constituído pelo Reitor, como seu presidente, com voto de qualidade, do Vice-Reitor; do Pró-Reitor de Administração; do Pró-Reitor de Assuntos Comunitários; do Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento; dos Diretores de Centros de Ciências; de um representante docente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, eleito entre seus pares; de dois representantes docentes por Centro de Ciências, eleitos entre seus pares; de um representante de cada classe da carreira de magistério superior, eleito entre seus pares; de três servidores técnico-administrativos, eleitos entre seus pares; de um representante da agricultura, indicado pela Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais; de um representante da indústria, indicado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais; de dois representantes do Corpo Discente, com mandato de um ano, sendo um representante da Graduação e um da Pós-Graduação; de um representante da Comunidade local, indicado pela Câmara Municipal de Viçosa.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é constituído pelo Reitor, como seu presidente, com voto de qualidade; do Vice-Reitor; do Pró-Reitor de Ensino; do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; do Pró-Reitor de Extensão e Cultura; de um representante de cada conselho técnico das Pró-Reitorias; de um representante de cada uma das classes da carreira de magistério superior, escolhido entre seus pares; de dois representantes docentes de ensino médio, escolhidos entre seus pares; do Diretor do Registro Escolar; de um representante do corpo técnico-administrativo, eleito pelos seus pares; de dois representantes do corpo discente, com mandato de um ano, sendo um representante da Graduação e outro da Pós-Graduação; de um representante da Secretaria de Estado da Educação ou da Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia, indicado pelo Governador do Estado de Minas Gerais; de um representante da Secretaria Municipal da Educação, indicado pelo Prefeito Municipal de Viçosa.

Administração Superior

Reitor, Vice-Reitor, Chefe de Gabinete, Procurador Geral, Secretário de Órgãos Colegiados, Assessor Internacional e de Parceria, Diretor do Campus de Florestal, Diretor da Central de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro, Diretor do Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa, Coordenador de Comunicação Social, Coordenador de Educação Aberta e a Distância, Chefe do Escritório de Representação de Belo Horizonte, Chefe do Escritório de Representação de Brasília, Auditor Interno.

Pró-Reitor de Ensino, Diretor do Registro Escolar, Diretora do Colégio de Aplicação – COLUNI, Coordenador da Comissão Permanente de Vestibular e Exames.

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Diretora da Biblioteca Central, Coordenadora do Instituto de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária.

Pró-Reitor de Extensão e Cultura, Chefe da Divisão de Assuntos Culturais, Chefe da Divisão de Eventos, Chefe da Divisão de Extensão, Diretora da Editora UFV.

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários, Chefe da Divisão de Alimentação, Chefe da Divisão de Saúde, Chefe da Divisão de Assistência Estudantil.

Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento, Diretor Financeiro, Contador Geral, Diretora da Central de Processamento de Dados.

Pró-Reitor de Administração:

Diretor de Material, Diretora de Recursos Humanos, Diretor de Logística e Segurança

Diretor de Manutenção, Diretor de Projetos e Obras:

Diretor do Centro de Ciências Agrárias, Diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas e Diretor do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

ÓRGÃOS VINCULADOS

AGROS – INSTITUTO UFV DE SEGURIDADE SOCIAL

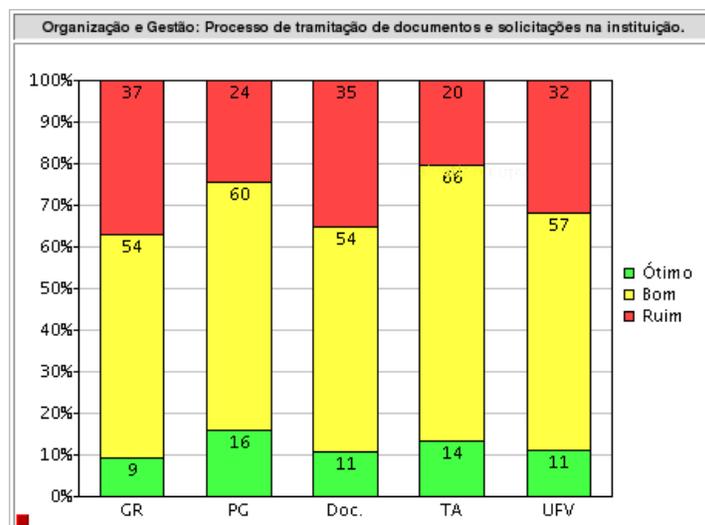
Diretor Geral, Diretor Administrativo-Financeiro e Diretor de Seguridade.

CENTRO DE ENSINO DE EXTENSÃO

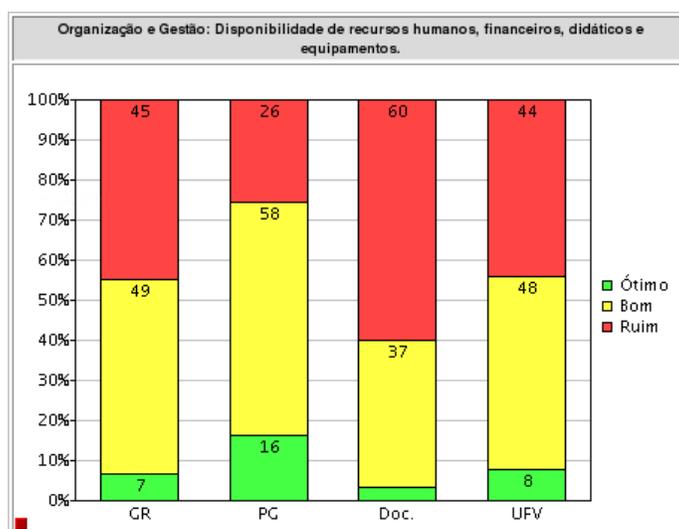
Diretor

FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

Diretor-Presidente, Diretor Administrativo-Financeiro e Diretor Científico.

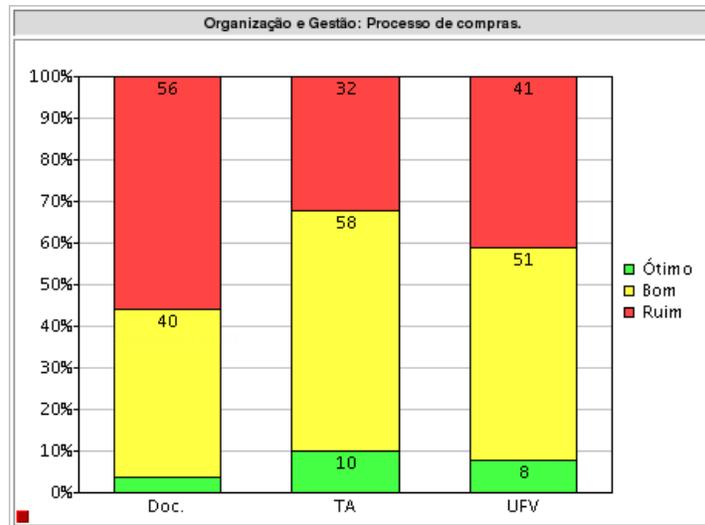


Quanto ao **processo de tramitação de documentos e solicitação na instituição**, 9,1% dos estudantes de graduação, consideraram o processo como ótimo, 53,8% como bom e 37,1% como ruim. Na pós-graduação, 15,8% avaliaram como ótimo, 59,9% bom e 24,4% ruim. Entre os docentes, para 10,7% o processo foi considerado ótimo, 54,3% bom e para 35,0% ruim. No meio técnico administrativo, 13,5% o avaliaram como ótimo, 66,3% como bom e 20,2% como ruim.

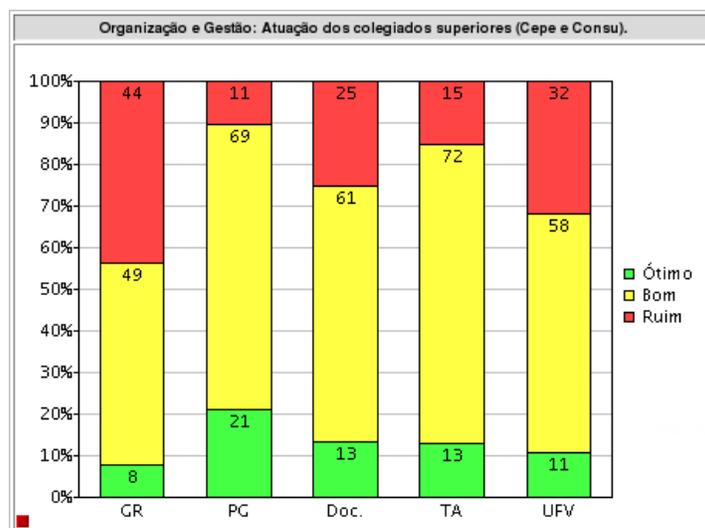


Disponibilidade de recursos humanos, financeiros, didáticos e equipamentos. Para 6,6% dos estudantes de graduação, foi considerada ótima, para 48,5% boa; e para 44,9%, ruim. 16,2% dos estudantes de pós-graduação avaliaram como ótima, 58,3% como boa e 25,5% como ruim. Entre os professores, 3,2% consideraram a

disponibilidade como ótima, 36,7% como boa e 60,1% como ruim. Para 3,8% dos técnicos administrativos, ótima, para 40,4% boa e para 55,7% ruim.



Em relação ao **processo de compras da UFV**, 3,8% dos docentes consideraram ótimo, 40,4% bom, mas a maioria, 55,7% ruim. Entre os técnicos administrativos, 10,1% consideraram o processo ótimo, 57,5% bom e 32,3% ruim.



Quanto à **atuação dos colegiados superiores (Cepe e Consu)**, 7,7% dos estudantes de graduação, avaliaram como ótima, 48,6% como boa e 43,7% como ruim. Na pós-graduação, a atuação para 89,5% foi considerada ótima e boa e para 10,5% ruim.

Entre os professores, 13,3% avaliaram como ótima, 61,4% como boa e 25,3% como ruim. Entre os funcionários, 85% avaliaram como ótima e boa e 15,0% como ruim.

7. Infra-estrutura física.

A Biblioteca Central tem como objetivo a aquisição, o armazenamento, a organização, a recuperação e os serviços de documentação e disseminação bibliográficas. A Biblioteca Central atende, além da comunidade universitária, a comunidade de Viçosa e região, funcionando num edifício de 4 andares, com área total de 12.643,43m² que incluem salas de estudo individuais e em grupo, salões de leitura, além de espaços especiais, tais como salas para deficientes visuais, com obras em Braille, sala de Videoconferência, coleções especiais, Obras Raras, Multimídia, Referência em CD-ROM, Mapoteca, sala de Vídeo, espaço para alunos do ensino médio e fundamental, espaços para leitura de lazer e exposições de artes plásticas, espaço para pesquisa a bases em CD, espaço para estudo de línguas estrangeiras e auditório espaçoso. A Biblioteca Central é biblioteca depositária da ONU – Organização das Nações Unidas. Estão disponibilizados para o público o SBICafé – Sistema Brasileiro de Informação do Café – www.sbicafe.ufv.br, o portal Periódicos da CAPES (títulos de periódicos), bem como bases de dados referenciais.

A Biblioteca participa de sistemas nacionais e internacionais de informação e documentação na área agrícola, bem como do Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos e do Programa de Comutação Bibliográfica, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e tecnologia.

Encontra-se em pleno funcionamento o sistema VIRTUA. A implantação do VIRTUA significou um avanço para a Biblioteca porque, além de acompanhar o desenvolvimento das novas tecnologias de informação, permitiu a disponibilização de nosso acervo na Internet, tornando-o mundialmente conhecido e facilitando a troca de informações entre bibliotecas, além de permitir que o próprio usuário gerencie a movimentação de sua ficha, reservando e renovando livros e, verificando a existência de possíveis multas.

A Biblioteca Central presta serviços de comutação bibliográfica, levantamento bibliográficos de assuntos específicos, catalogação na fonte, normalização de publicações, permuta e doação (1.754 instituições nacionais e estrangeiras cadastradas), empréstimos de publicações e orientação aos usuários.

A atualização da sala de vídeo atingiu sua capacidade máxima tanto para as aulas quanto para as sessões individuais ou em grupos, devido principalmente, à videoteca da Biblioteca Central.

A Central de Processamento de Dados, órgão vinculado à Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento, tem como finalidade o apoio e a execução de atividades necessárias à condução da política de informática no âmbito da universidade, competindo-lhe especificamente: administrar os recursos computacionais de uso geral da instituição; planejar, coordenar, orientar e supervisionar os trabalhos técnicos e administrativos referentes ao uso da informática, de acordo com as necessidades da instituição; desenvolver e manter os sistemas computacionais necessários à instituição; prestar assessoria em atividades que demandam o uso da informática; propor a adoção e a difusão de novas tecnologias de informática; propiciar infra-estrutura em equipamentos/serviços de informática às atividades acadêmicas/administrativas da instituição; assessorar as ações relativas à compra de equipamentos de informática; prestar assistência técnica na área de hardware e software; fazer a manutenção e dar suporte à rede computacional interna sob os aspectos físicos e lógicos.

A UFV conta com uma rede corporativa (UFVNet) que interliga 90 departamentos/órgãos ao longo do campus, através de aproximadamente 35.000 metros de fibra óptica. Os órgãos que não estão fisicamente ligados à rede UFVNet são atendidos através de ligações remotas. No total são cerca de 5.000 estações conectadas.

A UFVNet conta ainda com cerca de 100 servidores corporativos, utilizando os sistemas operacionais Linux, Unix e Windows para administração da própria rede, serviço de correio eletrônico; *firewall*, *proxy*, servidores Web e de bancos de dados.

A Divisão de Desenvolvimento de Sistemas - DDS tem como principal objetivo a elaboração e condução de projetos de desenvolvimento, implantação, reformulação, manutenção e aquisição de sistemas de informação para a UFV.

Em 2006, a DDS deu continuidade ao desenvolvimento e manutenção de cerca de 150 sistemas, disponibilizados na tecnologia cliente/servidor e na nossa intranet, no endereço <http://www.cpd.ufv.br> e <https://phpsistemas.cpd.ufv.br>

Dentre os novos sistemas desenvolvidos em 2006 destacam-se: novo Sistema de Ordens de Serviço da CPD com acesso completo via web, Ouvidoria, Inscrição nos diversos Processos Seletivos da UFV e de outras instituições bem como o processamento dos mesmos, Refeitório Universitário, diversos módulos complementares de Recursos Humanos, aprimoramento contínuo do Sapiens dentre outros.

Novos sites foram desenvolvidos para a divulgação de informações de departamentos e órgãos vinculados à UFV, como sites de Departamentos, Cursos, Órgãos administrativos, Projetos e Eventos diversos, dentre outros.

A Divisão de Apoio e Suporte é responsável pelo planejamento e orientação das atividades de treinamento, suporte, manutenção e uso de recursos computacionais; acompanhamento das tendências e evoluções de equipamentos e sistemas operacionais, assessoramento e consultoria à UFV e às entidades conveniadas, elaboração de planos de informatização setorial, especificação, pareceres e compra de equipamentos; manutenção e controle da rede computacional da instituição; assistência técnica nas áreas de Banco de Dados e Sistemas Operacionais às outras divisões do órgão.

Em 2006, a DAS desenvolveu as seguintes atividades: atendimento e orientação aos usuários quanto a solução de problemas técnicos (hardware e software); seleção e treinamento de estagiários para o desempenho das funções específicas desta divisão; gerenciamento das atividades desempenhadas pelos estagiários contratados; dimensionamento e instalação de equipamentos nos diversos edifícios contemplados pela UFVNet; atendimento, pelos técnicos desta Divisão, a 5.500 ordens de serviços, tais como avarias em microcomputadores e periféricos, além de equipamentos de rede e instalação e manutenção em softwares; verificação sistemática junto aos usuários (via telefone) quanto ao grau de satisfação no que se refere aos serviços prestados pelos nossos técnicos.

Desde 2005, tem sido adotada a política de controle de vírus e SPAMs no servidores de correio eletrônico; essa ação tem feito com que haja uma diminuição no recebimento de lixos eletrônicos nas caixas postais dos usuários, como reflexo direto disso, tivemos uma redução significativa no número de ordens de serviços abertas em comparação com o ano anterior. Essa política tem minimizado a possibilidade de contaminação através de vírus das estações de trabalho.

Em 2006, a DOC desenvolveu as seguintes atividades: atendimento e suporte técnico aos usuários do serviço de acesso à Internet, através de linha discada residencial; controle das cópias de segurança das bases de dados e sistemas dos servidores corporativos; manutenção do cadastro de usuários das linhas de acesso discado; administração da sala que abriga os servidores corporativos (aproximadamente 100 servidores); criação e manutenção das contas de email de estudantes, funcionários e órgãos da UFV, abertura de ordens de serviço e especificação, análise e conferência de equipamentos de informática comprados via união.

A DOC administra aproximadamente 60 linhas telefônicas para atendimento à conexões remotas à Internet, bem como cerca de 200 usuários destas. O gerenciamento da conexão da UFV à Internet também é responsabilidade da DOC.

A Divisão de Gráfica Universitária é uma das grandes responsáveis pela difusão do conhecimento e da tecnologia gerados na Universidade. Edita o boletim “Campus oficial”, que dá legalidade às resoluções, portarias e atos oficiais da Universidade, e a Revista Ceres, órgão de divulgação técnico científica, que publica, bimestralmente, trabalhos de professores e alunos da UFV e de outras instituições.

A Divisão de Gráfica Universitária conta com parque gráfico, capacitado para atender a todo tipo de impresso necessário às Pró-reitorias, diretorias, departamentos e demais órgãos institucionais. Imprime desde simples cartazes e blocos até documentos de segurança máxima, como tíquetes, cédulas eleitorais, diplomas e provas de vestibulares e das disciplinas dos departamentos da UFV.

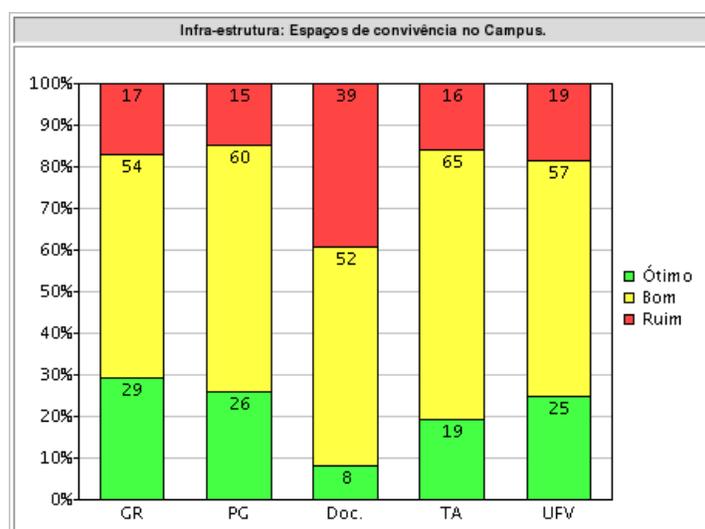
É responsável, também, pelos serviços de impressão dos livros e cadernos didáticos da Editora UFV, de revistas de vários departamentos, do Jornal da UFV e do informativo CAMPUS, da Coordenadoria de Comunicação Social. Atua, ainda, na área de reprografia, atendendo aos órgãos da Instituição.

Em 2006, a Divisão de Gráfica Universitária, atendeu a 8.329 solicitações de serviços. O total de impressos dos serviços gráficos solicitados e produzidos foi de 3.302.441, assim distribuídos: as publicações referentes a livros, revistas, catálogos, cadernos didáticos e boletins atingiram 92.470 exemplares (Tabela 01); impressos gráficos tais como formulários codificados pela PPO, convites e cartões timbrados, papéis timbrados, certificados e atestados, encadernações, blocos etc. totalizaram 875.227 impressos (Tabela 02), os trabalhos de confecções de impressos de vestibulares da UFV, UNIFAL, COLUNI, PASES e CEDAF, alcançaram 139.100 exemplares (Tabela 03), na área de divulgação, perfizeram um total de 300.465 exemplares (Tabela 04), no setor de reprografia, foram impressas 1.895.179 cópias (Tabela 05).

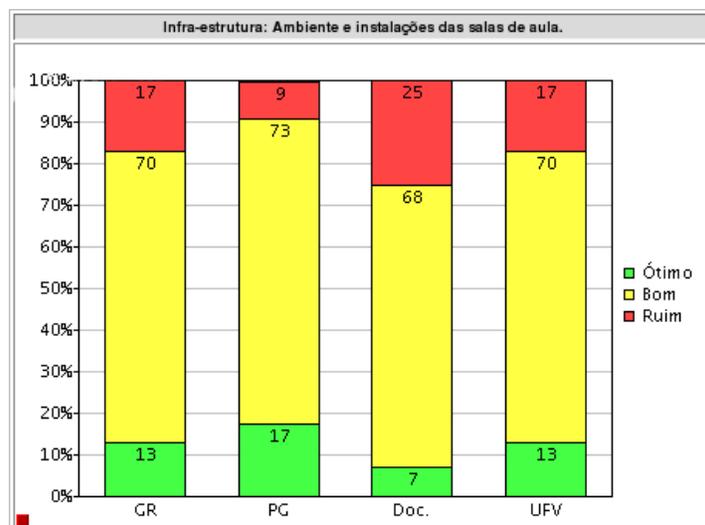
A Editora UFV, órgão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, tem por objetivo publicar livros de cunho técnico, científico e literário e de cadernos didáticos, bem como divulgar, distribuir e comercializar essas obras. Ela também comercializa títulos de outras editoras, em regime de consignação. Conta com um Conselho Editorial atuante, representativo das diversas áreas do conhecimento, visando sempre melhorar a qualidade do livro produzido. Conta, ainda, com moderna livraria, papelaria e uma cafeteria, para melhor conforto dos usuários.

A Editora UFV é filiada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias - ABEU, o que lhe permite participar do Programa Interuniversitário para Distribuição do Livro - PIDL (venda e compra de livros com desconto e em regime de consignação, entre editoras universitárias) e de vários eventos destinados à divulgação e à comercialização de livros universitários. Em 2006, a Editora UFV produziu 79 títulos: 28 livros lançados, 13 reimpressos e 7 reedições, 8 cadernos didáticos lançados, 22 reimpressos e 1 reedição, num total de 57.644 exemplares.

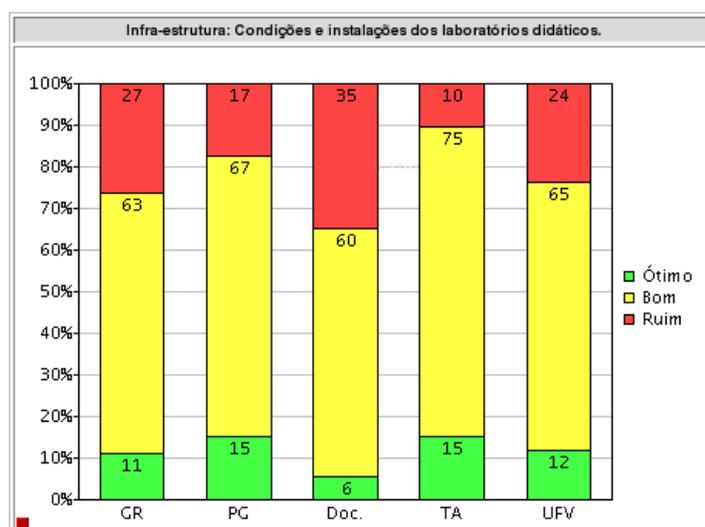
Divulgação e comercialização: no referido ano a Editora UFV teve 32 participações em eventos, como congressos, bienais, feiras, simpósios etc.



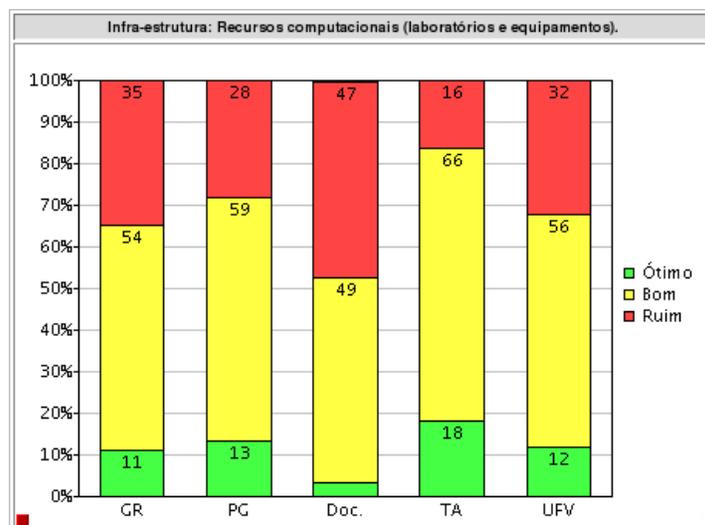
Espaços de convivência no Campus, 82,8% dos estudantes de graduação consideraram como ótimos e bons e 17,2% como ruins. Na pós-graduação, 85,3% avaliaram como ótimos e bons e 14,7% como ruins. Entre os professores, 8,3% consideraram ótimos, 52,3% como bons e 39,4% como ruins. Para 84,2% dos funcionários, os espaços de lazer foram considerados ótimos e bons e 15,8% como ruins.



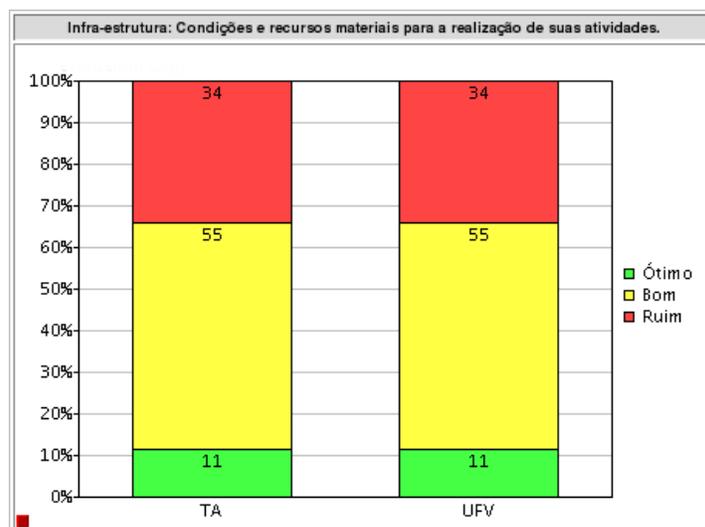
No tocante à **ambiente e instalações das salas de aula**, 82,9% dos estudantes de graduação consideraram como ótimo e bom e 17,2% como ruim. Na pós-graduação, 90,8% dos alunos consideraram ótimo e bom e 9,1% como ruim. Para os professores, 7,2% avaliaram como ótimo, 67,6% bom e 25,3% como ruim.



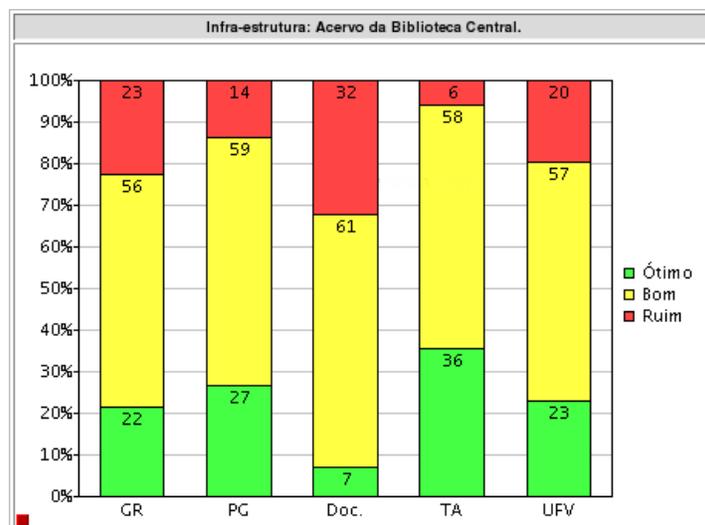
Em relação às **condições e instalações dos laboratórios didáticos**, 11,1% dos estudantes de graduação consideraram como ótimas, 62,5% boas e 26,5% como ruins. Na pós-graduação, 82,6% dos estudantes consideraram ótimas e boas, e 17,4% como ruins. Entre os professores, 5,7% avaliaram como ótimas, 59,6% boas e 34,7% como ruins. Para 89,9% dos servidores, a avaliação foi ótima e boa, e para 10,1% ruim.



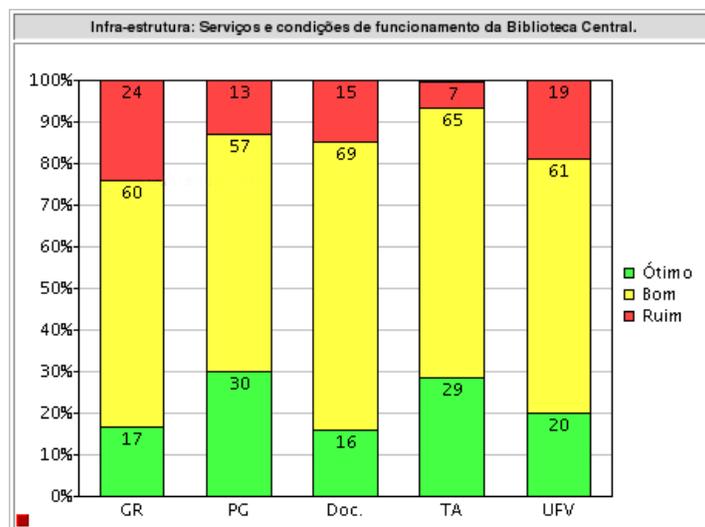
A avaliação dos **recursos computacionais (laboratórios e equipamentos)**, entre os estudantes de graduação, 11,3% consideraram como ótimos, 53,8% como bons e 34,9% como ruins. Na pós-graduação, 13,2% avaliaram como ótimos, 58,7% com bons e 28,2% como ruins. Os professores avaliaram, 3,3% desses como ótimos, 49,4% como bons e 47,2% com ruins. Para 83,7% dos funcionários, foram considerados ótimos e bons, 16,3% como ruins.



Condições e recursos materiais para realização de atividades, mostram que 11,3% dos servidores consideraram ótimos, 54,7% bons e 34,0% como ruins.

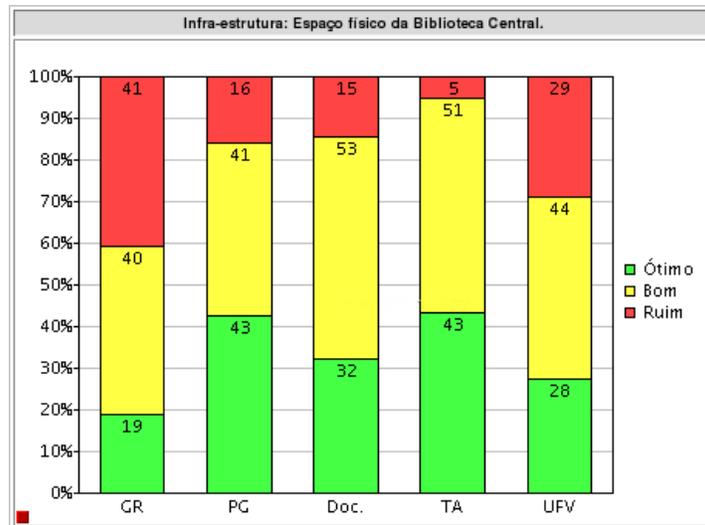


Quanto ao **acervo da Biblioteca Central**, observa-se que 21,5% dos estudantes de graduação avaliaram como ótimo, 55,9% como bom e 22,5% como ruim. Entre os estudantes de pós-graduação, 86,2% apontaram os serviços como ótimo e bom e 13,8% ruim. Para os professores, 7,1% consideraram como ótimo, 60,5% como bom e 32,4% como ruim. Entre os servidores, 94,1% avaliaram como ótimo e bom e 5,9% como ruim.

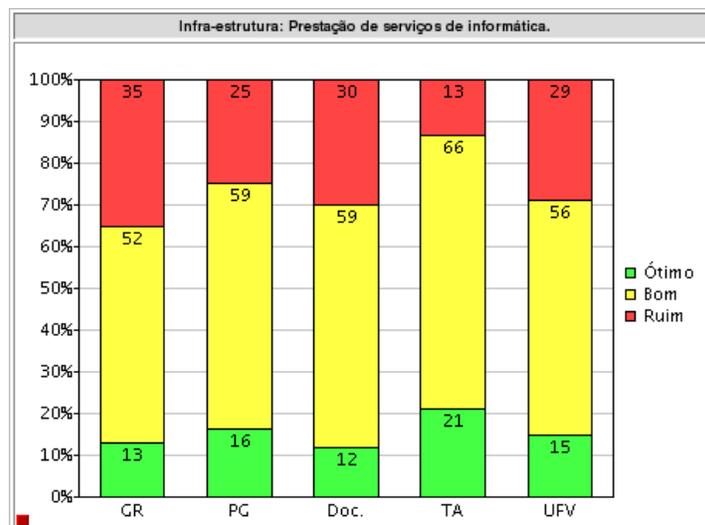


Na **avaliação dos serviços e condições de funcionamento da Biblioteca Central**, 16,5% dos estudantes de graduação apontaram como ótimos, 59,6% como bons e 23,9% como ruins. Para 87,1% dos pós-graduandos, os serviços são ótimos e bons e ruins para 12,9%. No segmento docente, 85,1% consideraram como ótimos e bons e

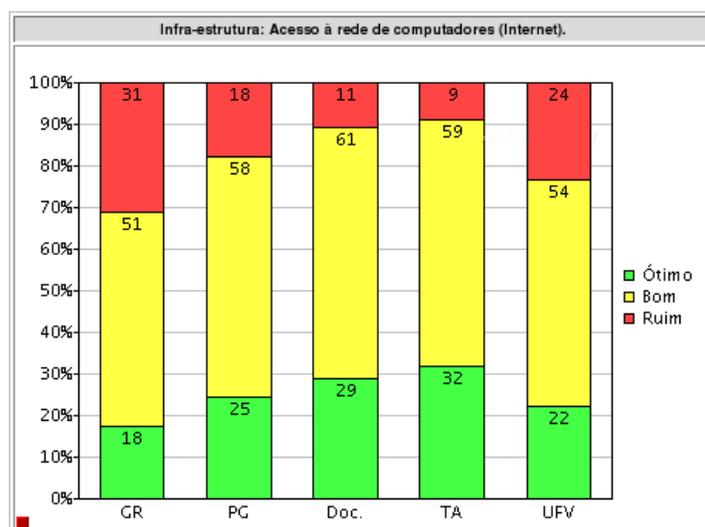
15,0% como ruins. Entre os funcionários, 93,3% avaliaram como ótimos e bons e 6,6% como ruins.



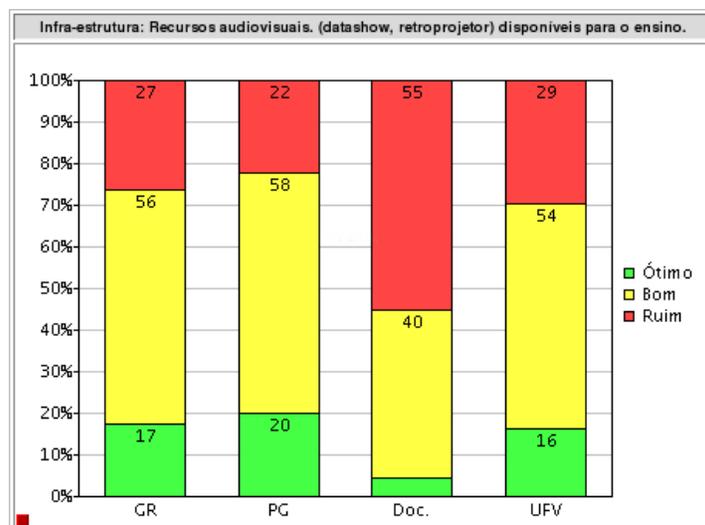
O **espaço físico da Biblioteca Central**, para 18,9% dos alunos de graduação, foi considerado ótimo, para 40,2% bom e para 40,9% ruim. Na pós-graduação, 84,0% consideraram como ótimo e bom e 16% como ruim. Entre os professores, 85,4% julgaram-no ótimo e bom e 14,6% como ruim. Entre os servidores, 94,8% avaliaram como ótimo e bom e 5,2% como ruim.



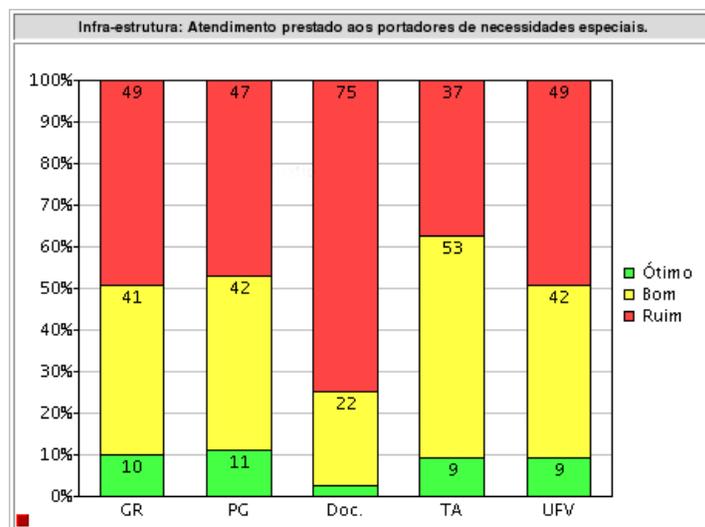
Relativamente à **avaliação da prestação de serviços de Informática**, entre os alunos de graduação, os resultados foram: 12,8% como ótima, 52,1% como boa e 35,1% como ruim. Na pós-graduação, 16,4% como ótima, 58,7% como boa e 24,9% como ruim. 11,7% dos professores consideraram ótima, 58,5% como boa e 29,8% como ruim. Entre os funcionários, 86,8% avaliaram como ótima e boa e 13,2% como ruim.



Na avaliação do **acesso a rede de computadores (Internet)**, 17,6% dos estudantes de graduação consideraram como ótimo, 51,2% como bom e 31,2% como ruim. Na pós-graduação, 82,3% avaliaram ótimo e bom e 17,7% como ruim. Os professores, 89,4% deles avaliaram como ótimo e bom e 10,6% como ruim. Entre os servidores a avaliação foi mais positiva, 91,2% consideraram ótimo e bom e 8,8% como ruim.

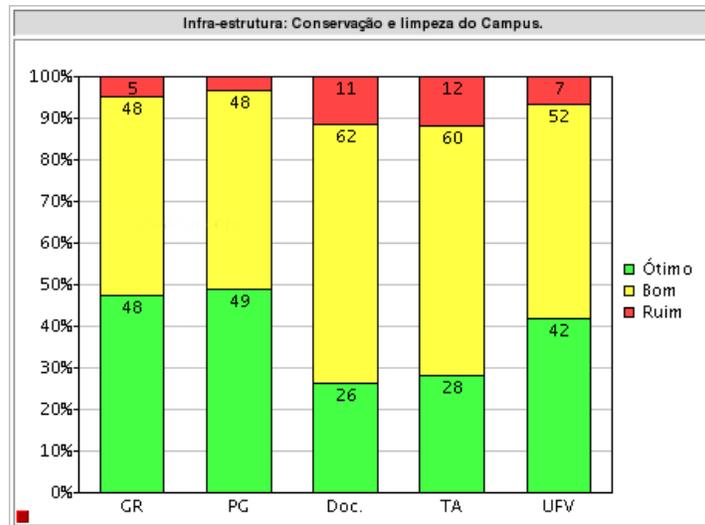


Em relação à disponibilidade de **recursos audiovisuais (datashow, retroprojeto)** para o ensino, para 17,4% dos alunos de graduação, foi considerada ótima, 56,2% boa e 26,5% ruim. Na pós-graduação, 20,1% avaliaram como ótima, 57,6% como boa e 22,3% como ruim. Os professores consideraram, 4,5% deles como ótima, 40,4% como boa, 55,1% ruim.

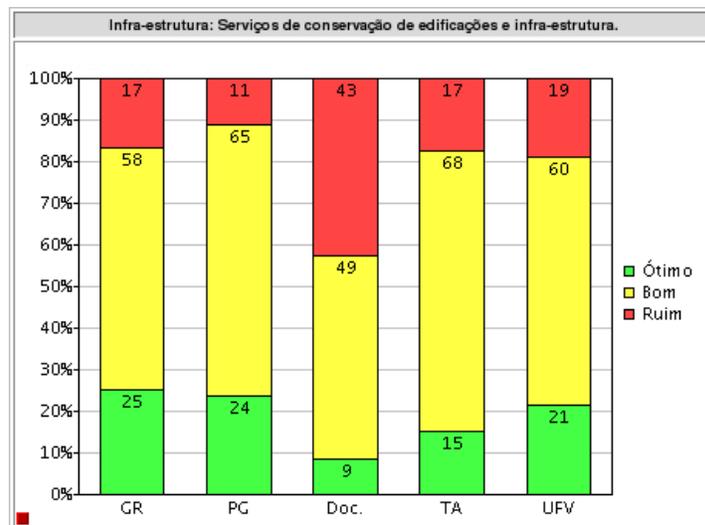


O conjunto de respostas relativas à avaliação do **atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais** mostra uma disparidade entre os segmentos: 10,0% dos estudantes de graduação avaliaram como ótimo, 40,7% bom e 49,4% como ruim. Na pós-graduação, 11,2% consideraram ótimo, 42,0% bom e 46,9% como ruim. Já entre os professores, a avaliação foi insatisfatória, uma vez que para 2,7% ótimo, para

22,4% bom e para 74,9% como ruim. Entre os servidores, 9,4% consideraram como ótimo, 53,4% bom e 37,2% como ruim.

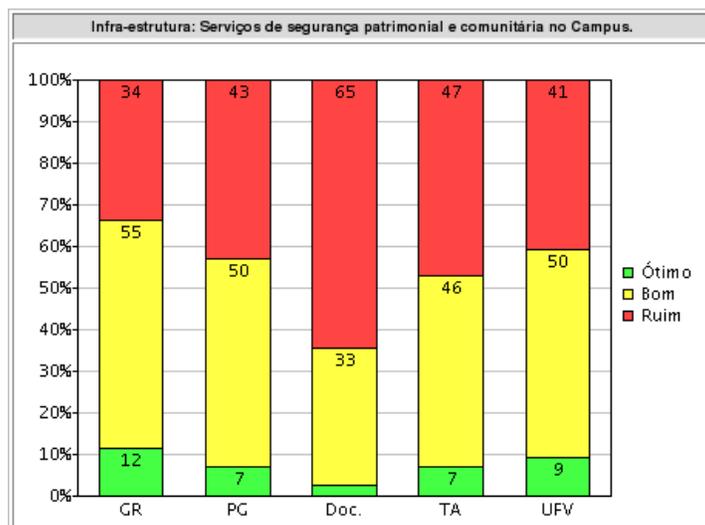


Em relação à **conservação e limpeza do Campus** a avaliação foi positiva 95,3% dos estudantes a consideraram ótima e boa, 4,7 % como ruim. Para os estudantes de pós-graduação, 96,6% ótima e boa, e para 3,4% ruim. Dos professores, 88,7% avaliaram como ótima e boa e 11,3% como ruim. Quanto aos técnicos administrativos, 83,3% consideraram os serviços ótimos e bons, 16,7% como ruim.

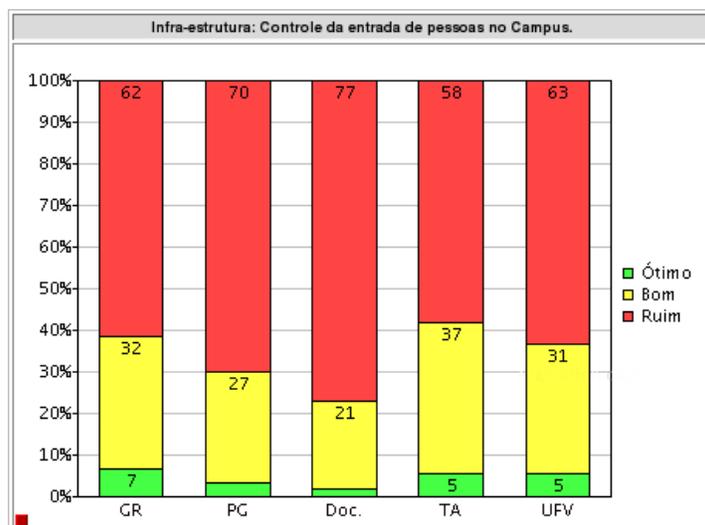


Os serviços de **conservação de edificações e infra-estrutura** tende à avaliação positiva, 83,3% dos estudantes de graduação, consideraram os serviços ótimos e bons;

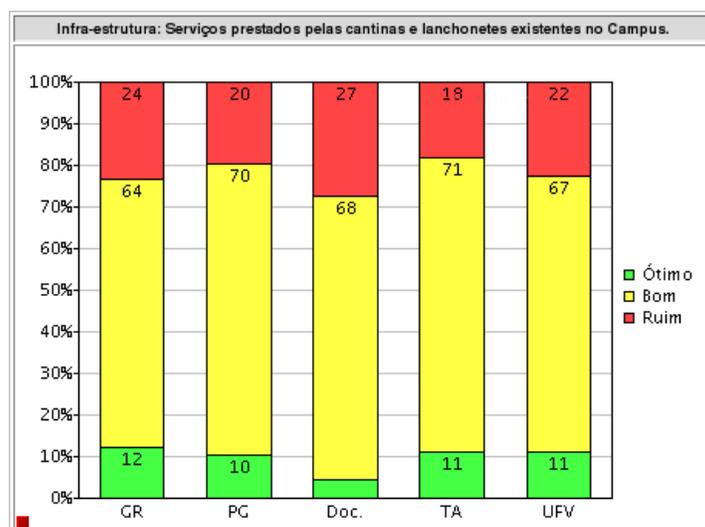
16,7% ruins. Na pós-graduação, 89,1%, avaliaram os serviços como ótimos e bons e 10,9% como ruins. Para os professores, 8,5% deles, os serviços são ótimos; 48,8% avaliaram como bons e 42,7% como ruins. A avaliação dos servidores também foi bastante positiva, 82,8%, consideraram os serviços ótimos e bons e 17,3% ruins.



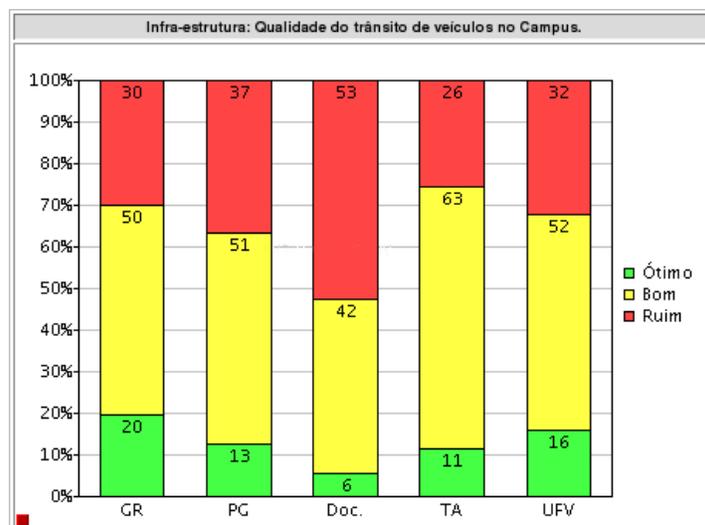
A avaliação dos serviços de **segurança patrimonial e comunitária no Campus**, nos diversos segmentos, tende ao insatisfatório. Entre os estudantes de graduação, 11,6% consideraram o serviço ótimo, 54,7% bom e 33,7% ruim. Na pós-graduação, para 7,0% o serviço foi considerado ótimo, para 50,2% bom e para 42,8% ruim. Entre os professores, o índice de insatisfação, foi maior, 2,7% dos consultados apontaram o serviço como ótimo, 32,7% como bom e 64,6% como ruim. Entre os servidores, 7,0% avaliaram como ótimo, 46,0% como bom e 47,0% como ruim.



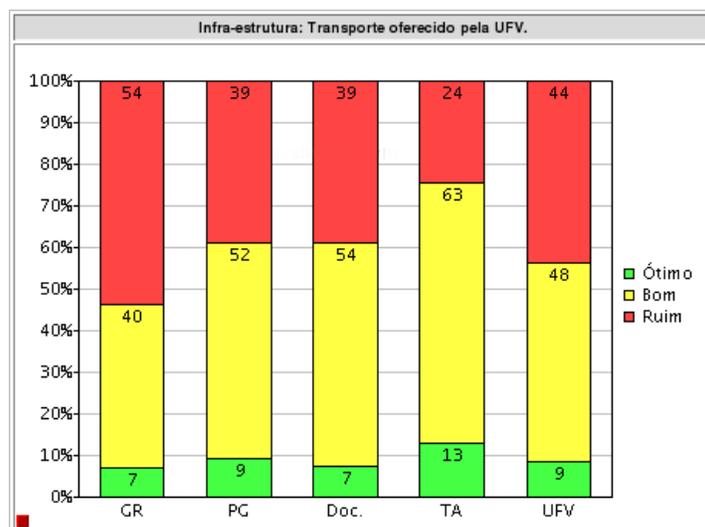
Quanto ao **controle de entrada de pessoas no Campus**, a avaliação em geral tende ao insatisfatório: 6,5% dos alunos de graduação consideraram ótimo, 32,0% bom e 61,5% ruim. Na pós-graduação, para 3,2% ótimo, para 26,9% bom e para 69,9% ruim. A maior avaliação negativa foi entre os professores, 1,8% consideraram ótimo, 21,0% bom e 77,1% ruim. Números pouco menores, ocorreram entre os servidores, com 5,4% avaliando como ótimo, 36,6% bom e 58,0% ruim.



Os **serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes existentes no Campus**, entre os estudantes de graduação, 12,2% consideraram os serviços como ótimos, 64,4% como bons e 23,5% como ruins. Na pós-graduação, 80,3% como ótimos e bons e 19,8% como ruins. Entre os professores, 4,6% avaliaram como ótimos, 68,1% como bons e 27,4% como ruins. Para 82% dos servidores, são ótimos e bons e para 18% ruins.

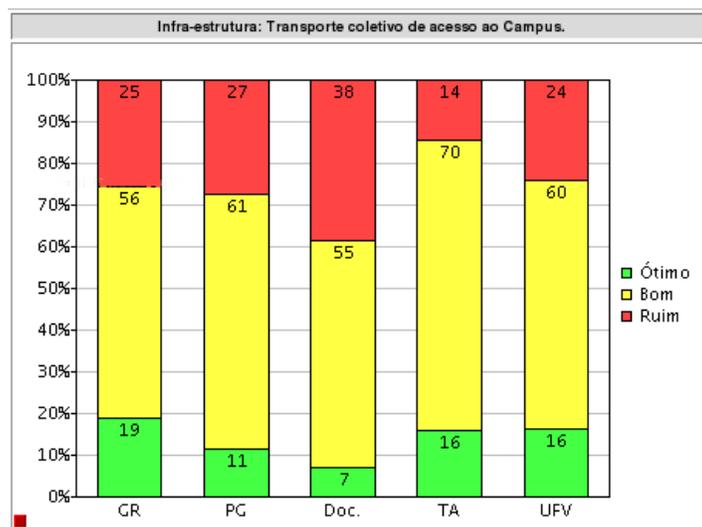


A avaliação da **qualidade do trânsito de veículos no Campus**, para 19,8% dos estudantes de graduação, foi considerada ótima, para 50,2% boa, 31,1% ruim. Entre os alunos da pós-graduação, 12,7%, avaliaram como ótima, 50,6% boa e 36,7% ruim. Para os professores, a avaliação tende ao insatisfatório, 5,6% consideraram ótima, 41,7% como boa e 52,8% como ruim. Entre os funcionários 11,4% avaliaram como ótima, 63,1% boa e 25,5% como ruim.



No quesito **transporte oferecido pela UFV**, 6,9% dos estudantes avaliaram o transporte como ótimo, 39,6% como bom e 53,6% como ruim, provavelmente com referência ao transporte entre as aulas práticas no campus. Na pós-graduação, 9,1% avaliaram como ótimo, 52,0% como bom e 38,9% como ruim. Entre os docentes, 7,3%

consideraram como ótimo, 53,7 % como bom e 39,0% como ruim. Dos servidores, 13,1% avaliaram o transporte como ótimo, 62,5% como bom e 24,4% como ruim.



Os percentuais quanto ao **transporte coletivo e acesso ao Campus**, dos 18,9% dos estudantes de graduação avaliaram como ótimo, 55,7% como bom e 25,4% como ruim. Os pós-graduandos, 11,4% deles avaliaram como ótimo, 61,2% como bom e 27,4% como ruim. Entre os professores, 6,9% avaliaram como ótimo, 54,7% como bom e 38,4% como ruim. Para 85,7% dos servidores, o transporte coletivo foi considerado ótimo e bom e 14,3% como ruim.

8. Planejamento e avaliação.

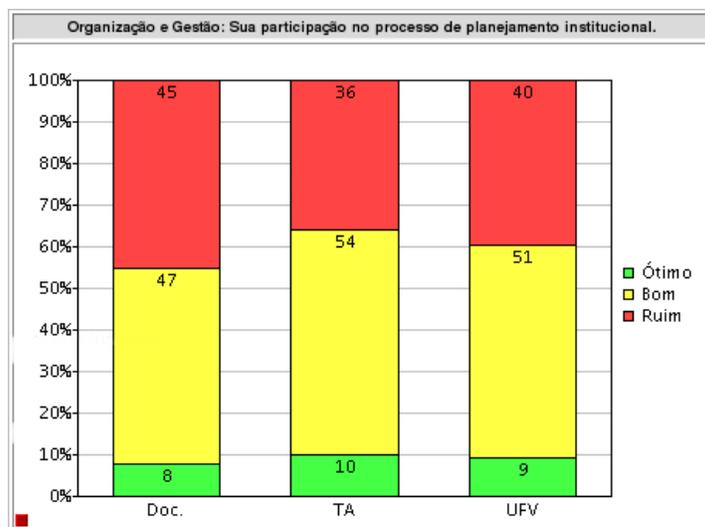
Compete a Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento - PPO, como órgão da Administração Superior, o planejamento global da Universidade. Vinculam-se à PPO a Central de Processamento de Dados e a Diretoria Financeira.

A PPO é constituída pelas áreas de Planejamento Administrativo, Planejamento Acadêmico, Planejamento Físico, Informações Institucionais, Custos e Orçamentos e suas principais atribuições são: coordenar e compatibilizar todas as atividades de planejamento da Universidade; assegurar, mediante normas e procedimentos orçamentários, a aplicação de critérios técnico-econômicos e administrativos para o estabelecimento de prioridades e o desenvolvimento das atividades universitárias; modernizar as estruturas e os procedimentos de administração universitária, objetivando seu contínuo aperfeiçoamento e maior eficiência no desempenho de suas funções; promover a análise sistemática das condições operacionais da Universidade no tocante aos aspectos de

produtividade, custos, financiamento, expansão, dimensionamento acadêmico, físico e econômico; estabelecer fluxos permanentes de informação entre os diversos órgãos do sistema universitário, visando facilitar os processos de planejamento, decisão, coordenação, padronização e controle; promover estudos e análises da capacidade administrativa nos seus aspectos humanos, organizacionais e físicos; elaborar e manter atualizado o Plano Geral dos Dados da Instituição.

Em 2006, dentre as atividades desenvolvidas destacam-se: coordenação do Plano de Gestão/2005-2008, incluindo reuniões preparatórias de trabalho, sensibilização e acompanhamento nos órgãos superiores: reitoria, pré-reitorias e órgãos vinculados, diretorias de centro de ciências, conselhos departamentais e colegiados de departamentos; elaboração do Relatório Anual de Atividades; participação no Relatório de Prestação de Contas 2005; coleta de dados e fornecimento de informações para Censo do Ensino Superior/MEC-INEP; manutenção do cadastro de publicações da UFV; atuação permanente na análise e manutenção do modelo técnico de distribuição interna de recursos para a UFV, referente às despesas com diárias, passagens aéreas, materiais de consumo e materiais permanentes e equipamentos, com estabelecimento de critérios técnicos e objetivos; atuação permanente na análise e manutenção do Sistema de Apuração de Custos - MEC/SESu; participação em diversas comissões técnico-administrativas nomeadas por portarias e atos; coleta de dados e fornecimento de informações para a Editora Abril; atualização na página da Internet das publicações e informações da Proplan; gerenciamento e assessoria permanente aos docentes no Relatório de Docentes - Radoc; manutenção do cadastro de siglas e códigos administrativos da UFV; participação direta nas seguintes comissões institucionais: Comissão Executiva de Tecnologia da Informação - COETI; Comissão Própria de Avaliação - CPA, responsável pela organização e coordenação dos trabalhos relativos à elaboração do projeto de avaliação institucional da UFV, tendo no período de 23 de outubro a 17 de novembro, realizado consulta a comunidade universitária, por meio de questionários eletrônicos e impressos, cujos resultados estão sendo analisados; comissão para elaboração para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI; participação na Comissão de Espaço Físico da UFV; participação na Comissão de Otimização dos Procedimentos e Rotinas Administrativas - COOPERA; participação efetiva na comemoração dos 80 anos da UFV; envolvida na comissão responsável pelos eventos alusivos, bem como, na confecção do "Álbum UFV 8 décadas em fotografias"; participação em diversas comissões de sindicâncias e inquéritos administrativos;

assessoria aos docentes no processo de progressão horizontal da CPPD; elaboração da proposta orçamentária da UFV para 2007 e elaboração do Folder "UFV em Números – 2005.



Na avaliação da participação no **processo de planejamento institucional**, 7,9% dos professores consideraram a participação ótima, 46,9% boa e 45,2% ruim. Entre os técnicos administrativos, para 10,0% foi considerada ótima, 54,2% como boa e 35,8% como ruim.

9. Políticas de atendimento aos estudantes.

A Universidade Federal de Viçosa, através da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PCD), coordena as atividades relacionadas com a promoção do bem-estar social da comunidade universitária. Especialmente aos estudantes, a PCD procura tornar agradável sua permanência na UFV, proporcionando-lhes oportunidade de desenvolver atividades esportivas, artísticas, culturais e de cidadania. Apesar das restrições orçamentárias pelas quais passam as universidades públicas, a UFV oferece a uma parcela de seus estudantes, comprovadamente carentes, possibilidade de obtenção de moradia gratuita nos alojamentos, após um período entre a entrada e a concessão do pedido, de aproximadamente dois semestres letivos, devido a demanda e o número de vagas existentes. A UFV oferece ainda alimentação, assistência à saúde e orientação psicossocial. Estão subordinadas à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários a Divisão de Assistência Estudantil (que compreende Serviço de Alojamento, Serviço de Bolsa, Serviço

Psicossocial e Serviço de Esportes e Lazer), a Divisão de Alimentação e a Divisão de Saúde. Ademais, estão também ligadas a PCD a ASBEN (Associação Beneficente de Auxílio a Estudantes e Funcionários Carentes da UFV) e a Capelania.

Em 2006 a UFV concedeu moradia a 1.382 alunos comprovadamente carentes, correspondente à sua capacidade total de alojar alunos. Forneceu, em seu Restaurante Universitário, 1.227.370 refeições (café da manhã, almoço e jantar), sendo 36% a usuários não-pagantes (alunos carentes beneficiados com bolsas de isenção e alunos colaboradores do restaurante).

O Serviço de Alojamento, vinculado à Divisão de Assistência Estudantil, é o órgão que coordena e administra as 1.382 vagas existentes nos alojamentos estudantis da UFV, além de zelar pela sua segurança. Os alojamentos, separados por sexo e destinados aos alunos mais carentes, são equipados com camas e, ou, beliches, colchões, guarda-roupas, área de estudo e telefones nas seções.

O Serviço de Bolsa é o órgão que administra a Bolsa-Carência, em forma de auxílio não-pecuniário aos alunos de graduação, regularmente matriculados na UFV.

O Serviço Psicossocial tem por finalidade orientar alunos, servidores e seus dependentes nas áreas de saúde preventiva social e psicológica; promover a reintegração do servidor em suas atividades profissionais; e realizar análises socioeconômicas de servidores.

O Serviço de Esportes e Lazer é encarregado da promoção, coordenação e execução das atividades esportivas e de lazer, relacionadas com a comunidade universitária.

O Restaurante Universitário (RU), vinculado à Divisão de Alimentação, é responsável pelo fornecimento de refeições aos estudantes regularmente matriculados e apóia a realização de diversos eventos institucionais: vestibular, semana do fazendeiro, congressos, semanas acadêmicas e encontros. Em 2006 foram servidas 1.227.370 refeições, entre café, almoço e jantar. Para oferecer um cardápio balanceado, o RU possui equipe técnica, com treinamento específico na área.

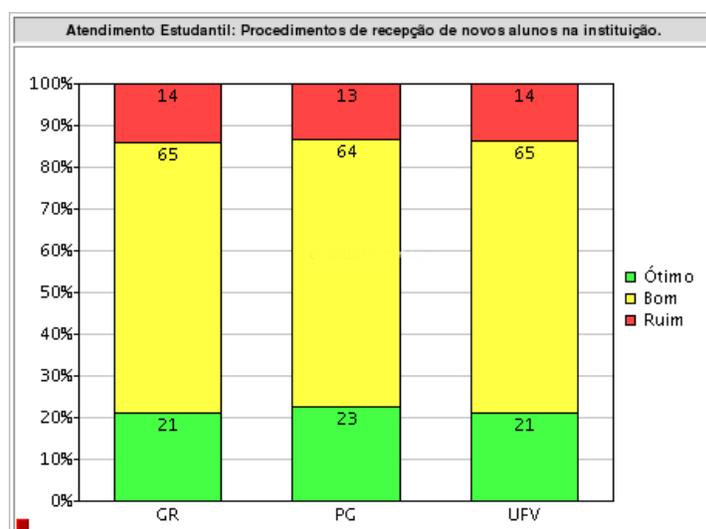
A Divisão de Saúde é o órgão responsável pela coordenação e execução das atividades ambulatoriais de assistência à saúde de toda a comunidade universitária.

A ASBEN é uma associação civil, de caráter beneficente, sem fins lucrativos, cuja finalidade é auxiliar funcionários e seus dependentes e estudantes carentes da UFV.

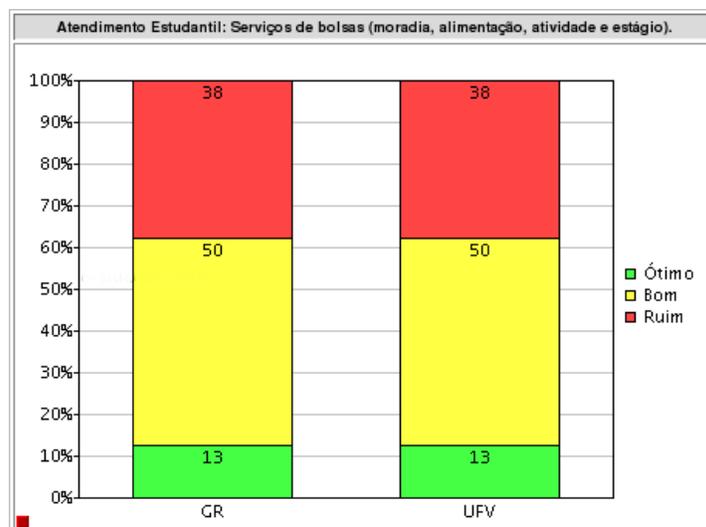
A Capelania, localizada na região central do campus (ao lado do Ed. Bello Lisboa), oferece atendimento espiritual (confissões, orientações) aos alunos, professores e

funcionários, bem como realiza celebrações eucarísticas. Promove, também, encontros de jovens, retiros, palestras e debates de conscientização humana e religiosa.

A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários adota um trabalho de incentivo e apoio à comunidade universitária, com o objetivo de propiciar-lhe melhor qualidade de vida. Busca, assim, condições para a realização de atividades desportivas, sociais, culturais e de eventos não institucionais, visando a um comportamento sadio e harmonioso no campus da UFV. Busca, também, possibilidades para que os estudantes se formem como cidadãos com uma cultura de serviço prestado à comunidade e que associe a competência técnica com a construção do caráter e da cidadania.

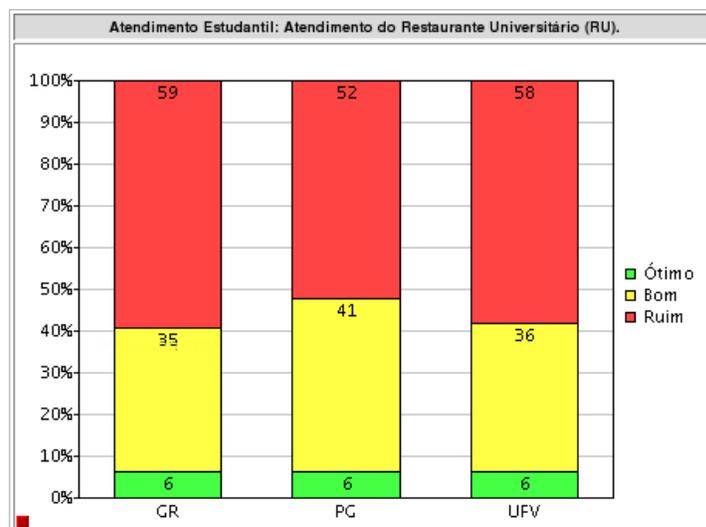


Quanto ao **procedimento de recepção de novos alunos na instituição**, para 21% dos estudantes de graduação o serviço pode ser considerado ótimo, para 65% bom e para 14% ruim. Na pós-graduação, os números, são semelhantes, para 22,8% o serviço é ótimo; para 64,1% é bom e para 13,1% ruim.

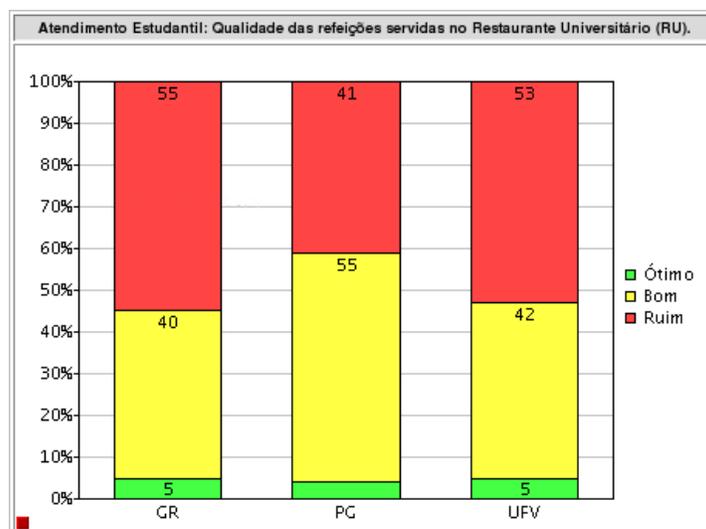


Quanto aos **serviços de bolsas (moradia, alimentação, atividade e estágio)**, 12,6% dos estudantes de graduação consideraram como ótimos, 49,8% como bons, e 37,6% como ruins.

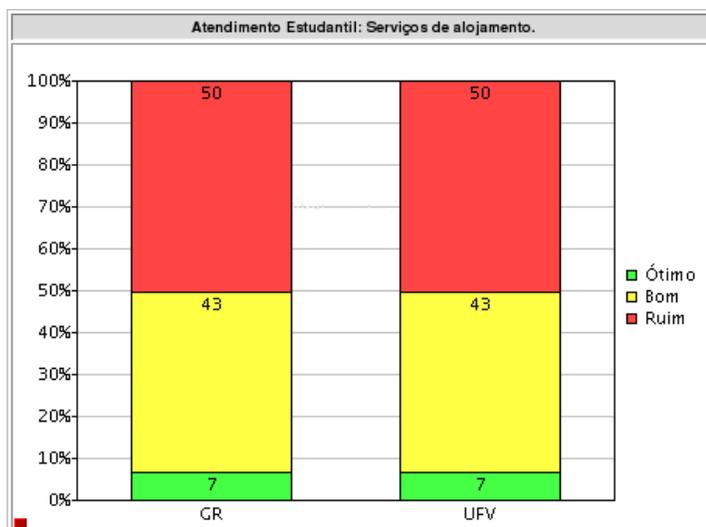
O acesso ao **Restaurante Universitário** da UFV, só é permitido aos estudantes de graduação e pós-graduação. Merece destaque, em sua análise - uma vez que os recursos para a assistência estudantil têm um histórico de decréscimo, que a UFV vem se esforçando em manter o RU dentro dos padrões de qualidade desejável. Embora de porte médio, o RU possui apresenta número de refeições similar ao de restaurantes de grandes universidades, oferecendo café da manhã, almoço e jantar. A grande expansão dos cursos e alunado de graduação dos últimos dez anos não foi acompanhada dos investimentos necessários nos RU. Espera-se, com o início do funcionamento do novo restaurante, no espaço multiuso, sejam amenizados os problemas hoje enfrentados pelos estudantes.



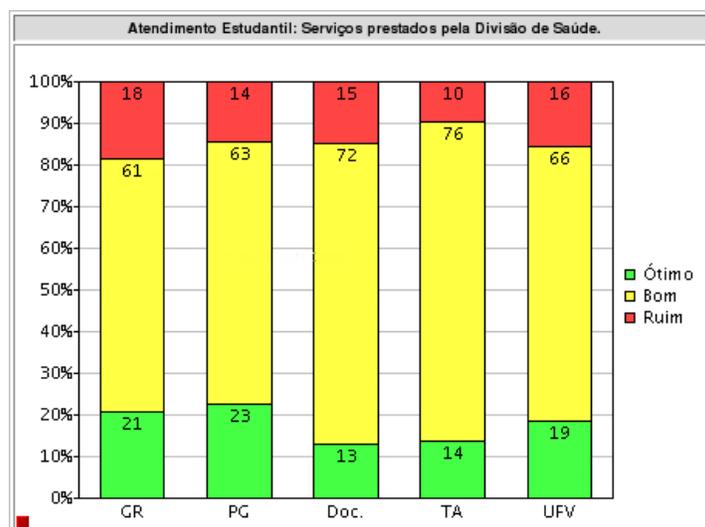
O atendimento do Restaurante Universitário – RU foi avaliado negativamente entre os alunos de graduação: 6,2% o consideraram ótimo, 34,7% bom, e 59,1% ruim. Semelhante resultado apontam os alunos de pós-graduação, 6,3% avaliaram o atendimento como ótimo, 41,4% como bom, e 52,2% com ruim.



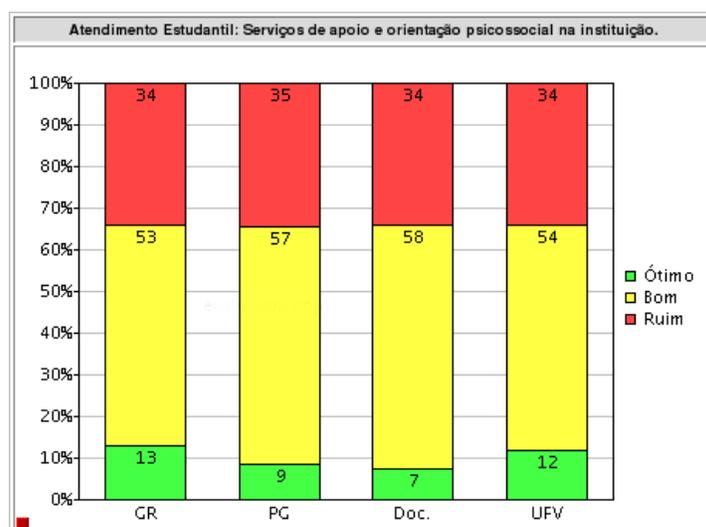
A qualidade das refeições servidas no RU, foi considerada insatisfatória. Para 5,0% dos estudantes de graduação foi considerada ótima, para 40,3% boa e para 54,6% ruim. 4,2% dos estudantes de pós-graduação avaliaram como ótima, 54,7% boa e 41,1% como ruim.



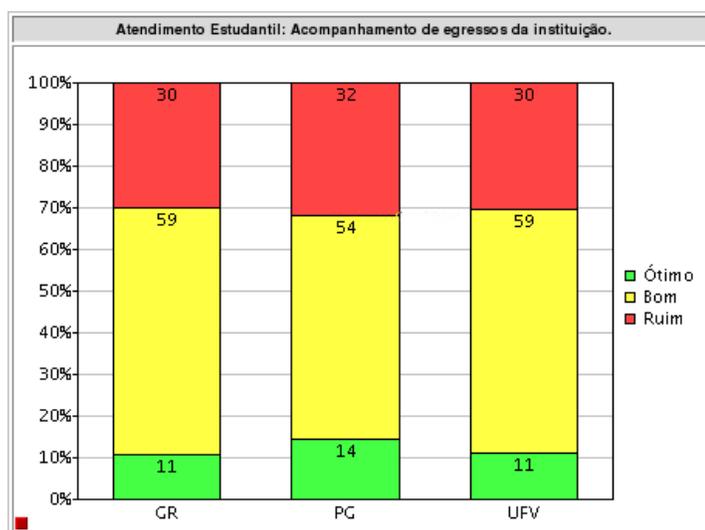
A despeito de a UFV manter um conjunto de alojamentos gratuitos, para estudantes comprovadamente carentes, a avaliação do **serviço de Alojamento**, pelos estudantes de graduação tende a insatisfatória: para 6,7% é ótimo, 43,1% bom e para 50,2% ruim.



Serviços prestados pela Divisão de Saúde, a avaliação foi positiva entre os alunos de graduação, para 20,6% são ótimos, para 61,0% como bons e para 18,4% como ruins. Na pós-graduação, 22,7% dos alunos consideraram como ótimos, 62,9% como bons, e 14,3% com ruins. Entre os professores, 12,9% consideraram ótimos, 72,4% como bons e 14,7% como ruins. A melhor avaliação ocorreu entre os servidores técnicos administrativos para 13,8% deles são ótimos, para 76,4% bons e apenas 9,8% ruins.



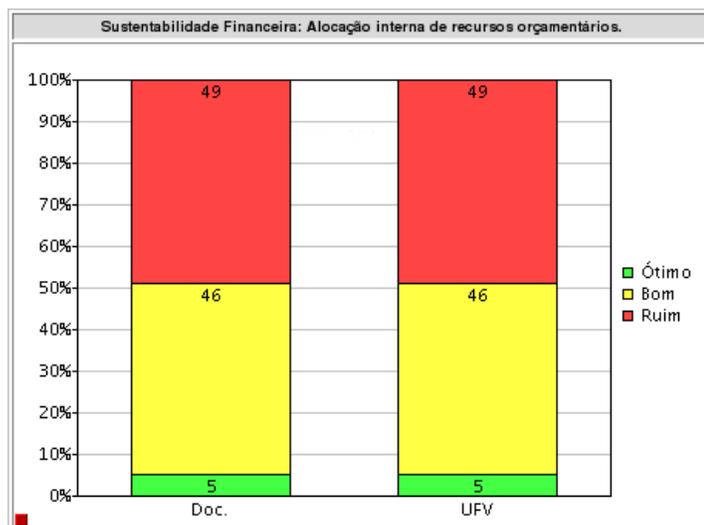
A avaliação do **Serviço de apoio e orientação psicossocial** na Instituição, pelos estudantes de graduação, foi positiva, com os seguintes resultados, para cerca de 12,8% o serviço é ótimo, para 53,2% bom e para 34,0% ruim. Os estudantes de pós-graduação também avaliaram positivamente, com 8,6% como ótimo, 56,9% como bom, e 34,5% como ruim. Já entre os professores, 7,4% apontaram como ótimo, 58,4% como bom e 34,2% como ruim.



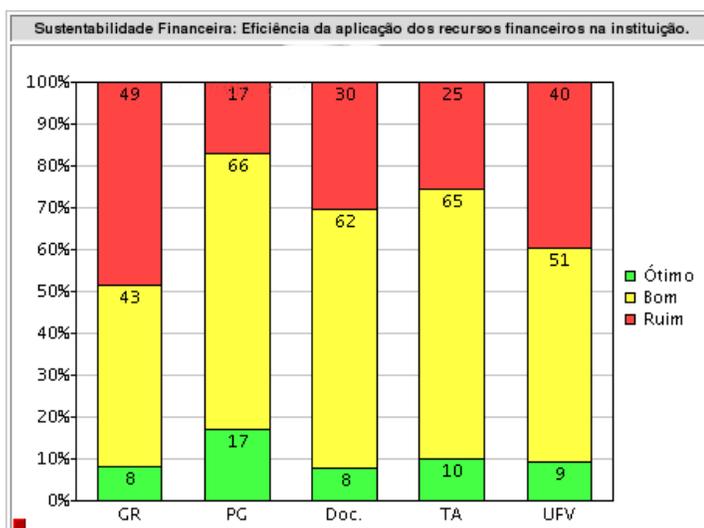
Quanto ao **acompanhamento de egressos da instituição**, os estudantes de graduação avaliaram assim: 10,6% com ótimo, 59,4% como bom e 30,0% como ruim. Os

estudantes de pós-graduação apresentam faixa de avaliação semelhante, 14,3% consideraram ótimo, 53,8% bom, e 31,9% como ruim.

10. Sustentabilidade Financeira

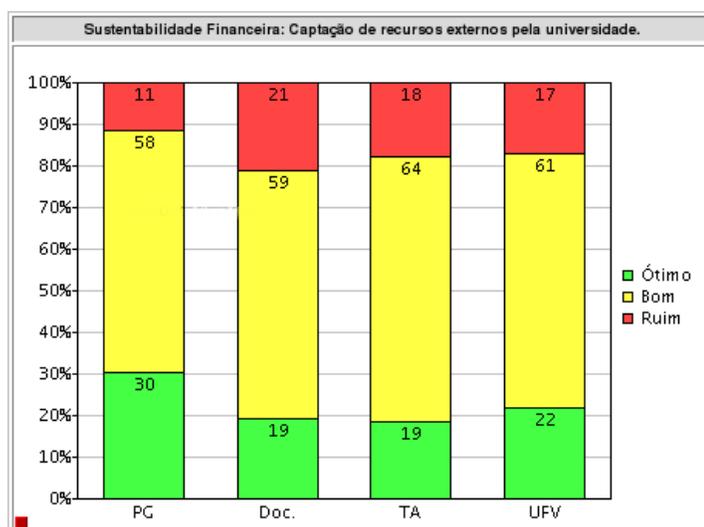


Sobre **alocação de recursos orçamentários**, a avaliação dos professores foi: 5,3% deles consideraram ótima, 45,9% boa e 48,8% ruim.



A melhor avaliação com relação à **Eficiência da aplicação dos recursos financeiros na Instituição** foi entre os estudantes de pós-graduação: 17,2% consideraram como ótimo, 65,6% bom e 17,2% ruim. Os técnicos administrativos também

foram positivos: 9,9% avaliaram como ótima, 64,7% como boa e 25,4% como ruim. Os professores, apesar de boa a avaliação, não o foram nos moldes anteriores, 7,8% consideraram ótima, 61,8% como boa e 30,4% como ruins. Com relação aos estudantes de graduação, houve uma inversão nas avaliações: 8,1% consideraram como ótima, 43,2% como boa e 48,6% como ruim.



Quanto à **captação de recursos externos pela Universidade**, os três segmentos foram unânimes, com boa avaliação, da seguinte forma: estudantes de pós-graduação, 30,2% consideraram como ótima, 58,4% boa e 11,4% ruim. Professores, 19,4% consideraram ótima, 59,4% boa e 21,2% ruins. Técnicos administrativos, 18,7% avaliaram como ótima, 63,5% boa e 17,8% ruim.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Decreto 3860/01. Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, 10 de julho de 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei 10.861/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Seção 1, 15 de abril de 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, Estatuto. Viçosa. UFV. 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, Avaliação Institucional da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. Agosto de 1999. 212p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, Regimento Geral. Viçosa. UFV. 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, Plano de Gestão 2005-2008. Viçosa. UFV.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, Catálogo de Graduação. 2005. Viçosa.UFV.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, Catálogo de Pós-Graduação. 2005. Viçosa.UFV.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, Relatório de Atividades. 2005. Viçosa. UFV